



UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO – CAMPUS GARANHUNS

**PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO DE GRADUAÇÃO
BACHARELADO EM MEDICINA**

**Garanhuns – PE
Julho de 2016**

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO – CAMPUS GARANHUNS

**PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO DE GRADUAÇÃO
BACHARELADO EM MEDICINA**

Projeto do Curso de Bacharelado em Medicina da UPE-Garanhuns apresentado e aprovado às instâncias internas da UPE e apresentado ao Conselho Estadual de Educação do Estado de Pernambuco – CEE-PE para apreciação e solicitação do primeiro Reconhecimento do referido Curso.

Garanhuns – PE

Julho de 2016

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO - UPE

Prof. Pedro Henrique de Barros Falcão
Reitor da UPE

Prof^a. Maria do Socorro de Mendonça Cavalcanti
Vice-Reitora da UPE

Prof. Luiz Alberto Ribeiro Rodrigues
Pró-Reitor de Graduação

Prof^a. Maria Tereza Cartaxo Muniz
Pró-Reitora de Pós-Graduação e Pesquisa e Inovação

Prof. Renato Medeiros de Moraes
Pró-Reitor de Extensão e Cultura

Prof. Rivaldo Mendes de Albuquerque
Pró-Reitor de Administração e Finanças

Prof^a. Vera Rejane do Nascimento Gregório
Pró-Reitora de Desenvolvimento de Pessoas

UPE- Campus Garanhuns

Prof. Clovis Gomes da Silva Junior
Diretor

Prof. Henrique Figueiredo Carneiro
Vice-Diretor

Prof^a. Débora Quetti Marques De Souza
Coordenadora de Graduação

Prof^a. Marina de Sá Leitão Câmara de Araújo
Coordenadora de Pós-Graduação e Pesquisa

Prof^a. Cristiana Coutinho Duarte
Coordenadora de Extensão e Cultura

Diógenes Macllyne Bezerra de Melo
Coordenador de Planejamento

Joel Pereira Ferreira
Coordenador Administrativo e Financeiro

Prof^a. Crisna Teodorico dos Santos
Coordenadora de Apoio Pedagógico às Atividades Acadêmicas

Bacharelado em Medicina
Coordenadora do Curso: **Prof.^a Ana Cristina de Pinho Monteiro Sartori Alho**
Vice-Coodenador do Curso: **Prof. Rodrigo Agra Bezerra dos Santos**

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	05
1. Projeto Pedagógico do Curso de Medicina da UPE Garanhuns	06
1.1 Justificativa da oferta do curso na cidade de Garanhuns	09
1.2 Objetivos	13
1.3 Perfil do Egresso	13
1.4 Competências e habilidades a serem desenvolvidas pelo aluno	14
1.5 Organização curricular	17
1.5.1 Fundamentos	17
1.5.2 Concepção metodológica	19
1.5.2.1 Processo de ensino-aprendizagem	20
1.5.2.2 Cenários de aprendizagem	25
1.5.2.3 Número de vagas ofertadas	26
1.5.2.4 Período, periodicidade e organização das ações educacionais nos módulos	27
1.5.2.5 Estrutura organizacional	28
1.5.3 Matriz curricular	29
1.5.3.1 Perfil 2011	29
1.5.3.2 Perfil 2016	30
1.5.4 Matriz curricular sequencial (por período)	31
1.5.4.1 Perfil 2011	31
1.5.4.2 Perfil 2016	36
1.5.5 Estágio Curricular (Internato)	41
1.5.6 Atividades Complementares	42
1.5.7 Avaliação de Aprendizagem	43
1.5.7.1 Avaliação discente	43
1.5.7.2 Avaliação do processo de ensino-aprendizagem	44
1.5.7.3 Avaliação docente	44
1.5.7.4 Avaliação dos serviços	45
2. Infraestrutura de apoio ao curso	46
2.1 Aspectos Físicos	46
2.2 Biblioteca	47
2.3. Laboratórios	47
2.4 Gabinetes de atendimento para docentes	47
2.5 Espaço de convivência discente	47
3. Corpo docente	48
4. Ementário	49
4.1 Primeiro período	49
4.1.1 Módulo Identidade Médica e Formação Profissional	49
4.1.2 Módulo Morfofuncional	51
4.1.3 Módulo Atenção Primária à Saúde I	54
4.2 Segundo período	56
4.2.1 Módulo Trabalho Médico e Compromisso Social	56
4.2.2 Módulo Morfofuncional II	58
4.2.3 Módulo Atenção Primária à Saúde II	60

4.2.4 Módulo Introdução à Metodologia da Pesquisa	62
4.3 Terceiro período	64
4.3.1 Módulo História da Medicina	64
4.3.2 Módulo Serviços I	66
4.3.3 Módulo Doença I	68
4.4 Quarto Período	70
4.4.1 Módulo Ciclos de Vida	70
4.4.2 Módulo Serviços II	72
4.4.3 Módulo Doença II	74
4.5 Quinto período	76
4.5.1 Módulo Atenção Global ao Doente I	76
4.5.2 Módulo Discussão Clínica I	78
4.5.3 Módulo Prática Médica I – Trauma e Violência	79
4.5.4 Módulo Prática Médica II – Doenças não-infecciosas	81
4.6 Sexto período	82
4.6.1 Módulo Atenção Global ao Doente II	82
4.6.2 Módulo Discussão Clínica II	84
4.6.3 Módulo Prática Médica III – Doenças do trato genito-urinário	85
4.6.4 Módulo Prática Médica IV – Perinatologia	88
4.7 Sétimo período	91
4.7.1 Módulo Atenção Global ao Doente III	91
4.7.2 Módulo Discussão Clínica III	93
4.7.3 Módulo Prática Médica V	94
4.7.4 Módulo Prática Médica VI	96
4.8 Oitavo período	98
4.8.1 Módulo Atenção Global ao Doente IV	98
4.8.2 Módulo Discussão Clínica IV	100
4.8.3 Módulo Prática Médica VII – Doenças infecto-contagiosas e parasitárias	101
4.8.4 Módulo Prática Médica VIII – Neuro-Psiquiatria e Hematologia	103
4.9 Nono Período	106
4.9.1 Clínica Médica	106
4.9.2 Medicina da Família e Gestão	107
4.9.3 Pediatria	112
4.10 Décimo período	114
4.10.1 Ginecologia e Obstetrícia	114
4.10.2 Urgência e Emergência	116
4.11 Décimo primeiro período	117
4.11.1 Clínica Médica II	117
4.11.2 Cirurgia	118
4.11.3 Pediatria II	120
4.12 Décimo segundo período	122
4.12.1 Ginecologia e Obstetrícia II	122
4.12.2 Urgência e Emergência II	124
4.12.3 Opcional Interpessoal	125
Apêndices	126

APRESENTAÇÃO

Esse documento trata da sistematização do Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Medicina da Universidade de Pernambuco – campus Garanhuns. O curso foi aprovado pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPE, no dia 27 de maio de 2010, no uso das atribuições que lhe conferem o Art. 33 inciso IV, do Estatuto da Universidade de Pernambuco. O projeto inicial foi desenvolvido com o apoio da Faculdade de Ciências Médicas da UPE com base nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Medicina, publicadas em 2001. No entanto, em 2014 foram publicadas as Novas Diretrizes Curriculares para o curso de Medicina (Resolução n. 3 de 20 de junho de 2014, do MEC, CNE e CES) que indica o que deve ser observado na organização, desenvolvimento e avaliação do Curso de Medicina, no âmbito dos sistemas de ensino superior do país.

Para fins de reconhecimento junto ao Conselho Estadual de Educação de Pernambuco (CEE/PE) e formação do médico segundo o preconizado pela legislação vigente, esse projeto foi atualizado para atendimento ao previsto pelas novas DCN's. Ou seja, esse documento constitui o referencial teórico-prático para formação do médico que atenda às necessidades da sociedade brasileira e do SUS, tendo como eixo do desenvolvimento curricular as necessidades de saúde dos indivíduos e das populações identificadas pelo setor saúde, por meio da utilização de metodologias que privilegiem a participação ativa do aluno na construção do conhecimento e na integração entre os conteúdos, assegurando a indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão. Além de incluir, ações que visam o desenvolvimento no aluno de atitudes e valores orientados para a cidadania ativa multicultural e para os direitos humanos, com a criação de oportunidades de aprendizagem, desde o início do curso e ao longo de todo o processo de graduação, tendo as Ciências Humanas e Sociais como eixo transversal na formação de profissional com perfil generalista.

Por fim, esse projeto prevê a inserção do aluno nas redes de serviços de saúde desde as séries iniciais e ao longo do curso, a partir do conceito ampliado de saúde, considerando que todos os cenários que produzem saúde são ambientes relevantes de aprendizagem e utilizando os serviços como cenários de ensino-aprendizagem que permitem a interação ativa do aluno com usuários e profissionais de saúde, desde o início de sua formação, proporcionando-lhe a oportunidade de lidar com problemas reais, por meio da integração ensino-serviço, com vistas a formação médico-acadêmica voltadas às necessidades sociais da saúde, com ênfase no SUS.

1. Projeto Pedagógico do Curso de Medicina da UPE Garanhuns

A revolução tecnológica atrelada ao cenário social do século 20 introduziu na educação médica mundial uma necessidade de treinamento e capacitação dos profissionais para o uso das tecnologias, levando a fragmentação da formação com priorização da especialização por meio das residências médicas nos hospitais de ensino. No Brasil, esse processo histórico de alta incorporação tecnológica aconteceu a partir da década de 1970. Contudo, o movimento sanitário conseguiu influenciar, durante o processo de abertura democrática, a inclusão do capítulo referente à saúde da nova Constituição de 1988 e a criação do Sistema Único de Saúde (SUS) como lei constitucional. A partir desse marco histórico, iniciou-se a discussão sobre a formação dos recursos humanos necessários à saúde no Brasil, como destaca Amoretti (2005): *“é imperioso harmonizar a medicina eficaz com o uso racional das tecnologias disponíveis, em um sistema bem organizado, qualificando os profissionais de todas as categorias da saúde para uma assistência integral, humanizada e com responsabilidade pela continuidade dos cuidados prestados”*.

As principais bases da reforma curricular dos cursos médicos e da área da saúde, respondendo principalmente às necessidades sociais de cada região, foram construídas nas duas primeiras Conferências Mundiais de Educação Médica, realizadas em Edimburgo (Escócia), em 1988 e 1993 respectivamente. A América Latina e o grupo brasileiro tiveram importante participação através do envio de um documento retratando as principais preocupações em relação à formação do médico que serviria à população latino-americana. Na América Latina, houve um encaminhamento semelhante ao que ocorreu na Europa, seguindo-se as propostas resultantes da reunião de universidades, graduandos, profissionais do sistema de saúde, associações médicas, organizações comunitárias e líderes comunitários (ALMEIDA, 1997). A América Latina reuniu representantes de 23 países, na Conferência Integrada das Universidades Latino-Americanas e Associações de Saúde da Comunidade; estudaram e organizaram os tópicos discutidos em três reuniões preparatórias:

- No encontro da Associação Latino Americana de Faculdades e Escolas de Enfermagem (ALADEFE), no Equador, discutiu-se o papel da universidade em promover melhor atenção à saúde para a população;
- A Associação Latino-Americana de Faculdades e Escolas de Medicina (ALAFEM) discutiu em reunião realizada em S. Domingo, a universidade e a prática de assistência à saúde;
- A OFEDO, Organização de Faculdades, Escolas e Departamentos de Odontologia também se preocupou em refletir sobre o tema *“a contribuição da atenção primária e do Sistema Local de saúde”* para a comunidade.

Estes encontros serviram para que todos pudessem se inteirar das mudanças nos modelos educacionais e apontaram para a importância do contato com as necessidades de saúde da comunidade, desde o primeiro ano do curso dos profissionais da saúde, fomentando, assim, uma responsabilidade da instituição ante a solução de problemas de saúde e promovendo a conscientização dos estudantes, quanto aos diferentes níveis de atenção à saúde (UDUAL, 1991).

A Federação Mundial de Educação Médica (WFMW, 1988) e suas 6 associações regionais, convidaram educadores, planejadores de currículos e políticos para encontrarem um consenso sobre a melhoria da qualidade de ensino, em termos do estabelecimento de novos sistemas e estratégias. O resultado dessa reunião culminou com a Declaração de Edimburgo (WFME, 1988), hoje adotada em todo o mundo. Ela tem sido conhecida como o marco norteador da educação médica.

A Declaração de Edimburgo propôs as seguintes reformas na educação médica: (1) Ambientes educacionais relevantes; (2) O currículo baseado nas necessidades de saúde nacional; (3) Ênfase na prevenção de doenças e promoção à saúde; (4) Aprendizagem ativa ao longo de toda a vida; (5) Aprendizagem baseada em competência; (6) Professores treinados como educadores; (7) Integração das ciências com a prática clínica; (8) Seleção dos postulantes levando em consideração não somente os atributos intelectuais, mas também os não cognitivos; (9) Coordenação da educação médica com os serviços de atenção à saúde; (10) Produção equilibrada de diferentes tipos de médicos; (11) Treinamento multiprofissional; e (12) Educação médica continuada.

Estes eventos se seguiram ao encontro em Veneza, 1989, que reuniu 32 especialistas de vários países europeus, o que resultou nas Recomendações de Veneza, as quais indicam pontos essenciais para a orientação da formação dos profissionais de saúde:

- A Promoção à saúde e a atenção primária, participação comunitária e cooperação inter-setorial;
- Uma reavaliação das políticas educacionais de todas as profissões da saúde, relativas às seguintes prioridades;
- Seleção, educação e utilização do pessoal da saúde conforme as necessidades de saúde da comunidade;
- Incorporação de metodologias educacionais novas como aprendizagem ativa, solução de problemas e orientada à comunidade;
- Métodos e sistemas de avaliação que reflitam acuradamente os objetivos educacionais;
- Promoção de educação multiprofissional baseada em um eixo educacional comum das ciências da saúde, de modo a favorecer o trabalho em equipe;

- Uso de ambientes educacionais de saúde na comunidade;
- Capacitação docente;
- Ênfase em desenvolvimento educacional continuado.

Estas discussões culminaram em uma reunião em 1993, a “*World Summit on Medical Education*” em 1993, onde foi elaborado um documento com as principais orientações para implementação de mudanças na educação médica. Esta conferência foi organizada e coordenada pela WFME (*World Federation of Medical Education*), com a participação da OMS/OPS (Organização Mundial de Saúde/ Organização Panamericana de Saúde), UNICEF, UNESCO, UNDP (Programa de Desenvolvimento das Nações Unidas), World Bank e as Fundações W.W. Kellogg, Robert Wood Johnson e outras organizações britânicas. As principais resoluções da *World Summit on Medical Education* (WFME 1994) sobre prática e políticas, resposta educacional, contínuo da educação médica, parceiros e cenários de aprendizagem, podem ser visualizadas no quadro 1 a seguir.

Quadro 1. Principais resoluções da *World Summit on Medical Education* (1993) sobre a educação médica.

Área	Resoluções
Prática e Políticas	<ol style="list-style-type: none"> 1. Integração entre teoria e prática médica; 2. Definição das competências necessárias para o perfil do médico, que se quer formar; 3. Envolvimento das escolas médicas no desenvolvimento dos serviços de saúde; 4. Equilíbrio na produção de especialistas e generalistas; 5. Acolhimento de perfis de saúde, mundialmente, reconhecidos <ul style="list-style-type: none"> ☐ Inclusão da AIDS e outras doenças crônicas.
Resposta educacional	<ol style="list-style-type: none"> 1. Políticas das escolas médicas e administração institucional; 2. Políticas para seleção de alunos; 3. Capacitação dos professores médicos para melhoria da educação médica; 4. Envolvimento do estudante no planejamento e na avaliação; 5. Base ética da educação médica; 6. Métodos e estratégias de ensino e aprendizagem; 7. Opções curriculares para fazer face ao excesso de informação.
O contínuo da educação médica	<ol style="list-style-type: none"> 1. Pós-Graduação com uma visão holística; 2. Educação médica continuada, adequada às necessidades do médico generalista.
Parceiros na aprendizagem	<ol style="list-style-type: none"> 1. Educação multiprofissional e em equipes de saúde; 2. Participação das comunidades; 3. Comunicação com pacientes e o público; 4. Tomada de decisão ampliada, incluindo a participação do público.
Cenários de Aprendizagem	<ol style="list-style-type: none"> 1. Cenários do mundo real: utilização de cenários médicos e não médicos; 2. Educação médica voltada para a população com responsabilidade das universidades.

Por outro, a Proposta “*Network of Community Oriented Educational Institutions for Health Sciences*” originada na Europa e nos Estados Unidos, com suporte do governo holandês, da Fundação Rockefeller, da Fundação W.W. Kellogg e da OMS, foi responsável pela disseminação de duas estratégias que fundamentam a reforma do ensino das profissões de saúde: a aprendizagem baseada em problemas e o ensino orientado e baseado na comunidade.

De 1991 a 1997, a Comissão Interinstitucional de Avaliação do Ensino Médico (CINAEN) juntamente com a Associação Brasileira de Educação Médica (ABEM) promoveram uma avaliação das escolas médicas no Brasil e em seguida, o Ministério da Educação instituiu a avaliação dos alunos, através do Exame Nacional de Cursos, — “o Provão” — e a Avaliação das Condições de Oferta das Instituições de Ensino Superior. Em decorrência da avaliação dos alunos e dos cursos, houve um movimento geral nas escolas brasileiras, com o intuito de melhorar a qualidade do ensino, objetivando uma excelência na preparação do profissional para as condições reais de vida e da sociedade.

Em 2001 foram aprovadas as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN's) do Curso de Graduação em Medicina, Resolução CNE/CES n. 4 de 7 de novembro de 2001. Em 2014, a Resolução n. 3 de 20 de junho de 2014, do MEC, CNE e CES, instituiu as novas DCN's do Curso de Graduação em Medicina, a serem observadas na organização, desenvolvimento e avaliação do Curso de Medicina, no âmbito dos sistemas de ensino superior do país. Ou seja, esse projeto está pautado nessas diretrizes, objetivando formar o médico que atenda às necessidades da sociedade brasileira e do SUS, tendo como eixo do desenvolvimento curricular as necessidades de saúde dos indivíduos e das populações identificadas pelo setor saúde, por meio da utilização de metodologias que privilegiem a participação ativa do aluno na construção do conhecimento e na integração entre os conteúdos, assegurando a indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão. Além de incluir, ações que visam o desenvolvimento no aluno de atitudes e valores orientados para a cidadania ativa multicultural e para os direitos humanos, com a criação de oportunidades de de aprendizagem, desde o início do curso e ao longo de todo o processo de graduação, tendo as Ciências Humanas e Sociais como eixo transversal na formação de profissional com perfil generalista. Por fim, esse projeto prevê a inserção do aluno nas nas redes de serviços de saúde desde as séries iniciais e ao longo do curso, a partir do conceito ampliado de saúde, considerando que todos os cenários que produzem saúde são ambientes relevantes de aprendizagem e utilizando os serviços como cenários de ensino-aprendizagem que permitem a interação ativa do aluno com usuários e profissionais de saúde, desde o início de sua formação, proporcionando-lhe a oportunidade de lidar com problemas reais, por meio da integração ensino-serviço, com vistas a formação médico-acadêmica voltadas às necessidades sociais da saúde, com ênfase no SUS.

1.1 Justificativa da oferta do curso na cidade de Garanhuns

Garanhuns é uma cidade do estado de Pernambuco que fica localizada a 230 km da capital, Recife, conhecida como a suíça pernambucana devido às temperaturas noturnas amenas durante todo o ano e principalmente na estação inverno. Em 2015, o município

possuía uma população estimada em 136.949 habitantes segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), com 89% da população residindo na parte urbana e uma área territorial de 458,552 km². Garanhuns está localizado no Agreste Meridional, a região de desenvolvimento estadual que engloba 26 municípios. Dentre esses, Garanhuns é o centro comercial mais diversificado, atendendo mais de 1 milhão de consumidores do interior do estado. Devido seu diversificado comércio e oferta de serviços, tem no turismo um importante fator de desenvolvimento.

Garanhuns é também um centro regional de saúde e educação. Na saúde, é a cidade polo da V Geres que abrange 21 municípios do Estado, totalizando uma população de 534.793 habitantes. A rede estadual de saúde conta com o Hospital Regional Dom Moura, a Unidade Pernambucana de Atenção Especializada (UPAE) Dr. Antônio Simão dos Santos Figueira, o Laboratório Farmacêutico do Estado de Pernambuco (Lafepe) nas cidades de Bom Conselho, Garanhuns e Lajedo, e o Hemocentro Regional de Garanhuns, além da rede municipal de saúde. Na educação, estão aqui instaladas a Universidade de Pernambuco – UPE (CAMPUS Garanhuns); a Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE (Unidade Garanhuns); a AESGA – Autarquia de Ensino Superior de Garanhuns, mantenedora das Faculdades de Direito (FDG), Administração (FAGA), Ciências Sociais Aplicadas e Humanas (FAHUG) e Ciências Exatas de Garanhuns (FACEG), os quais oferecem cursos de graduação e pós-graduação. Essas instituições foram responsáveis pela expansão acadêmica com abertura de novos cursos no interior do estado.

No ano de 2011 foi inaugurado o curso de medicina da UPE campus Garanhuns com o intuito de formar recursos humanos para atender as demandas de saúde da população de Garanhuns e cidades vizinhas. A tabela 1 apresenta os indicadores demográficos e sociais do censo 2010 do IBGE para o município de Garanhuns em comparação com o estado de Pernambuco e dados do Brasil.

Tabela 1. Indicadores demográficos e sociais Garanhuns, Pernambuco e Brasil.

Indicadores demográficos	Garanhuns	Pernambuco	Brasil
Menor 1	2.319	152.198	3.013.689
1 a 4	9.413	613.430	12.674.238
5 a 9	12.554	809.183	16.960.663
10 a 14	12.092	799.222	16.489.531
15 a 19	11.906	807.964	16.784.086
20 a 29	24.963	1.664.294	35.167.963
30 a 39	19.292	1.325.899	29.112.448
40 a 49	14.830	1.043.921	24.279.991
50 a 59	10.429	719.123	17.570.350
60 a 69	7.172	472.727	10.625.402
70 a 79	4.261	271.952	6.009.549
80 e +	2.071	130.405	2.793.135
Ignorada	-	-	-
Total	131.302	8.810.318	191.481.045
Taxa de crescimento anual estimada (%) (2006-2009)	0,7	1,2	0,8

Mulheres em idade fértil (10-49 anos), 2009	42.992	2.882.444	61.417.666
Proporção da pop. feminina em idade fértil, 2009 (%)	62,7	63,4	63,0
Indicadores sociais			
Taxa de analfabetismo 15 anos ou mais (%)	17,6	17,43	9,37
Valor do rendimento nominal médio mensal per capita dos domicílios particulares permanentes – total (reais)	582,06	626,99	668,00
Domicílios particulares permanentes - tipo de saneamento total – adequado ¹ (%)	49,7	47,4	61,8

Fonte: IBGE/censo 2010.

(1) Considera-se adequado o domicílio com acesso a serviços de rede geral de abastecimento de água, esgotamento sanitário por rede geral ou fossa séptica e coleta de lixo.

A necessidade da oferta do curso de medicina na cidade de Garanhuns é evidenciada pelos indicadores sócio demográficos (tabela 1) e de mortalidade e morbidade demonstrados na tabela 2. Os valores observados para muitos deles são similares ou superiores aos encontrados para o estado de Pernambuco e para o país. Assim, fica clara a carência de ações acadêmicas e formação de profissionais capazes de lidar com os males que afligem a população local, com o desenvolvimento de ações voltadas para a prevenção e promoção da saúde. Por isso, a oferta do curso de medicina constitui uma das ações chave para melhoria da saúde do município de Garanhuns e cidades vizinhas. Para alcançar essa finalidade, faz-se necessário observar o quadro epidemiológico diagnosticado na cidade com inserção das prioridades identificadas nos componentes curriculares do médico.

Tabela 2. Indicadores de mortalidade e morbidade Garanhuns, Pernambuco e Brasil.

Indicadores Epidemiológicos de mortalidade¹	Garanhuns	Pernambuco	Brasil
Nascidos vivos	2.361	143.451	2.976.327
Mortalidade geral	945	57.747	1.222.381
Óbitos por causas evitáveis - 0 a 4 anos	33	2.179	44.431
Óbitos por causas evitáveis - 5 a 74 anos	538	33.277	706.857
Óbitos infantis	31	1.891	38.362
Óbitos de mulheres em idade fértil e óbitos maternos	58	3.166	65.530
Óbitos por causas externas	74	7.371	155.610
Óbitos fetais	33	1.631	32.014
Taxa de mortalidade infantil (2010)	15,35	13,81	13,18
Mortalidade por grupo de causas (%)²			
I. Algumas doenças infecciosas e parasitárias	3,6	4,9	4,8
II. Neoplasias (tumores)	11,1	13,4	16,8
IX. Doenças do aparelho circulatório	28,6	32,9	31,8
X. Doenças do aparelho respiratório	7,9	9,6	10,6
XVI. Algumas afecções originadas no período perinatal	4,2	2,7	2,6
XX. Causas externas de morbidade e mortalidade	17,7	15,7	13,5
Demais causas definidas	26,8	20,7	19,8
Distribuição Percentual das Internações por Grupo de Causas³			
I. Algumas doenças infecciosas e parasitárias	7,4	8,9	8,3
II. Neoplasias (tumores)	5,0	5,4	5,2
III. Doenças sangue órgãos hemat. e transt. imunitár.	0,4	0,7	0,7
IV. Doenças endócrinas nutricionais e metabólicas	1,9	3,2	2,6
V. Transtornos mentais e comportamentais	2,1	1,9	2,5
VI. Doenças do sistema nervoso	0,9	1,3	1,5
VII. Doenças do olho e anexos	0,2	0,3	0,6
VIII. Doenças do ouvido e da apófise mastóide	0,1	0,2	0,2
IX. Doenças do aparelho circulatório	6,6	8,8	10,2

X. Doenças do aparelho respiratório	7,8	10,0	13,8
XI. Doenças do aparelho digestivo	8,7	8,7	9,0
XII. Doenças da pele e do tecido subcutâneo	0,7	2,8	1,6
XIII. Doenças sist. osteomuscular e tec. conjuntivo	2,0	1,5	1,8
XIV. Doenças do aparelho geniturinário	7,6	7,1	6,8
XV. Gravidez parto e puerpério	34,7	26,7	21,6
XVI. Algumas afecções originadas no período perinatal	1,6	2,1	1,7
XVII. Malf. Cong. Deformid. e anomalias cromossômicas	1,0	0,8	0,7
XVIII. Sint. sinais e achad. Anorm. Ex. clín. e laborat.	4,5	2,3	1,2
XIX. Lesões enven. e alg. out conseq.. causas externas	6,3	6,0	7,9
XX. Causas externas de morbidade e mortalidade	-	0,1	0,0
XXI. Contatos com serviços de saúde	0,3	1,1	2,0
CID 10ª Revisão não disponível ou não preenchido	-	-	-

(1) Fonte: DATASUS da base de dados referentes ao ano de 2014.

(2) Fonte: SIM. Situação da base de dados nacional em 14/12/2009

(3) Fonte: SIH/SUS. Situação da base de dados nacional em 03/05/2010.

O Modelo Municipal de Atenção à Saúde busca a ampliação do acesso às ações e serviços de qualidade, prioritariamente para as populações mais necessitadas (inclusão social). Entretanto, a gestão não deve perder de vista o objetivo mais amplo, que é a melhoria da qualidade de vida de toda a população (universalidade do acesso e atenção integral), buscando a construção de uma “Cidade Saudável”. A tabela 3 apresenta dados da rede assistencial de saúde na Cidade de Garanhuns, bem como o percentual de cobertura da população por esse modelo de atenção. Destaca-se a cobertura por equipes de atenção básica superior (78,91) ao observado no estado de Pernambuco e no Brasil.

Tabela 3. Indicadores de cobertura, rede assistencial e outros (Garanhuns, Pernambuco e Brasil).

Indicadores cobertura¹	Garanhuns	Pernambuco	Brasil
Cobertura equipes de atenção básica (%)	78,91	75,39	73,0
Equipes de saúde	40	2.784	51.587
Procedimento ambulatorial média complexidade/100 hab.	1,48	1,19	1,25
Internação média complexidade/100 hab.	2,41	3,17	3,46
Procedimento ambulatorial alta complexidade/100 hab.	4,05	4,58	5,20
Internação alta complexidade/100 hab.	2,13	3,51	3,09
Vacinas com cobertura adequada (%)	92,50	63,88	63,24
Cobertura equipe de saúde bucal (%)	69,44	57,06	51,49
Cobertura SAM	40,99	66,17	69,84
Rz exames citopatológico colo útero	0,48	0,47	0,49
Rz mamografias realizadas	0,27	0,30	0,27
% Partos normais (2010-2015)	42,75	47,60	44,77
% Nascidos vivos com 7+ consultas pré-natal	64,02	56,39	62,13
Nº testes sífilis/gestante	0,63	0,99	0,87
Rede Assistencial²			
Posto de saúde	2	476	11.715
Centro de saúde (inclusive Unidade de Saúde da Família)	35	1.850	29.950
Policlínica	1	106	4.381
Número de hospitais	5	180	5.205
Leitos Hospitalares	454	22.325	468.785
Leitos obstétricos	46	2.911	62.091
Leitos pediátricos	80	3.474	65.642
Leitos clínicos	67	6.145	148.293
Leitos cirúrgicos	139	5.285	116.299
Leitos existentes por 1.000 habitantes	3,5	2,5	2,4

(1) Fonte: DATASUS 2010-2015;

(2) Fonte: CNES 2010.

Os dados das tabelas 1, 2 e 3 suportam a oferta do curso de medicina na cidade de Garanhuns com vistas à formação de recursos humanos para atuarem na prevenção, promoção e recuperação da saúde da população. Os alunos são inseridos nesse cenário desde o primeiro período, refletindo sobre os agravos prevalentes na comunidade, seus determinantes e as possibilidades e limitações da organização do serviço de saúde existente. Assim, o aprendizado conjuga elementos das dimensões do conhecimento biológico e social, respeitando a singularidade do caso particular. Nesse processo, busca-se atingir a integralidade, superando a fragmentação das especialidades. Contudo, a inserção do curso nesse contexto exige a integração docente-assistencial. Por isso, trabalhamos com duas formas indispensáveis de atuação: (1) **Incentivo** a projetos de pesquisa e de extensão relacionados à prevenção e promoção da saúde nas comunidades que são campos de prática; e (2) **Conscientização** quanto ao SUS como lócus de trabalho médico.

Esses projetos justificam-se pela necessidade de atuar sobre dois aspectos do contexto “Determinantes de Saúde e Doença”, quais sejam: aumentar os vínculos com a comunidade assistida e valorizar o trabalho da equipe profissional da rede básica. Tudo isto visando tornar mais efetiva a atenção básica. Estratégias devem ser propostas para superar as dificuldades e propiciar melhor formação aos graduandos: (a) Ressaltar o SUS como campo de trabalho médico; (b) Fomentar princípios éticos na formação médica; (c) Habilitar os alunos em ações de prevenção e promoção à saúde; (d) Qualificar o atendimento; (e) Melhorar a adesão da população aos serviços de saúde; (f) Estimular profissionalmente as equipes da Atenção Básica; (g) Aumentar a integração entre ensino e serviços; e (h) Formar profissionais comprometidos e capacitados de acordo com a realidade local. Por isso, a metodologia de desenvolvimento das linhas de ação leva em conta o aproveitamento dos recursos existentes.

1.2 Objetivos

O Curso de Graduação em Medicina da *Faculdade de Ciências, Educação e Tecnologia de Garanhuns* (FACETEG) da UPE-Garanhuns tem a denominação de Curso Médico por ter como objetivo a formação, em uma única habilitação, de médico, baseada nas novas Diretrizes Curriculares contidas na Resolução CNE/CES nº 3, de 20 de junho de 2014. Pretende, portanto:

- Formar médico tenha uma formação geral, humanista, crítica, reflexiva e ética e capacidade para atuar nos diferentes níveis de atenção à saúde;
- Formar profissionais com habilidades para o desempenho de ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde, nos âmbitos individual e coletivo;

- Desenvolver nos indivíduos em formação a responsabilidade social e compromisso com a defesa da cidadania, da dignidade humana, da saúde integral do ser humano e tendo como transversalidade em sua prática, sempre, a determinação social do processo de saúde e doença.
- Gerar promotores da saúde integral do ser humano, compreendendo não só o indivíduo, mas também a sua comunidade, intervindo em suas necessidades de saúde, em situação social específica, objetivando a redução dos danos e ampliando a autonomia social.

1.3 Perfil do Egresso

O graduado em medicina da FACETEG/UPE, será formado para que, ao lado de uma base sólida de conhecimento da Medicina contemporânea, possa atuar dentro dos princípios de resolutividade e integralidade, preconizados pelo SUS. Durante o curso, ele aprenderá a aprender, isto é, aprender a ser, a fazer, a conviver e a conhecer para desenvolver o seguinte perfil: “médico com formação geral, humanista, crítica, reflexiva e ética, com capacidade para atuar nos diferentes níveis de atenção à saúde, com ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde, nos âmbitos individual e coletivo, com responsabilidade social e compromisso com a defesa da cidadania, da dignidade humana, da saúde integral do ser humano e tendo como transversalidade em sua prática, sempre, a determinação social do processo de saúde e doença”.

Dada a necessária articulação entre conhecimentos, habilidades e atitudes requeridas do egresso, para o futuro exercício profissional do médico, a formação do graduado em Medicina desdobrar-se-á nas seguintes áreas: (I) Atenção à Saúde; (II) Gestão em Saúde; e (III) Educação em Saúde. As competências desenvolvidas nessas três áreas tornarão o graduado apto a desenvolver ações de promoção, prevenção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual como coletivo, dentro dos mais altos padrões de qualidade e princípios éticos.

1.4 Competências e habilidades a serem desenvolvidas pelo aluno

O perfil de competência utilizado como referência no curso de medicina da UPE-Garanhuns baseia-se nas novas DCN's 2014 publicadas na resolução n.3 de 20 de junho de 2014 (MEC/CNE/CES). As competências desse perfil foram separadas em três áreas: (I) Atenção à Saúde; (II) Gestão em Saúde; e (III) Educação em Saúde.

A competência é aqui compreendida como a capacidade de mobilizar conhecimentos, habilidades e atitudes, com utilização dos recursos disponíveis, e

exprimindo-se em iniciativas e ações que traduzem desempenhos capazes de solucionar, com pertinência, oportunidade e sucesso, os desafios que se apresentam à prática profissional, em diferentes contextos do trabalho em saúde, traduzindo a excelência da prática médica, prioritariamente nos cenários do SUS. O quadro 2 detalha as ações-chaves e os desempenhos das três áreas do perfil de competência do graduado do curso de Medicina da UPE-Garanhuns.

Quadro 2. Perfil de competência do graduado em medicina da UPE-Garanhuns.

Área de competência de Atenção à Saúde

Subárea	Ações-chave	Desempenhos
Atenção às necessidades individuais de saúde	Identifica as necessidades de saúde	<p>I - Realização da História Clínica:</p> <p>Estabelece relação profissional ética no contato com as pessoas sob seus cuidados, familiares ou responsáveis;</p> <p>Identifica situações de emergência, desde o início do contato, atuando de modo a preservar a saúde e a integridade física e mental das pessoas sob cuidado;</p> <p>Orienta o atendimento às necessidades de saúde, sendo capaz de combinar o conhecimento clínico e as evidências científicas, com o entendimento sobre a doença na perspectiva da singularidade de cada pessoa;</p> <p>Utiliza linguagem compreensível no processo terapêutico, estimulando o relato espontâneo da pessoa sob cuidados, tendo em conta os aspectos psicológicos, culturais e contextuais, sua história de vida, o ambiente em que vive e suas relações sociofamiliares, assegurando a privacidade e o conforto;</p> <p>Favorece a construção de vínculo, valorizando as preocupações, expectativas, crenças e os valores relacionados aos problemas relatados trazidos pela pessoa sob seus cuidados e responsáveis, possibilitando que ela analise sua própria situação de saúde e assim gerar autonomia no cuidado;</p> <p>Identifica os motivos ou queixas, evitando julgamentos, considerando o contexto de vida e dos elementos biológicos, psicológicos, socioeconômicos e a investigação de práticas culturais de cura em saúde, de matriz afro-indígena-brasileira e de outras relacionadas ao processo saúde-doença;</p> <p>Orienta e organiza a anamnese, utilizando o raciocínio clínico- epidemiológico, a técnica semiológica e o conhecimento das evidências científicas;</p> <p>Investiga sinais e sintomas, repercussões da situação, hábitos, fatores de risco, exposição às iniquidades econômicas e sociais e de saúde, condições correlatas e antecedentes pessoais e familiares; e</p> <p>Registra os dados relevantes da anamnese no prontuário de forma clara e legível.</p> <p>II - Realização do Exame Físico:</p> <p>Esclarece sobre os procedimentos, manobras ou técnicas do exame físico ou exames diagnósticos, obtendo consentimento da pessoa sob seus cuidados ou do responsável;</p> <p>Tem cuidado máximo com a segurança, privacidade e conforto da pessoa sob seus cuidados, com postura ética, respeitosa e destreza técnica na inspeção, palpitação, ausculta e percussão, com precisão na aplicação das manobras e procedimentos do exame físico geral e específico, considerando a história clínica, a diversidade étnico-racial, de gênero, de orientação sexual, linguístico-cultural e de pessoas com deficiência;</p> <p>Esclarece à pessoa sob seus cuidados ou ao responsável por ela, sobre os sinais verificados, registrando as informações no prontuário, de modo legível.</p> <p>III - Formulação de Hipóteses e Priorização de Problemas:</p> <p>Estabelece hipóteses diagnósticas mais prováveis, relacionando os dados da história e exames clínicos;</p> <p>Dar prognóstico dos problemas da pessoa sob seus cuidados, considerando os contextos pessoal, familiar, do trabalho, epidemiológico, ambiental e outros pertinentes; informação e esclarecimento das hipóteses estabelecidas, de forma ética e humanizada, considerando dúvidas e questionamentos da pessoa sob seus cuidados, familiares e responsáveis;</p> <p>Estabelece oportunidades na comunicação para mediar conflito e conciliar possíveis visões divergentes entre profissionais de saúde, pessoa sob seus cuidados, familiares e responsáveis; e</p> <p>Compartilha o processo terapêutico e negociação do tratamento com a possível inclusão</p>

das práticas populares de saúde, que podem ter sido testadas ou que não causem dano.

IV - Promoção de Investigação Diagnóstica:

Propõe e explica à pessoa sob cuidado ou responsável, sobre a investigação diagnóstica para ampliar, confirmar ou afastar hipóteses diagnósticas, incluindo as indicações de realização de aconselhamento genético.

Solicita exames complementares, com base nas melhores evidências científicas, conforme as necessidades da pessoa sob seus cuidados, avaliando sua possibilidade de acesso aos testes necessários;

Avalia de forma singularizada as condições de segurança da pessoa sob seus cuidados, considerando-se eficiência, eficácia e efetividade dos exames;

Interpreta os resultados dos exames realizados, considerando as hipóteses diagnósticas, a condição clínica e o contexto da pessoa sob seus cuidados; e registra e atualiza, no prontuário, da investigação diagnóstica, de forma clara e objetiva.

Desenvolve e avalia planos terapêuticos

I - Elaboração e Implementação de Planos Terapêuticos:

Estabelece, a partir do raciocínio clínico-epidemiológico em contextos específicos, de planos terapêuticos, contemplando as dimensões de promoção, prevenção, tratamento e reabilitação;

Discute o plano, suas implicações e o prognóstico, segundo as melhores evidências científicas, as práticas culturais de cuidado e cura da pessoa sob seus cuidados e as necessidades individuais e coletivas;

Promove o diálogo entre as necessidades referidas pela pessoa sob seus cuidados ou responsável, e as necessidades percebidas pelos profissionais de saúde, estimulando a pessoa sob seus cuidados a refletir sobre seus problemas e a promover o autocuidado;

Estabelece pacto sobre as ações de cuidado, promovendo a participação de outros profissionais, sempre que necessário;

Implementa as ações pactuadas e disponibilização das prescrições e orientações legíveis, estabelecendo e negociando o acompanhamento ou encaminhamento da pessoa sob seus cuidados com justificativa;

Informa sobre situações de notificação compulsória aos setores responsáveis;

Considera a relação custo-efetividade das intervenções realizadas, explicando-as às pessoas sob cuidado e familiares, tendo em vista as escolhas possíveis;

Atua de forma autônoma e competente nas situações de emergência mais prevalentes de ameaça à vida em defesa da vida e dos direitos das pessoas.

II - Acompanhamento e Avaliação de Planos Terapêuticos:

Acompanha e avalia a efetividade das intervenções realizadas e considera a avaliação da pessoa sob seus cuidados ou do responsável em relação aos resultados obtidos, analisando dificuldades e valorizando conquistas;

Favorece o envolvimento da equipe de saúde na análise das estratégias de cuidado e resultados obtidos;

Revisa o diagnóstico e o plano terapêutico, sempre que necessário;

Explica e orienta sobre os encaminhamentos ou a alta, verificando a compreensão da pessoa sob seus cuidados ou responsável; e

Registra o acompanhamento e a avaliação do plano no prontuário, buscando torná-lo um instrumento orientador do cuidado integral da pessoa sob seus cuidados.

Atenção às necessidades de saúde coletiva

Investiga problemas de Saúde Coletiva

Analisa as necessidades de saúde de grupos de pessoas e as condições de vida e de saúde de comunidades, a partir de dados demográficos, epidemiológicos, sanitários e ambientais, considerando dimensões de risco, vulnerabilidade, incidência e prevalência das condições de saúde, por meio do:

I - acesso e utilização de dados secundários ou informações que incluam o contexto político, cultural, discriminações institucionais, socioeconômico, ambiental e das relações, movimentos e valores de populações, em seu território, visando ampliar a explicação de causas, efeitos e baseado na determinação social no processo saúde-doença, assim como seu enfrentamento;

II - relacionamento dos dados e das informações obtidas, articulando os aspectos biológicos, psicológicos, socioeconômicos e culturais relacionados ao adoecimento e à vulnerabilidade de grupos; e

III - estabelecimento de diagnóstico de saúde e priorização de problemas, considerando sua magnitude, existência de recursos para o seu enfrentamento e importância técnica, cultural e política do contexto.

Desenvolve e avalia projetos de intervenção coletiva

Participa da discussão e construção de projetos de intervenção em grupos sociais, orientando-se para melhoria dos indicadores de saúde, considerando sempre sua autonomia e aspectos culturais;

Estimula a inserção de ações de promoção e educação em saúde em todos os níveis de atenção, com ênfase na atenção básica, voltadas às ações de cuidado com o corpo e a saúde;

Estimula a inclusão da perspectiva de outros profissionais e representantes de

segmentos sociais envolvidos na elaboração dos projetos em saúde;
 Promove o desenvolvimento de planos orientados para os problemas prioritizados;
 Participa da implementação de ações, considerando metas, prazos, responsabilidades, orçamento e factibilidade; e
 Participa do planejamento e avaliação dos projetos e ações no âmbito do SUS, prestando contas e promovendo ajustes, orientados à melhoria da saúde coletiva.

Quadro 2 (continuação). Perfil de competência do graduado em medicina da UPE-Garanhuns.

Área de competência de Gestão em Saúde

Ações-chave	Desempenhos
Organiza o Trabalho em Saúde	<p>I - Identificação do Processo de Trabalho:</p> <p>Identifica a história da saúde, das políticas públicas de saúde no Brasil, da Reforma Sanitária, dos princípios do SUS e de desafios na organização do trabalho em saúde, considerando seus princípios, diretrizes e políticas de saúde;</p> <p>Identifica as oportunidades e de desafios na organização do trabalho nas redes de serviços de saúde, reconhecendo o conceito ampliado de saúde, no qual todos os cenários em que se produz saúde são ambientes relevantes e neles se deve assumir e propiciar compromissos com a qualidade, integralidade e continuidade da atenção;</p> <p>Utiliza de diversas fontes para identificar problemas no processo de trabalho, incluindo a perspectiva dos profissionais e dos usuários e a análise de indicadores e do modelo de gestão, de modo a identificar risco e vulnerabilidade de pessoas, famílias e grupos sociais;</p> <p>Inclui a perspectiva dos usuários, família e comunidade, favorecendo sua maior autonomia na decisão do plano terapêutico, respeitando seu processo de planejamento e de decisão considerando-se, ainda, os seus valores e crenças;</p> <p>Trabalha de modo colaborativo em equipes de saúde, respeitando normas institucionais dos ambientes de trabalho e agindo com compromisso ético-profissional, superando a fragmentação do processo de trabalho em saúde;</p> <p>Participa da priorização de problemas, identificando a relevância, magnitude e urgência, as implicações imediatas e potenciais, a estrutura e os recursos disponíveis; e</p> <p>Está aberto para opiniões diferentes e respeito à diversidade de valores, de papéis e de responsabilidades no cuidado à saúde.</p> <p>II - Elaboração e Implementação de Planos de Intervenção:</p> <p>Participa em conjunto com usuários, movimentos sociais, profissionais de saúde, gestores do setor sanitário e de outros setores na elaboração de planos de intervenção para o enfrentamento dos problemas prioritizados, visando melhorar a organização do processo de trabalho e da atenção à saúde;</p> <p>Apoia a criatividade e a inovação, na construção de planos de intervenção;</p> <p>Participa da implementação das ações, favorecendo a tomada de decisão, baseada em evidências científicas, na eficiência, na eficácia e na efetividade do trabalho em saúde; e</p> <p>Participa da negociação e avaliação de metas para os planos de intervenção, considerando as políticas de saúde vigentes, os colegiados de gestão e de controle social.</p>
Acompanha e Avalia o Trabalho em Saúde	<p>I - Gerenciamento do Cuidado em Saúde:</p> <p>Promove a integralidade da atenção à saúde individual e coletiva, articulando as ações de cuidado, no contexto dos serviços próprios e conveniados ao SUS;</p> <p>Utiliza das melhores evidências e dos protocolos e diretrizes cientificamente reconhecidos, para promover o máximo benefício à saúde das pessoas e coletivos, segundo padrões de qualidade e de segurança; e</p> <p>Favorece a articulação de ações, profissionais e serviços, apoiando a implantação de dispositivos e ferramentas que promovam a organização de sistemas integrados de saúde.</p> <p>II - Monitoramento de Planos e Avaliação do Trabalho em Saúde:</p> <p>Participa em espaços formais de reflexão coletiva sobre o processo de trabalho em saúde e sobre os planos de intervenção;</p> <p>Monitora a realização de planos, identificando conquistas e dificuldades;</p> <p>Avalia o trabalho em saúde, utilizando indicadores e relatórios de produção, ouvidoria, auditorias e processos de acreditação e certificação;</p> <p>Utiliza dos resultados da avaliação para promover ajustes e novas ações, mantendo os planos permanentemente atualizados e o trabalho em saúde em constante aprimoramento;</p> <p>Formula e recebe críticas, de modo respeitoso, valorizando o esforço de cada um e favorecendo a construção de um ambiente solidário de trabalho; e</p> <p>Estimula o compromisso de todos com a transformação das práticas e da cultura organizacional, no sentido da defesa da cidadania e do direito à saúde.</p>

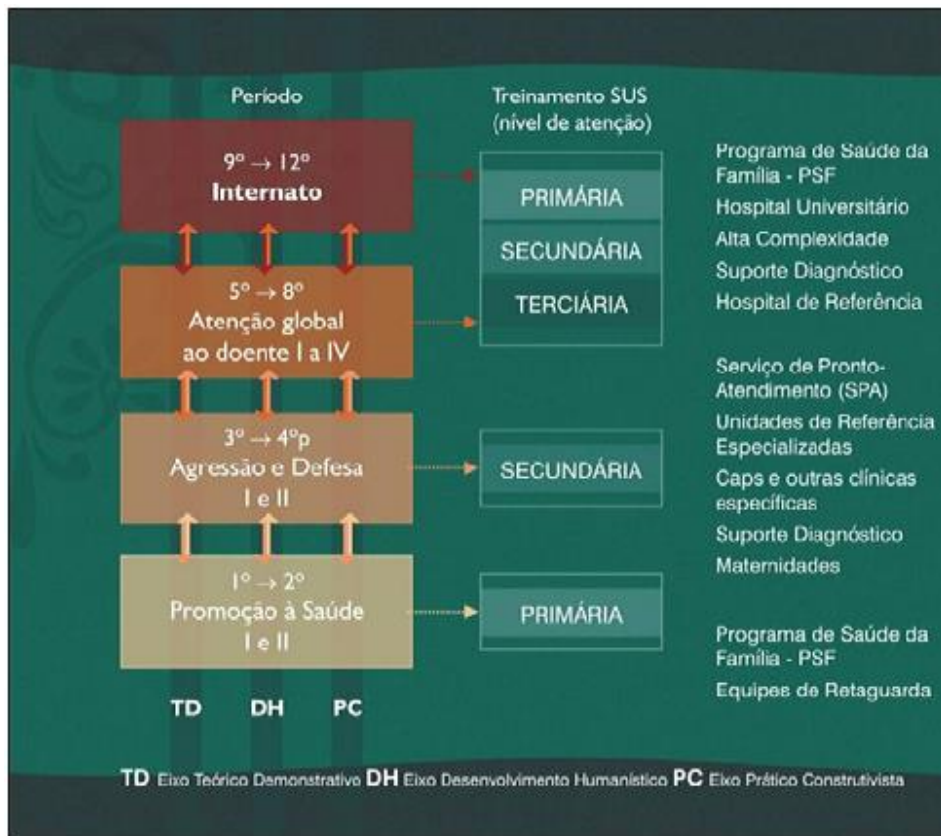
Quadro 2 (continuação). Perfil de competência do graduado em medicina da UPE-Garanhuns.**Área de competência de Educação em Saúde**

Ações-chave	Desempenhos
Identifica as Necessidades de Aprendizagem Individual e Coletiva	Apresenta curiosidade e desenvolve a capacidade de aprender com todos os envolvidos, em todos os momentos do trabalho em saúde; e Identifica as necessidades de aprendizagem próprias, das pessoas sob seus cuidados e responsáveis, dos cuidadores, dos familiares, da equipe multiprofissional de trabalho, de grupos sociais ou da comunidade, a partir de uma situação significativa e respeitando o conhecimento prévio e o contexto sociocultural de cada um.
Promove a Construção e Socialização do Conhecimento	Apresenta postura aberta à transformação do conhecimento e da própria prática; Escolhe estratégias interativas para a construção e socialização de conhecimentos, segundo as necessidades de aprendizagem identificadas, considerando idade, escolaridade e inserção sociocultural das pessoas; Orienta e compartilha os conhecimentos com pessoas sob seus cuidados, responsáveis, familiares, grupos e outros profissionais, levando em conta o interesse de cada segmento, no sentido de construir novos significados para o cuidado à saúde; e Estimula a construção coletiva de conhecimento em todas as oportunidades do processo de trabalho, propiciando espaços formais de educação continuada, participando da formação de futuros profissionais.
Promove o Pensamento Científico e Apóia a Produção de Novos Conhecimentos	Utiliza os desafios do trabalho para estimular e aplicar o raciocínio científico, formulando perguntas e hipóteses e buscando dados e informações; Faz análise crítica de fontes, métodos e resultados, no sentido de avaliar evidências e práticas no cuidado, na gestão do trabalho e na educação de profissionais de saúde, pessoa sob seus cuidados, famílias e responsáveis; Identifica a necessidade de produção de novos conhecimentos em saúde, a partir do diálogo entre a própria prática, a produção científica e o desenvolvimento tecnológico disponíveis; e Favorece o desenvolvimento científico e tecnológico voltado para a atenção das necessidades de saúde individuais e coletivas, por meio da disseminação das melhores práticas e do apoio à realização de pesquisas de interesse da sociedade.

1.5 Organização curricular**1.5.1 Fundamentos**

O currículo do curso de Medicina da FACETEG/UPE está estruturado ao redor de três eixos: (I) Eixo teórico-demonstrativo; (II) Eixo prático-construtivista; e (III) Eixo do desenvolvimento humanístico que permitirão o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes previstos no perfil de competências (Bloom, 1956; Krathwohl, Bloom & Bertram, 1973). Essa estrutura é similar aos projetos pedagógicos da Faculdade de Ciências Médicas (FCM) da UPE e do curso de Medicina da UPE campus Serra Talhada, visando a formação de graduados com o mesmo perfil. A Figura 1 apresenta a organização do curso de medicina da FACETEG/UPE por eixos.

Figura 1. Estrutura curricular do curso de Medicina da FACETEG/UPE



No **Eixo teórico-demonstrativo** enfatiza-se a fundamentação biológica sendo constituído pelos módulos: Morfofuncional I e II, Doença I e II e Prática Médica I e II, III e IV, V e VI e, VII e VIII.

No **Eixo prático-construtivista** os alunos são inseridos na comunidade e nos serviços de saúde, junto às Equipes de Saúde de Família nas Unidades Básicas de Saúde nos primeiros 4 períodos: Atenção Primária à Saúde I e II e Serviços I e II. Do quinto ao oitavo períodos há uma intensa prática de habilidades médicas junto aos ambulatórios e enfermarias, enfatizando a prática na Atenção secundária e terciária à saúde com os módulos Discussão Clínica de I a IV. Esses módulos têm foco no desenvolvimento de habilidades para tomadas de decisão, raciocínio clínico e julgamento, medicina baseada em evidência, pensamento crítico, pesquisa, compreensão da estatística, criatividade, saber enfrentar a incerteza, priorização e correlação com aspectos epidemiológicos. O estudo da Epistemologia e Metodologia da pesquisa científica se inicia no segundo período, com o objetivo de qualificar o aprendizado através da crítica fundamentada e sistematizar o olhar científico no mundo do trabalho.

O **Eixo desenvolvimento humanístico** inclui os seguintes módulos: Identidade e Formação Profissional, Trabalho Médico e Compromisso Social, História da Medicina, Ciclos de vida e Atenção Global ao Doente I, II, III e IV. Esses módulos enfatizam a formação

peçoal (autoaprendizagem, autoconsciência, reflexão sobre sua própria competência, consciência emocional, autoconfiança, autorregulação, autocuidado, autocontrole, adaptação a mudança, administração de tempo para si mesmo, motivação, direcionamento de objetivos, responsabilidade, iniciativa, escolha da carreira) e a formação em atitudes (compreensão dos princípios éticos, padrões éticos, responsabilidade legal, direito humano, respeito pelos colegas, medicina em sociedade multicultural, consciência dos problemas psicossociais, consciência sobre assuntos econômicos, aceitação da responsabilidade de contribuir com o avanço da medicina, atitude apropriada em relação às instituições profissionais e de serviços de saúde).

Cada eixo é constituído por módulos com objetivo de facilitar a integração e interação entre os eixos e a interdisciplinaridade, buscando integrar as dimensões biológicas, psicológicas, étnico- raciais, socioeconômicas, culturais, ambientais e educacionais, conforme recomendam as DCN's. Os módulos constituintes de cada eixo estão apresentados no item 1.5.4.

1.5.2 Concepção metodológica

A concepção metodológica do curso de Medicina da FACETEG/UPE está centrada no aluno como sujeito da aprendizagem e apoiado no professor como facilitador e mediador do processo, com vistas à formação integral e adequada do estudante, articulando ensino, pesquisa e extensão, esta última, especialmente por meio da assistência. Durante todo o curso haverá integração entre: a teoria e a prática, o mundo do trabalho e o da aprendizagem, e processos educativos e de atenção à saúde. Essa integração é expressa por/pela:

- Desenvolvimento articulado de capacidades para as áreas de gestão, educação e atenção à saúde, que conformam o perfil de competência;
- Utilização de metodologias que privilegiem a participação ativa do aluno na construção do conhecimento e na integração entre os conteúdos, assegurando a indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão;
- Articulação com o mundo do trabalho, por meio da utilização de situações-problema a serem enfrentadas e pelo desenvolvimento de uma consciência crítica voltada à transformação da realidade de saúde da sociedade brasileira;
- Presença de dimensões ética e humanística, desenvolvendo, no aluno, atitudes e valores orientados para a cidadania ativa multicultural e para os direitos humanos;
- Promoção da integração e a interdisciplinaridade em coerência com o eixo de desenvolvimento curricular, buscando integrar as dimensões biológicas, psicológicas, étnico- raciais, socioeconômicas, culturais, ambientais e educacionais;

- Criação de oportunidades de aprendizagem, desde o início do curso e ao longo de todo o processo de graduação, tendo as Ciências Humanas e Sociais como eixo transversal na formação de profissional com perfil generalista;
- Inserção do aluno nas redes de serviços de saúde, consideradas como espaço de aprendizagem, desde as séries iniciais e ao longo do curso, para interação ativa do aluno com usuários e profissionais de saúde, proporcionando-lhe a oportunidade de lidar com problemas reais, assumindo responsabilidades crescentes como agente prestador de cuidados e atenção, compatíveis com seu grau de autonomia, que se consolida, na graduação, com o internato;
- Integração ensino-serviço com vinculação da formação médico-acadêmica às necessidades sociais da saúde, com ênfase no SUS.

1.5.2.1. Processo de ensino-aprendizagem

O processo de ensino-aprendizagem do curso está ancorado em metodologias ativas visando o desenvolvimento das capacidades delineadas no perfil de competência, segundo os eixos curriculares e atividades curriculares. As ações desenvolvidas na vivência dos conteúdos dos módulos pertencentes aos eixos baseiam-se na metodologia da problematização – MP, inspirada no Arco de Charles Maguerez, adaptado por Bordenave e Pereira (2001). Por meio dessa metodologia, todo o processo de aprendizagem tem início no contato e na leitura de realidade (Figura 2).

Figura 2. Etapas do arco da metodologia problematizadora.



A utilização da MP permite a formação de indivíduos críticos, divergentes, onde o facilitador deverá conduzir os estudantes a observar a realidade. Em seguida, discutir em pequenos grupos os conhecimentos prévios sobre a situação, propor uma reflexão e uma análise que conduzam à identificação dos pontos chave do problema, teorizar, gerar hipóteses sobre as causas para a resolução do problema e aplicá-las à realidade. O principal diferencial para a escolha dessa metodologia é a possibilidade de retorno à realidade, que permitirá aos alunos em formação intervirem sobre aspectos insatisfatórios da realidade do SUS durante e após sua formação.

A observação da realidade pelos estudantes ocorrerá: (1) por meio da Inserção do aluno nas redes de serviços de saúde, consideradas como espaço de aprendizagem, desde as séries iniciais e ao longo do curso, para interação ativa do aluno com usuários e profissionais de saúde, proporcionando-lhe a oportunidade de lidar com problemas reais, assumindo responsabilidades crescentes como agente prestador de cuidados e atenção; ou (2) por meio da utilização de situações baseadas na prática profissional, segundo perfil de competência.

As situações-problema são elaboradas pelos docentes e cumprem o papel de disparadoras do processo ensino-aprendizagem, sendo processadas por pequenos grupos tutoriais em dois momentos: o primeiro, denominado de abertura onde os alunos analisam a situação problema, identificam os problemas existentes, elaboram explicações e formulam questões de aprendizagem. Nesse momento, é de grande importância valorizar os conhecimentos prévios dos alunos por meio das experiências vividas. De posse das questões de aprendizagem, os alunos fazem a etapa de teorização por meio do estudo individual, com levantamento de evidências científicas sobre o problema identificado. No momento final, o grupo tutorial se reúne para discutir sobre as evidências encontradas e construir em equipe a solução do problema identificado. Todos os momentos são assistidos pelos tutores/facilitadores.

Cada módulo é organizado por uma equipe de professores denominada de **Grupo Gestor**, que deverá se responsabilizar pela correta inserção dos conteúdos, de práticas adequadas e pertinentes, organização do programa e de horários. Todas as estratégias de ensino-aprendizagem são voltadas para o alcance dos objetivos do módulo, como demonstrado na figura 3. Para o completo desenvolvimento do módulo, as atividades para aquisição de conhecimento teórico e prático, das habilidades clínicas, das habilidades gerais (comunicação, informática, metodologia científica, interpretação de dados estatísticos e epidemiológicos) e as atividades de interação comunitária deverão ser planejadas de modo integrado.

Figura 3. Representação Esquemática das estratégias educacionais que podem ser utilizadas em cada Módulo.



Do primeiro ao quarto ano, cada período conta com módulos dos três eixos, perfazendo um total de 29 módulos. Os dois últimos anos correspondem aos estágios supervisionados ou internato. Os módulos abordados por período têm caráter interdisciplinar. Essa dimensão interdisciplinar é considerada essencial para possibilitar que os conhecimentos concernentes a um tema ou problema, que deverão ser utilizados de uma maneira integrada na prática profissional subsequente, sejam abordados, durante o processo educacional, em conexão uns com os outros, favorecendo a construção de estruturas cognitivas apropriadas para facilitar sua recuperação posterior. Para que essa integração ocorra, faz-se necessário a combinação de diferentes estratégias educacionais que considera as diversas formas pelas quais as pessoas aprendem, sendo organizadas de modo a potencializarem e ampliarem o processo de aprender, como delineado a seguir:

Aulas teóricas/seminários/mesas redondas/palestras com especialistas – Essas estratégias são úteis para a exposição didática dos conceitos principais do módulo e para introduzir um assunto polêmico ou especializado. O grupo gestor deve determinar os objetivos da aula enfocando nos pontos necessários para aguçar a curiosidade dos alunos ou para esclarecer a importância do assunto no módulo. Os seminários podem ser

trabalhados em subgrupos nas turmas que vivenciam os módulos e devem primar pela qualidade e desenvolvimento de habilidades de pesquisa, comunicação por meio da apresentação didática de assuntos técnicos. Além disso, seminários e mesas redondas devem ser formatados para desenvolvimento de discussões em plenária com a turma que vivencia o módulo. Recomenda-se palestras de no máximo 2 horas de duração dentro da semana padrão.

Tutorias – A tutoria é uma das estratégias principais da aprendizagem baseada em problemas. As turmas são divididas em grupos entre 7 e 10 alunos que ficam sob a responsabilidade de um professor/tutor durante todo o semestre. Essa estratégia conta com dois momentos presenciais e um espaço para estudo individual. O grupo gestor elabora uma situação-problema que é analisada no primeiro encontro pelo grupo tutorial. Após discussão, são elaboradas questões de aprendizagem e, após um trabalho individual de busca de novas informações, os estudantes obtêm uma explicação ou uma solução para o problema, utilizando-se, para tanto, dos novos conhecimentos adquiridos. A utilização de pequenos grupos facilita a criação de condições favoráveis para o processo de aprendizagem, em especial a cooperação e o aprendizado mútuos, a elaboração e a construção de conhecimentos. Os encontros tutoriais devem ter cerca de 2 horas de duração inseridos dentro da semana padrão. Nos módulos Discussão Clínica de I a IV, os tutores devem selecionar as situações-problemas a partir da experiência dos alunos nos serviços que estiverem inseridos. Como instrumentos avaliativos, os tutores podem utilizar as sínteses produzidas pelo estudo individual dos alunos, mapas conceituais construídos a partir das discussões e desenvolvimento de habilidades e atitudes ao longo do semestre (avaliação formativa): habilidade de escuta, respeito aos colegas, pontualidade, capacidade de organizar as ideias de forma lógica, recuperação e exposição de conhecimentos prévios, conexão com a realidade, dentre outros. Cada fechamento de tutoria deve conter 30 minutos reservados para a auto avaliação oral dos alunos ou preenchimento das fichas de avaliação interpares, avaliação do grupo e avaliação do tutor pelos alunos e avaliação dos alunos pelo tutor. Os aspectos avaliados devem ser levados em consideração pelo grupo gestor durante o andamento do semestre letivo.

Estudo independente - O estudo independente é estimulado durante a discussão nas tutorias. Quanto mais hipótese forem geradas, maior a curiosidade em torno de assuntos que não ficaram totalmente esclarecidos no primeiro encontro. A motivação intrínseca é acionada e o aluno passa a querer ir em busca do conhecimento para resolver suas dúvidas. O tutor tem um papel importante na interação entre problema, discussão de assunto científico, e aspectos emocionais e afetivos. O estímulo correto e no momento

adequado faz com que os alunos adquiram autoconfiança e se motivem a ir em busca de seu próprio conhecimento. O estudo independente para cada problema é de cerca de 16 horas.

Ensino orientado à comunidade – Nessa estratégia de ensino-aprendizagem, a comunidade é o cenário de aprendizagem onde os alunos são inseridos a partir do primeiro período. Todos os períodos contam com um módulo que utiliza essa estratégia como principal, são eles: APS I e II, Serviços I e II, e Discussão Clínica I, II, III e IV. Em **APS I**, os alunos relacionam o indivíduo sadio no contexto indivíduo, família/comunidade; estudam o processo saúde doença, seus determinantes e a prática de procedimentos assistenciais em atenção básica, a partir da observação e da vivência nas comunidades e nas unidades de saúde da família. Além disso, participam de ações de promoção, prevenção específica, e assistenciais básicas como subsídio para uma prática de atenção primária em saúde. **APS II** envolve semiologia, crescimento e desenvolvimento, imunizações, pré-natal, envolvimento comunitário, trabalho da equipe de saúde e aspectos sociológicos da comunidade. A epidemiologia assume desde já, aspecto importante na formação do médico, bem como a promoção da saúde e prevenção das doenças, objetos de discussões sobre o observado pelos alunos. Nos módulos **Serviço I e II**, os alunos terão contato com o Planejamento de Saúde, Sistema de Informação (Vigilância Epidemiológica) e continuarão suas práticas de acompanhamento das famílias no PSF, executarão ações educativas baseadas em diagnóstico feito na comunidade e avaliarão os resultados dessas ações. Além disso, terão práticas em escolas e creches, aprendendo sobre saúde escolar e executando, por exemplo, a identificação de deficiências visuais e auditivas naqueles locais, instruindo ainda as professoras na detecção precoce desses distúrbios. Nos módulos Discussão Clínica I, II, III e IV os alunos continuarão a desenvolver atividades nos PSFs, ambulatórios e enfermarias, e participarão de Discussões Clínicas com equipes de saúde e docentes das diversas áreas do conhecimento médico, sendo discutidos não só os aspectos clínicos, mas também os fatores sócio-econômicos, ambientais, familiares e pessoais. Destacam-se também ações de extensão que são desenvolvidas com populações em situações frágeis como é o caso das comunidades Quilombolas do município de Garanhuns. Os alunos são acolhidos e postos em contato com essas populações desde o primeiro período e depois diversas ações de extensão e educacionais são desenvolvidas para que os alunos desenvolvam a habilidade de enfrentar os problemas apresentados.

Metodologia baseada em evidência – Essa estratégia estimula a pesquisa científica em fontes de dados seguras e é elemento indispensável no estudo individual dos alunos, nas pesquisas relacionadas aos temas trabalhados durante tutorias e discussão clínica. Todos os módulos devem contar com essa estratégia para que os alunos possam desenvolver a

habilidade de busca ativa de informações científicas e desenvolvam a criticidade e habilidade de aprender a aprender.

Habilidades médicas – As atitudes constituem parte importante do desenvolvimento pessoal e profissional. O estudante deve estar consciente em relação a sua atitude para com as funções do sistema de saúde e para o papel do profissional de saúde. O currículo dá oportunidade ao estudante de se tornar consciente de sua própria atitude e princípio. A prática das atitudes pode ser avaliada durante as tutorias, entrevistas com pacientes, com outros profissionais de saúde e em práticas que possam ser filmadas em vídeo, para “*feedback*” imediato ao aluno. O educar o aluno perpassa também pelo processo de educação do próprio corpo docente.

Metodologia científica, Ética e informática – A introdução à pesquisa científica deve ser estimulada por trabalhos em todos os módulos, por meio de levantamento junto à UBS, Serviço de Saúde e Comunidade e em pesquisa em ciências básicas ou aplicadas na instituição. Eles devem ser orientados por membros do corpo docente, o qual fará com que o aluno seja familiarizado com o levantamento bibliográfico, análise crítica de trabalhos científicos, utilização de ferramentas de informática, bioestatística e epidemiologia.

Habilidade de comunicação – As habilidades que o médico necessita para sua prática não estão limitadas somente a habilidades técnicas, mas também incluem as habilidades de comunicação, tais como, a capacidade de ouvir, de informar e de dar más notícias. Para desenvolver essa habilidade, pode-se propor atividades de treinamento onde os estudantes aprendem num cenário o mais próximo do real, utilizando manequins, os próprios colegas e pacientes simulados. Dessa forma, eles são preparados para que possam enfrentar, com segurança, o contato com os pacientes, familiares e comunidade na atenção integral à saúde e para o exercício adequado em equipe multiprofissional. As habilidades em comunicação eletrônica facilitam a revisão de literatura em biblioteca virtual e internet, e é o instrumento fundamental para a utilização da Medicina baseada em evidências. Além disso, deve-se propor atividades que estimulem o desenvolvimento da habilidade de redação de textos, leitura de textos científicos e estímulo ao aprendizado de pelo menos uma língua estrangeira para compreensão. Todas essas atividades deverão ocorrer, sincronicamente, com o desenvolvimento dos módulos.

Ensino e práticas integradas – Durante os primeiros 4 anos do currículo, são organizadas várias práticas, que complementam os módulos temáticos. Elas são, essencialmente, relacionadas às ciências básicas e às práticas de laboratório clínico, que dão suporte ao

ensino clínico. Com essas estratégias, os estudantes ganham experiência prática lidando com equipamentos, com material vivo ou fixado. Nessas práticas, o aluno poderá visualizar cortes histológicos, esfregaços de células ou de micro-organismos, colorações específicas, dosagens bioquímicas, práticas de fisiologia e semiologia, dentre outros.

Eletivas/ atividades complementares – As disciplinas eletivas e atividades complementares deverão estar de acordo com os objetivos dos módulos. As diferentes estratégias de atividades complementares estão descritas no item 1.5.6.

1.5.2.2. Cenários de aprendizagem

Para o desenvolvimento do perfil de competências faz-se necessário a utilização de diferentes cenários de ensino-aprendizagem, em especial as unidades de saúde dos três níveis de atenção pertencentes ao SUS, para que o aluno desenvolva as habilidades e atitudes que indiquem o alcance de cada competência. No curso de Medicina da UPE-Garanhuns são utilizados os seguintes cenários de aprendizagem:

Sala de aula – espaço onde ocorrem exposição de temas teóricos, mesas redondas, seminários com abordagem de assuntos selecionados. As atividades desenvolvidas na sala de aula contam com uma turma de 40 alunos e a presença de pelo menos um professor do módulo.

Sala/espço de tutoria – local onde se desenvolvem atividades relacionadas ao processamento de situações-problemas montadas pelo grupo gestor ou trazidos pelos alunos da comunidade onde eles estejam inseridos. Nesse espaço, as atividades são desenvolvidas em grupos de até 10 alunos para cada tutor. O nível de tecnologia nesse espaço é baixo, pois prioriza-se a discussão em grupo com o desenvolvimento de habilidades de fala, escuta, raciocínio lógico a partir de disparadores de aprendizagem: situação problema, filme, artigo, dentre outros selecionados pelo grupo gestor.

Laboratório de ensino para o desenvolvimento de atividades experimentais – espaço para o desenvolvimento de habilidades relacionadas aos módulos teórico-demonstrativo do primeiro (1º) ao quarto (4º) período com o desenvolvimento de atividades práticas relacionadas aos conteúdos vivenciados. Nesse cenário, formam-se grupos de 20 alunos na presença de pelo menos um professor do módulo para a realização de protocolos que visam a aplicação de conhecimentos teóricos vistos em sala de aula. Sugere-se também a seguinte inversão: realização de prática seguida de pesquisa ativa e discussão dos achados durante realização de aulas teóricas ou tutorias. Enquadram-se nesse tipo de cenários: o Laboratório de Anatomia; Laboratório de Bioquímica; Laboratório de Biotecnologia e

Inovação Terapêutica; Laboratório de microscopia; Laboratório de informática; Laboratório de Biologia Molecular.

Laboratório de Habilidades Médicas - espaço para o desenvolvimento de habilidades relacionadas aos módulos teórico-demonstrativo do quarto (4º) ao oitavo (8º) período com o desenvolvimento de atividades práticas relacionadas aos conteúdos vivenciados. Nesse cenário, formam-se grupos de 5 a 8 alunos na presença de pelo menos um professor do módulo para a realização de aulas práticas que simulam situações da prática médica com aplicação de conhecimentos teóricos vistos em sala de aula. Nesses cenários podem ser realizadas práticas inter-pares ou utilização de modelos (manequins) avançados. O professor responsável prepara o cenário e determina os objetivos a serem alcançados. Pode-se acompanhar os alunos durante a execução das tarefas sugeridas e, quanto utilizar recursos de filmagem, pode-se assistir posteriormente com os alunos para que eles se auto avaliem e vejam os aspectos a serem melhorados. Enquadram-se nessa categoria os Laboratórios de habilidades Médicas I e II.

Unidades de saúde da família – esse cenário de aprendizagem é utilizado desde o primeiro período, onde os alunos acompanham toda a rotina e entram em contato com profissionais de saúde e com a comunidade que é coberta pela unidade. O desenvolvimento de atividades nesse cenário permite ao aluno conhecer e vivenciar as políticas de saúde em situações variadas de vida, de organização da prática e do trabalho em equipe multiprofissional. Além disso, propicia a interação ativa do aluno com usuários e profissionais de saúde, desde o início de sua formação, proporcionando-lhe a oportunidade de lidar com problemas reais, assumindo responsabilidades crescentes como agente prestador de cuidados e atenção, compatíveis com seu grau de autonomia, que se consolidará, na graduação, com o internato. Nesse espaço, são formados grupos de 4 alunos que ficam sob supervisão dos profissionais de saúde das equipes de saúde da família durante o semestre, com acompanhamento periódico dos professores responsáveis pelo módulo. Prioriza-se o contato com a comunidade e análise crítica da realidade. Os casos acompanhados pelos alunos devem ser registrados em um diário para posterior discussão nos grupos tutoriais.

Serviço especializado de saúde – esse cenário inclui os hospitais, ambulatórios e unidade de serviços especializados (exemplo UPAE) onde possam ser desenvolvidas aulas práticas referentes a quaisquer módulos do curso. Nesses cenários são formados grupos de até 5 alunos que podem ser supervisionados por pelo menos um professor do módulo ou pelo preceptor (funcionários do serviço) para o desenvolvimento de aulas práticas em qualquer módulo. Destaca-se nesse cenário a necessidade de fazer contato com o serviço e analisar

previamente quais competências os alunos poderão desenvolver durante o desenvolvimento das aulas.

Creches, abrigos, escolas e visitas técnicas – esses cenários podem ser utilizados durante a vivência dos módulos para o contato com a comunidade ou qualquer outro espaço (exemplo museu de patologia) para o desenvolvimento das mais diversas competências. Nesses cenários serão desenvolvidas atividades complementares por meio de seminários do primeiro ao oitavo períodos, com o objetivo de promover a integração do PPC, a partir da articulação entre teoria e prática, com outras áreas do conhecimento, as instituições formadoras e as prestadoras de serviços, de maneira a propiciar uma formação flexível e interprofissional, incorporando os problemas reais de saúde da população durante a formação acadêmica. Nesse cenário, o quantitativo de alunos no cenário dependerá da população-alvo ou do cenário escolhido, sempre sob a supervisão do professor, com determinação dos objetivos a serem alcançados e competências desenvolvidas.

1.5.2.3. Número de vagas ofertadas

O Curso de medicina oferece o número de 40 vagas por ano.

1.5.2.4. Período, periodicidade e organização das ações educacionais nos módulos

Para fins de integralização de todos os componentes curriculares e de toda a carga horária do currículo, o Curso de Medicina da FACETEG/UPE possui um tempo mínimo e máximo previsto de conclusão: 12 semestres e 21 semestres, respectivamente. O aluno deve estar atento ao cronograma do seu curso e aos componentes curriculares oferecidos pela Unidade de Ensino, de modo a cumprir a integralização curricular no menor tempo regulamentar possível. Dependendo do motivo, o Conselho de gestão Acadêmica e Administrativo poderá conceder prorrogação do prazo de integralização curricular. A prorrogação do curso deve ser solicitada antes de terminar o prazo máximo previsto para o curso.

O ensino dos componentes curriculares do curso de graduação é ministrado em períodos semestrais de, no mínimo, 100 dias letivos, devidamente organizados em Calendário Acadêmico que é aprovado anualmente pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPE.

O quadro 3 apresenta o modelo de semana padrão para a distribuição das diferentes atividades propostas para um período. Como cada período até o quarto ano conta com 3 módulos (um para cada eixo de desenvolvimento), os grupos gestores devem fazer a distribuição segundo a carga horária prevista.

Quadro 3. A Semana Padrão contém a distribuição de todas as atividades

Horário	2a. feira	3a. feira	4a. feira	5a. feira	6ª. feira
8:00 - 10:00	Palestra/ Aula teórica / mesa redonda	Práticas Integradas/ Laboratórios*	Interação ensino, Serviços, comunidade	TUTORIA (Abertura ou fechamento)	Palestra/ Aula teórica / mesa redonda
10:00- 12:00					
14:00- 16:00	Estudo e pesquisa bibliográfica	Práticas Integradas/ Laboratórios*	Interação ensino, Serviços, comunidade	Estudo e pesquisa Bibliográfica	Prática para o desenvolvimento de Habilidades
16.00 - 18.00	Palestra/ Aula teórica / mesa redonda	Palestra/ Aula teórica / mesa redonda	Desenvolvimento de habilidades		

*Práticas em laboratórios de saúde ou de habilidades.

1.5.2.5. Estrutura organizacional

O curso de medicina da FACETEG/UPE é formado pelos discentes, docentes, gestores dos períodos e coordenadores do curso.

Os **discentes** são os indivíduos em formação que tem participação ativa nos colegiados, colaborando no planejamento, desenvolvimento, implementação e revisão do currículo. Contribuições regulares e relevantes dos estudantes poderão ser incorporados no processo de desenvolvimento curricular durante as avaliações das ações educacionais. A corresponsabilidade e compromisso com o processo educacional desloca os discentes do papel passivo de receber e reproduzir as informações transmitidas pelos docentes. Os discentes, como sujeitos que aprendem, passam a desempenhar um papel ativo frente as ações educacionais utilizadas.

Os **docentes** são responsáveis pelas diretrizes pedagógicas e pela seleção das estratégias educacionais, elaboram os módulos do curso e o formato das atividades educacionais. Os docentes dominam os conteúdos a serem trabalhados para o desenvolvimento do perfil de competência. Esses são os responsáveis pelo conteúdo do material educacional e contribuem, especialmente, para o desenvolvimento do domínio cognitivo. Os docentes devem propor atividades baseadas em metodologias ativas, mediando a interação do sujeito que aprende com os objetos/conteúdos apresentados por meio dos materiais e atividades educacionais. Para tanto, há a necessidade de respeitar os saberes dos alunos, ter ética e estética, refletir constantemente sobre a prática, aceitar o novo, ter criticidade e capacidade para produzir e construir novos saberes. Além disso, há docentes que atuam como coordenadores dos módulos e dos períodos.

Os **coordenadores dos módulos** são docentes que articulam e coordenam os grupos gestores nas proposições de ações educacionais que assegurem a vivência dos componentes curriculares e o desenvolvimento do perfil de competência. O coordenador do módulo identifica e distribui as seguintes funções para os docentes integrantes dos módulos que são responsáveis por/pela: Recursos Didáticos; organização das tutorias; Formatação das palestras/ aulas teóricas; atividades práticas; atividades de habilidades; atividades de comunicação; grupo de avaliação; capacitação docente; planejamento; e integração Ensino-Serviços-Comunidade.

A **coordenação do curso de Medicina** é responsável pelo desenvolvimento e implementação do currículo de graduação: (a) estrutura do currículo, implementação e avaliação; (b) avaliação do rendimento do estudante; (c) capacitação docente relacionada a graduação; (d) suporte ao estudante e admissão do estudante.

A coordenação em conjunto com o corpo docente, mais representação discente formam o Colegiado do curso, que é transdepartamental, responsável para definir as políticas educacionais, os objetivos de aprendizagem e monitoramento do desenvolvimento de métodos educacionais apropriados e avaliação de estratégias. O colegiado assegura o cumprimento do projeto em consonância com as DCN's.

1.5.3 Matriz Curricular

A seguir estão descritos os dois (2) perfis curriculares do Curso, sendo o Perfil vigente o de 2011, e a nova proposta de perfil (2016) com suas malhas curriculares pelos três eixos de formação e suas respectivas cargas horárias totais.

1.5.3.1 Perfil 2011

A figura 3 abaixo apresenta a matriz curricular do perfil 2011.

Figura 3. Matriz curricular do curso de Medicina UPE-Garanhuns perfil 2011

PERÍODO	EIXOS			Carga horária total
	Teórico-demonstrativo	Prático-construtivista	Humanístico	
1º Período	Morfofuncional I C.H.: 282 h	Atenção Primária à Saúde I C.H.: 94 h	Identidade e Formação Profissional C.H.: 108 h	484 horas
2º Período	Morfofuncional II C.H.: 313 h	Atenção Primária à Saúde II - C.H.: 96 h Metodologia da Pesquisa - C.H.: 72 h	Trabalho Médico e Compromisso Social C.H.: 76 h	557 horas
3º Período	Doença I C.H.: 312 h	Serviço I C.H.: 108 h	História da Medicina C.H.: 72 h	492 horas
4º Período	Doença II C.H.: 386 h	Serviço II C.H.: 81 h	Ciclos de Vida C.H.: 64 h	531 horas
5º Período	Prática Médica I C.H.: 220 h Prática Médica II C.H.: 172 h	Discussão Clínica I C.H.: 120 h	Atenção Global ao Doente I C.H.: 72 h	584 horas
6º Período	Prática Médica III C.H.: 224 h Prática Médica IV C.H.: 154 h	Discussão Clínica II C.H.: 144 h	Atenção Global ao Doente II C.H.: 72 h	594 horas
7º Período	Prática Médica V C.H.: 214 h Prática Médica VI C.H.: 350 h	Discussão Clínica III C.H.: 75 h	Atenção Global ao Doente III C.H.: 60 h	699 horas
8º Período	Prática Médica VII C.H.: 252 h Prática Médica VIII C.H.: 130 h	Discussão Clínica IV C.H.: 88 h	Atenção Global ao Doente IV C.H.: 76 h	546 horas
9º Período 10º Período 11º Período 12º Período	Rodízios em Clínica Médica, Cirurgia, Pediatria, Tocoginecologia, Medicina Social, Emergências e um rodízio opcional em área escolhida pelo aluno. C.H.: 3.696			3.696 horas
Carga horária total	3.109 horas	878 horas	600 horas	8.283 horas

1.5.3.2 Perfil 2016

A Figura 4 apresenta a matriz curricular referente ao perfil 2016, com as seguintes alterações: redução da carga horária total de 8.283 horas para 7.310 horas, conforme

preconizado pelas DCN's (2014) que um curso de 6 anos deve ter um mínimo de 7.200 horas.

Figura 4. Matriz curricular do curso de Medicina UPE-Garanhuns perfil 2016

PERÍODO	EIXOS			Carga horária total
	Teórico-demonstrativo	Prático-construtivista	Humanístico	
1º Período	Morfofuncional I C.H.: 330 h	Atenção Primária à Saúde I C.H.: 90 h	Identidade e Formação Profissional C.H.: 60 h	480 horas
2º Período	Morfofuncional II C.H.: 300 h	Atenção Primária à Saúde II - C.H.: 90 h Metodologia da Pesquisa - C.H.: 60 h	Trabalho Médico e Compromisso Social C.H.: 60 h	510 horas
3º Período	Doença I C.H.: 330 h	Serviço I C.H.: 90 h	História da Medicina C.H.: 30 h	450 horas
4º Período	Doença II C.H.: 360 h	Serviço II C.H.: 90 h	Ciclos de Vida C.H.: 60 h	510 horas
5º Período	Prática Médica I C.H.: 240 h Prática Médica II C.H.: 180 h	Discussão Clínica I C.H.: 60 h	Atenção Global ao Doente I C.H.: 60 h	540 horas
6º Período	Prática Médica III C.H.: 240 h Prática Médica IV C.H.: 150 h	Discussão Clínica II C.H.: 90 h	Atenção Global ao Doente II C.H.: 60 h	540 horas
7º Período	Prática Médica V C.H.: 180 h Prática Médica VI C.H.: 240 h	Discussão Clínica III C.H.: 60 h	Atenção Global ao Doente III C.H.: 60 h	540 horas
8º Período	Prática Médica VII C.H.: 210 h Prática Médica VIII C.H.: 210 h	Discussão Clínica IV C.H.: 60 h	Atenção Global ao Doente IV C.H.: 60 h	540 horas
9º Período 10º Período 11º Período 12º Período	Estágio supervisionado Rodízios em Clínica Médica, Cirurgia, Pediatria, Tocoginecologia, Medicina Social, Emergências e um rodízio opcional em área escolhida pelo aluno. C.H.: 3.696			3.200 horas
Carga horária total	2.970 horas	690 horas	450 horas	7.310 horas

1.5.4 Matriz Curricular Sequencial (por período)

As Subseções 1.5.4.1 e 1.5.4.2, em seus dois (2) perfis (2011 e 2016, respectivamente), destacam os componentes curriculares e as disciplinas, por semestre, que compõem as malhas curriculares do Curso, bem como suas respectivas cargas horárias teóricas (T), práticas (P) e totais (Total), em horas, os seus números de créditos totais (Créd.), e pré-requisitos necessários.

1.5.4.1. Perfil 2011

1º PERÍODO						
MÓDULO	Áreas integrantes	C.H teórica	C.H. prática	C.H. total	Créd.	Pré-requisitos
1.1. Identidade médica e formação profissional	Ética Apoio Psico-Pedagógico Farmacologia Sexualidade Tóxicos	0 horas	108 horas	108 horas	4	
1.2. Morfofuncional I	Anatomia Biofísica Biologia Molecular Bioquímica Citologia Embriologia Fisiologia Hematologia Histologia Semiologia	184 horas	98 horas	282 horas	17	
1.3. Atenção Primária à Saúde I	Ecologia Epidemiologia Medicina Social Obstetrícia Puericultura Prática de Enfermagem Primeiros Socorros	52 horas	42 horas	94 horas	6	
Total período		236	248	484	27	
2º PERÍODO						
2.1. Trabalho médico e compromisso social	Deontologia Crepepe Sindicato	76 horas	0 horas	76 horas	6	
2.2. Morfofuncional II	Anatomia Biofísica Histologia Bioquímica Fisiologia Semiologia	225 horas	88 horas	313 horas	18	
2.3. Atenção Primária à Saúde II	Ecologia Epidemiologia Medicina Social Políticas de Saúde	0	96 horas	96 horas	4	
2.4. Metodologia da Pesquisa	Bioestatística Metodologia Científica Epidemiologia	72 horas	0 horas	72 horas	5	
Total período		373	184	557	33	
3º PERÍODO						
3.1. História da Medicina	História da Medicina Ética Sociologia Antropologia	72 horas	0 horas	72 horas	5	

3.2. Serviço I	Creches e Escolas Oftalmologia Otorrinolaringologia Puericultura Medicina Preventiva	48 horas	60 horas	108 horas	6
3.3. Doença I	Anatomia Patológica Bioquímica Clínica Dermatologia Doenças Infecciosas e Parasitárias (Dip) Genética Histologia Farmacologia Imunologia Oncologia Parasitologia Processos Patológicos Gerais (PPG) Semiologia	256 horas	56 horas	312 horas	20
Total período		376	116	492	31
4º PERÍODO					
4.1. Ciclos de Vida	Epidemiologia Bioquímica Farmaco/ Farmacodinâmica Ginecologia Geriatrics Preventiva Puericultura Pediatria Psicologia Psiquiatria Sexualidade Medicina Legal	27 horas	37 horas	64 horas	4
4.2. Serviço II	Creches e Escolas Oftalmologia Otorrinolaringologia Puericultura Medicina Preventiva Semiologia	27 horas	54 horas	81 horas	4
4.3. Doença II	Semiologia Anatomia/ Anatomia Patológica Biofísica Bioquímica Dermatologia Doenças Infecciosas E Parasitárias (Dip) Endocrinologia Genética Histologia Imunologia Microbiologia Oncologia Parasitologia Processos Patológicos Gerais (PPG)	344 horas	42 horas	386 horas	25
Total período		398	133	531	33
5º PERÍODO					
5.1. Atenção Global ao Doente I	Casos Clínicos em todos os aspectos éticos, Multidisciplinares e multiprofissionais participantes da atenção Integral ao doente; correlacionados as disciplinas integrantes dos módulos Prática	72 horas	0 horas	72 horas	5

		Médica I e II.				
5.2. Discussão Clínica I	Casos observados em enfermarias e ambulatórios em todos os Aspectos: Epidemiológicos, Preventivos, Clínicos e Terapêuticos.	0 horas	120 horas	120 horas	4	
5.3. Prática Médica I – Trauma e Violência	Anatomia Patológica Clínica Médica Epidemiologia Farmacologia Ginecologia Medicina Legal Neurocirurgia Neurologia Pediatria Psiquiatria Traumatologia	100 horas	220 horas	320 horas	15	
5.4. Prática Médica II – Doenças não infecciosas	Endocrinologia Reumatologia Anatomia Patológica Dermatologia Epidemiologia Farmacologia Imunologia Neurologia Oncologia Psiquiatria Pediatria	119 horas	53 horas	172 horas	10	
Total período		291	393	684	34	
6º PERÍODO						
6.1. Atenção Global ao Doente II	Casos Clínicos em todos os aspectos éticos, Multidisciplinares e multiprofissionais participantes da atenção Integral ao doente; correlacionados as disciplinas integrantes dos módulos Prática Médica III e IV.	72 horas	0 horas	72 horas	5	
6.2. Discussão Clínica II	Casos observados em enfermarias e ambulatórios em todos os Aspectos: Epidemiológicos, Preventivos, Clínicos e Terapêuticos. Semiologia	0 horas	144 horas	144 horas	5	
6.3. Prática Médica III – Doenças do trato genito-urinário	Urologia Ginecologia Anatomia Patológica Epidemiologia Farmacologia Histologia Nefrologia Pediatria	128 horas	96 horas	224 horas	14	
6.4. Prática Médica IV – perinatalogia	Anatomia Patológica Bioquímica Embriologia Epidemiologia Farmacologia	62 horas	92 horas	154 horas	9	

	Neonatologia Obstetrícia Pediatria				
Total período		262	332	594	33
7º PERÍODO					
7.1. Atenção Global ao Doente III	Casos Clínicos em todos os aspectos éticos, Multidisciplinares e multiprofissionais participantes da atenção Integral ao doente; correlacionados as disciplinas integrantes dos módulos Prática Médica V e VI.	40 horas	20 horas	60 horas	4
7.2. Discussão Clínica III	Casos observados em enfermarias e ambulatórios em todos os Aspectos: Epidemiológicos, Preventivos, Clínicos e Terapêuticos. Semiologia	0 horas	75 horas	75 horas	3
7.3. Prática Médica V – Sistema Digestório	Gastroenterologia Cirurgia Abdominal Cirurgia Pediátrica Anatomia Patológica Radiologia	70 horas	144 horas	214 horas	10
7.4. Prática Médica VI – Tórax e vasos	Cardiologia Cirurgia Torácica Pneumologia Cirurgia Vascular	170 horas	180 horas	350 horas	18
Total período		280	419	699	35
8º PERÍODO					
8.1. Atenção Global ao Doente IV	Casos Clínicos em todos os aspectos éticos, Multidisciplinares e multiprofissionais participantes da atenção Integral ao doente; correlacionados as disciplinas integrantes dos módulos Prática Médica VII e VIII.	72 horas	0 horas	72 horas	5
8.2. Discussão Clínica IV	Casos observados em enfermarias e ambulatórios em todos os Aspectos: Epidemiológicos, Preventivos, Clínicos e Terapêuticos. Semiologia	0 horas	88 horas	88 horas	3
8.3. Prática Médica VII – Doenças Infecciosas e Parasitárias	Dermatologia Oftalmologia Parasitologia, Microbiologia Micologia Ortopedia Pediatria	142 horas	110 horas	252 horas	14
8.4. Prática Médica VIII – Neuro-psiQUIATRIA e Hematologia	Neurologia Psiquiatria Hematologia	64 horas	66 horas	130 horas	8
Total período		278	264	542	30
9º PERÍODO					

9.1. Estágio curricular em Clínica Médica	0	320 horas	320 horas	11
9.2. Estágio curricular em Medicina de Família e Gestão	0	480 horas	480 horas	16
9.3. Estágio curricular em Pediatria	0	320 horas	320 horas	11
Total período	0	1.120	1.120	38
10º PERÍODO				
10.1. Estágio curricular em Ginecologia e Obstetrícia	0	320 horas	320 horas	11
10.2. Estágio curricular em Urgência e Emergência	0	480 horas	480 horas	16
Total período	0	800	800	27
11º PERÍODO				
11.1. Estágio em Cirurgia	0	320 horas	320 horas	11
11.2. Estágio em Clínica Médica II	0	320 horas	320 horas	11
11.3. Estágio em Pediatria II	0	320 horas	320 horas	11
Total Período	0	960 horas	960 horas	33
12º PERÍODO				
12.1. Estágio em Ginecologia e Obstetrícia II	0	320 horas	320 horas	11
12.2. Opcional Interprofissional	0	320 horas	320 horas	11
12.3. Estágio em Urgência e Emergência II	0	320 horas	320 horas	11
Total Período	0	960	960	33

A tabela 4, abaixo, apresenta a carga horária total do perfil 2011 é de **8.283** horas-aula, divididas em duas fases: **(1)** do 1º ao 8º período, com atividades desenvolvidas em 29 módulos que somam **4.587** horas-aula (55,37%); e **(2)** do 9º ao 12º período, constituída por estágio supervisionado nas áreas de clínica médica, clínica cirúrgica, toco-ginecologia, pediatria, medicina social, emergência e opcional, que somam **3.696** horas-aula (44,62%). Além dessa carga horária, é necessário que cada estudante, ao longo dos seis anos de curso, tenha cumprido no mínimo **250** h de atividades complementares de ensino.

Tabela 4. Carga horária do curso de medicina, segundo eixos e estágio curricular.

Eixo educacional/estágio	Carga horária
Eixo Teórico-demonstrativo	3.109 horas
Eixo Humanístico	600 horas
Eixo Prático-Construtivista	878 horas
Estágio supervisionado	3.696 horas
Total	8.283 horas
Atividades complementares	250 horas

1.5.4.2. Perfil 2016

A seguir está detalhada a proposta de perfil 2016, com modificações nas cargas horárias dos módulos e detalhamentos dos requisitos.

PRIMEIRO PERÍODO							
MÓDULO	EIXO	ÁREAS ENVOLVIDAS	CH Teórica módulo	CH Prática Módulo	CH TOTAL MÓDULO (h)	Cred.	Requisito
Identidade Médica e Formação Profissional (IMFP)	H	Ética Psicologia Pedagogia Sociologia Antropologia	30	30	60	4	Não existe
Morfofuncional I (MORFO I)	T-D	Anatomia/ Semiologia Fisiologia/Semiologia Bioquímica/ Semiologia Biofísica Biologia molecular Citologia/Histologia Embriologia Integração disciplinar	205	125	330	22	Não existe
Atenção Primária à Saúde I (APS I)	P-C	Medicina da Família Saúde Coletiva Epidemiologia	50	40	90	6	Não existe
Total			285	195	480	32	

SEGUNDO PERÍODO							
MÓDULO	EIXO	ÁREAS ENVOLVIDAS	CH Teórica módulo	CH Prática Módulo	CH TOTAL MÓDULO (h)	Cred.	Requisito
Trabalho Médico e Compromisso Social	H	Ética Psicologia Sociologia Antropologia	60	0	60	4	IMFP (Pré)
Morfofuncional II	T-D	Anatomia/ Semiologia Fisiologia/Semiologia Bioquímica/ Semiologia Histologia/Hematologia Embriologia Integração disciplinar	170	130	300	20	MORFO I (Pré)
Metodologia da Pesquisa	P-C	Metodologia Científica	0	60	60	4	Não existe

Atenção Primária à Saúde II	P-C	Medicina da Família Saúde Coletiva Epidemiologia	30	60	90	6	APS I (Pré)
Total			260	250	510	34	

TERCEIRO PERÍODO

MÓDULO	EIXO	ÁREAS ENVOLVIDAS	CH Teórica módulo	CH Prática Módulo	CH TOTAL MÓDULO (h)	Cred	Requisito
História da Medicina	H	História Da Medicina Ética Sociologia Antropologia	30	0	30	4	Não existe
Doença I	T-D	Patologia Farmacologia Parasitologia Imunologia Genética Médica	280	80	330	24	MORFO II (Pré)
Serviço I	P-C	Medicina Preventiva Saúde Coletiva Gestão do SUS	30	60	90	6	APS II (Pré)
Total			340	140	450	36	

QUARTO PERÍODO

MÓDULO	EIXO	ÁREAS ENVOLVIDAS	CH Teórica módulo	CH Prática Módulo	CH TOTAL MÓDULO (h)	Cred	Requisito
Ciclos de Vida	H	Psicologia	60	0	60	4	
Doença II	T-D	Semiologia	240	120	360	24	Doença I (Pré)
Serviço II	P-C	Medicina Preventiva Saúde Coletiva Gestão do SUS	30	60	90	6	Serviço I (Pré)
Total			330	180	510	36	

QUINTO PERÍODO

MÓDULO	EIXO	ÁREAS ENVOLVIDAS	CH Teórica módulo	CH Prática Módulo	CH TOTAL MÓDULO (h)	Cred	Requisito
Atenção Global ao Doente I	H	Ética médica Psicologia médica Antropologia da saúde Sociologia Gestão em saúde	60	0	60	4	PM I e PM II (Co)

Prática Médica I (PM I)	T-D	Anatomia Patológica Medicina Legal Cirurgia Traumatologia	100	140	240	16	Doença II
Prática Médica II (PM II)	T-D	Endocrinologia Reumatologia Hematologia	90	90	180	12	Doença II
Discussão Clínica I (DC I)	P-C	Casos clínicos das áreas do módulo	20	40	60	4	PM I e PM II (Co)
Total			270	270	540	36	

SEXTO PERÍODO

MÓDULO	EIXO	ÁREAS ENVOLVIDAS	CH Teórica módulo	CH Prática Módulo	CH TOTAL MÓDULO (h)	Cred	Requisito
Atenção Global ao Doente II	H	Ética médica Psicologia médica Antropologia da saúde Sociologia Gestão em saúde	60	0	60	4	PM III e PM IV (Co)
Prática Médica III (PM III)	T-D	Urologia Nefrologia Ginecologia Obstetrícia	135	105	240	16	PM I e II (pré)
Prática Médica IV (PM IV)	T-D	Neonatologia Pediatria	60	90	150	10	PM I e II (pré)
Discussão Clínica II (DC II)	P-C	Casos clínicos das áreas do módulo	30	60	90	6	PM III e PM IV (Co)
Total			285	255	540	36	

SÉTIMO PERÍODO

MÓDULO	EIXO	ÁREAS ENVOLVIDAS	CH Teórica módulo	CH Prática Módulo	CH TOTAL MÓDULO (h)	Cred	Requisito
Atenção Global ao Doente III	H	Ética médica Psicologia médica Antropologia da saúde Sociologia Gestão em saúde	60	0	60	4	PM V e PM VI (Co)
Prática Médica V (PM V)	T-D	Gastroenterologia Cirurgia Abdominal	60	120	180	12	PM III e IV (pré)
Prática Médica VI (PM VI)	T-D	Cardiologia Pneumologia Cirurgia Vasculuar	120	120	240	16	PM III e IV (pré)

Discussão Clínica III (DC III)	P-C	Casos clínicos das áreas do módulo	20	40	60	4	PM V e PM VI (Co)
Total			260	280	540	36	

OITAVO PERÍODO

MÓDULO	EIXO	ÁREAS ENVOLVIDAS	CH Teórica módulo	CH Prática Módulo	CH TOTAL MÓDULO (h)	Cred	Requisito
Atenção Global ao Doente IV	H	Ética médica Psicologia médica Antropologia da saúde Sociologia Gestão em saúde	60	0	60	4	PM VII e PM VIII (Co)
Prática Médica VII (PM VII)	T-D	Otorrinolaringologia Oftalmologia Dermatologia Pediatria Infectologia	140	70	210	18	PM V e VI (pré)
Prática Médica VIII (PM VIII)	T-D	Neurologia Psiquiatria Prática Médica Integrada	110	100	210	18	PM V e VI (pré)
Discussão Clínica IV (DC IV)	P-C	Casos clínicos das áreas do módulo	20	40	60	4	PM VII e PM VIII (Co)
Total			230	210	540	36	

NONO PERÍODO

MÓDULO	CH Teórica	CH Prática	CH TOTAL MÓDULO (h)	Cred	Requisito
Estágio curricular em Atenção Básica I	0	480	480	26	
Estágio curricular em Saúde Mental	0	160	160	13	PM VII e PM VIII (pré)
Estágio curricular em Saúde Coletiva	0	160	160	13	PM VII e PM VIII (pré)
Estágio curricular em Cirurgia I	0	160	160		
Total	0	960	960	52	

DÉCIMO PERÍODO

MÓDULO	CH Teórica	CH Prática	CH TOTAL MÓDULO (h)	Cred	Pré-requisito
Estágio curricular em Atenção Básica II	0	320	320	26	

Estágio curricular em Urgência e Emergência I	0	160	160	16
Estágio curricular em Clínica Médica I	0	160	160	
Total	0	640	640	27

DÉCIMO PRIMEIRO PERÍODO

MÓDULO	CH Teórica	CH Prática	CH TOTAL MÓDULO (h)	Cred	Pré-requisito
Estágio curricular em Ginecologia e Obstetrícia	0	320	320	11	
Estágio em Clínica Médica II	0	320	320	11	
Estágio em Pediatria	0	320	320	11	
Total	0	960	960	33	

DÉCIMO SEGUNDO PERÍODO

MÓDULO	CH Teórica	CH Prática	CH TOTAL MÓDULO (h)	Cred	Pré-requisito
Estágio em Cirurgia II	0	160	160	11	
Opcional Interprofissional	0	320	320	11	
Estágio em Urgência e Emergência II	0	160	160	11	
Total	0	640	640	33	

Tabela 5. Resumo da Carga horária do perfil 2016 do curso de Medicina, segundo eixos e estágio curricular.

Eixo educacional/estágio	Carga horária
Eixo Teórico-demonstrativo	2.970 horas
Eixo Humanístico	450 horas
Eixo Prático-Construtivista	690 horas
Estágio supervisionado	3.200 horas (43,7%)
Total	7.310 horas
Atividades complementares	250 horas

1.5.5 Estágio Curricular (Internato)

O internato é a última fase do curso de medicina, sendo parte integrante e obrigatória do currículo de graduação e tem por finalidade o treinamento em serviço, para sedimentação dos conhecimentos adquiridos durante o curso médico, realizado sob supervisão de preceptoria docente, médica ou da área de saúde, sendo realizado em

Instituições de saúde vinculados a Universidade e/ou a rede de saúde do SUS, sendo dirigido para atividades eminentemente práticas.

O Internato tem por objetivos:

1. Representar a última etapa da formação do médico generalista, capaz de resolver ou bem encaminhar os problemas de saúde da população alvo.
2. Oferecer oportunidades de ampliação, integração e aplicação dos conhecimentos adquiridos durante a graduação.
3. Permitir melhor adestramento em técnicas e habilidades indispensáveis aos atos médicos.
4. Promover o aperfeiçoamento ou a aquisição de atitudes adequadas a assistência aos pacientes.
5. Possibilitar a prática de assistência integrada, multiprofissional na área da saúde.
6. Permitir experiências em atividades resultantes da interação escola médica – serviços – comunidade.
7. Estimular o interesse pela promoção e preservação da saúde e pela prevenção das doenças.
8. Desenvolver a consciência das limitações, responsabilidades e deveres éticos dos médicos, perante o paciente, a instituição, a comunidade e os seus pares.
9. Desenvolver a ideia da necessidade de aperfeiçoamento profissional continuado.

O internato da UPE/Campus Garanhuns, em concordância com as DCN's do MEC, apresenta uma carga horária mínima de 35% da carga horária total da graduação, sendo subdividido em **Internato 1** (9º e 10º período) e **Internato 2** (11º e 12º período). No **Internato 1** os alunos realizarão rodízios de 12 (doze) semanas nas áreas de **clínica médica/clínica pediátrica, urgência e emergência, toco-ginecologia, Atenção Básica/Saúde Mental/Gestão em Saúde**. Esses estágios serão desenvolvidos em Unidades hospitalares, unidades de pronto atendimentos, serviços especializados e rede básica de saúde do SUS (com atendimentos preventivos à manutenção da saúde, e de níveis primário e secundário). Após o 1º ano de Internato haverá um período de férias de 04 (quatro) semanas. No **Internato 2** os alunos realizarão rodízios de 08 (oito) semanas nas áreas de **clínica médica, cirurgia geral, toco-ginecologia, pediatria, opcional (subdivididos em 04 semanas cada) e urgência e Emergência (subdivididos em 04 semanas de emergência adulto e 04 semanas de emergência Cardiológica)**. Esses rodízios serão desenvolvidos em Hospitais da Rede Pública de Saúde do SUS (Unidades hospitalares, serviços especializados com níveis de atendimento secundário e terciário). Os alunos portanto, durante o período de 24 meses desenvolverão atividades eminentemente práticas.

A matrícula no internato implica no cumprimento da carga horária prevista e na aprovação em **TODOS** os oito períodos iniciais com os módulos obrigatórios que compõem o currículo do Curso de Medicina da UPE/Garanhuns. Não ingressará no Internato o aluno que tenha qualquer pendência nos períodos anteriores ao 9º. Só Ingressará no Internato o aluno que estiver com a matrícula efetivada no 9º período do Curso de Medicina da UPE/Garanhuns.

O desempenho do (a) aluno (a) durante os estágios será avaliado pelo (a) professor (a) supervisor (a) por meio de reuniões semanais, quinzenais e/ou mensais, adotando-se critérios de desempenho que expressem o desenvolvimento de habilidades cognitivas, atitudinais e psicomotoras pelo (a) estagiário (a). Serão adotados mecanismos de participação e contribuição dos preceptores (as) dos campos de estágio na avaliação dos (as) estudantes. Será exigida 100% de frequência às atividades de estágio para a aprovação do (a) estudante no componente curricular/módulo.

O estágio curricular do Curso de Medicina da UPE campus Garanhuns constitui objeto de regulamentação específica, construído coletivamente com a participação de docentes, discentes e pedagogos, amplamente discutido em nível de Núcleo Docente Estruturante – NDE e aprovado pelo colegiado do curso (Ver apêndices).

1.5.6 Atividades Complementares

A formação do médico pela FACETEG-UPE-campus Garanhuns está ancorada na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. As ações educacionais de todos os módulos levam em consideração as três dimensões da formação acadêmica. As Atividades Complementares são consideradas como procedimentos curriculares que se diferenciam da concepção tradicional de disciplina, pela liberdade dos discentes na escolha das experiências, possibilitando o aprofundamento de conhecimentos no percurso da formação e a integralização do currículo do curso (Resolução CEPE nº 105/2015). As AC's podem ser desenvolvidas nas modalidades de Ensino, Pesquisa e Extensão. Os alunos do curso de Medicina da UPE-Garanhuns deverão desenvolver uma carga horária mínima de 250 h de atividades complementares. As principais AC's regulamentadas pela FACETEG/UPE podem ser visualizadas no Apêndice.

Este projeto contempla também a oferta semestral de seminários temáticos onde os alunos desempenharão atividades em comunidades-alvo com vistas a consolidação das dimensões ética e humanística, desenvolvendo, no aluno, atitudes e valores orientados para a cidadania ativa multicultural e para os direitos humanos. A carga horária total semestral será computada pelo professor responsável pelos seminários de acordo com a participação do aluno nas atividades que incluirão: rodas de conversas; visitas as comunidades-alvo;

apresentação de seminários; e outras atividades que serão propostas, com carga horária semanal máxima de 4 horas. Os seminários temáticos ocorrerão do primeiro ao oitavo períodos, com foco nas seguintes comunidades:

Quadro 4. Comunidades-alvo dos seminários temáticos desenvolvidos do primeiro ao oitavo períodos

Período	Comunidade-alvo
Primeiro	Comunidades Quilombolas
Segundo	Idosos
Terceiro	Crianças e Adolescentes
Quarto	Homem idade fértil
Quinto	Diabéticos
Sexto	Mulher idade fértil
Sétimo	Hipertensos
Oitavo	Pacientes viciados

1.5.7 Avaliação da Aprendizagem

A avaliação é parte indispensável do processo de ensino aprendizagem, pois permite a visualização dos avanços e detecção de dificuldades que justificam o planejamento e modificação das ações educacionais. A avaliação desenvolvida será contínua, critério-referenciada, co-responsabilizada, democrática, formativa e somativa. Serão avaliados de forma permanente: os alunos; os docentes; o processo de ensino-aprendizagem; e os serviços.

1.5.7.1. Avaliação discente

A avaliação dos alunos é critério-referenciada pelo perfil de competência com utilização de critérios ou referências que indiquem os ganhos obtidos (Ver apêndices). No início do curso e na apresentação de cada módulo, os alunos devem ser expostos as competências que devem ser desenvolvidas e que serão avaliadas pelos desempenhos conquistados. O conhecimento dos critérios permite pactuação e corresponsabilização dos alunos no processo avaliativo. Nesse sentido, o processo de avaliação dos alunos, com finalidade somativa e formativa e sem caráter punitivo ou premiativo, será motivo de atenção especial e deixará de ser puramente cognitivo. A ele será incorporada a avaliação de habilidades e atitudes conforme o preconizado nas DCN's, devendo ater-se aos objetivos formulados e coerentes com o perfil esperado de um médico não apenas competente, mas também consciente de seu papel social e capaz de manter uma atitude permanente de autoaprendizagem.

Na **avaliação formativa** os avaliados recebem feedbacks constantes em todas as atividades desenvolvidas e são levados a refletirem e reconhecerem as conquistas com relação ao perfil de competência, com oportunidades de melhoria, ou seja, de forma

longitudinal e contínua, do primeiro ao sexto ano. São utilizadas na dimensão formativa a auto avaliação, a avaliação de desempenho dos pares e do facilitador. A avaliação formativa é contínua e pode ser feita por meio de um conjunto de documentos dos alunos organizadas na forma de portfólio, demonstrando os avanços para o alcance das competências desejadas.

O docente é a primeira pessoa que avalia o estudante; durante todas as atividades do processo ensino-aprendizagem existe o exercício de autoavaliação. A avaliação dos pares é importante para a cultura de uma atitude crítica e construtiva. Para a avaliação das atitudes e habilidade médicas sugere-se a utilização do exame clínico objetivamente estruturado (OSCE), testes baseados em casos informatizados e o *debriefing* que consiste em uma modalidade particular de feedback no contexto educacional, gerado pela reflexão, individual e/ou em grupo, do desempenho após a realização de uma determinada tarefa.

A **avaliação somativa** focaliza o desempenho dos especializandos nas atividades educacionais. Cabe aos docentes utilizar os vários instrumentos da avaliação formativa e aqueles que expressem as competências alcançadas: (a) questões dissertativas modificadas; (b) Questões de respostas curtas; (c) Testes de múltipla escolha com contextualização baseada em situações da prática; (d) Participação nas discussões de tutorias; (e) Pré-testes e pós-testes antes e após o módulo ou atividades vivenciadas. Em cada avaliação, deve-se atribuir satisfatório ou insatisfatório, com chances para melhoria. Durante o semestre, deve-se fazer a conversão dos vários resultados das avaliações formativas e somativas, com pesos determinados pelo grupo gestor, em duas notas referentes aos módulos.

Será considerado aprovado em determinado módulo o aluno que obtiver:

- Frequência mínima de 75% das aulas teóricas ou práticas, computadas separadamente;
- Cumprimento das atividades de avaliação (atividades de componham as duas avaliações) com obtenção de média igual ou superior a 7,0 (sete);
- Submissão ao exame final dos conteúdos do período letivo, para os alunos que não obtiverem média 7,0 nas unidades letivas, e obtenção de média igual ou superior a 5,0 (cinco); Essas notas correspondem ao produto final do módulo que o aluno estiver cursando.

Será considerado reprovado, sem direito a exame final, o aluno que obtiver média inferior a 3,0 (três) ou menos de 75% de frequência.

1.5.7.2. Avaliação do processo de ensino-aprendizagem

A avaliação das atividades educacionais será feita por meio de seminários de avaliação com alunos e professores no final de cada semestre; por meio de Reuniões

Pedagógicas semestrais; por meio de questionários preenchidos pelos alunos (Ver apêndices); Seminários anuais de Avaliação com representantes docentes, discentes, administrativos e elementos da comunidade (gestores do SUS, usuários dos Serviços).

1.5.7.3. Avaliação docente

A avaliação docente deve ser realizada pelos discentes (ver apêndice) e por meio de autoavaliação.

1.5.7.4. Avaliação dos serviços

Os serviços de saúde que são utilizados como cenários de aprendizagem serão avaliados por meio dos indicadores que englobem a frequência da comunidade ao serviço e a resolutividade. Os usuários podem ser consultados por meio de ficha avaliativa e os alunos farão avaliação no final de cada semestre (ver apêndices).

2. INFRAESTRUTURA DE APOIO AO CURSO

2.1. Aspectos Físicos

A UPE *Campus* Garanhuns é composta por um prédio no qual estão instalados o setor administrativo e a biblioteca (Prédio I), um prédio no qual estão instalados laboratórios, auditório e sala de videoconferência (Prédio II), um prédio no qual estão instaladas as salas dos professores e salas de reuniões (Prédio III) e um prédio no qual estão instaladas salas de aulas (Prédio IV). O prédio III é composto por 20 salas de professores, 4 banheiros e duas salas para reuniões. No prédio IV o Curso de Medicina dispõe de 8 salas de aulas e 4 salas para tutorias. O quadro 5 lista os setores, departamentos e laboratórios dos prédios I e II.

Quadro 5. Distribuição dos setores, departamentos e laboratórios dos prédios I e II.

Prédio I	Vice-Direção/Entresala
	Coordenação de Planejamento/Setor de Contabilidade
	Secretaria Geral
	Administração
	Progepe/Progrape
	Comissão Permanente de Licitação
	Financeiro
	Tesouraria
	Escolaridade
	Recursos Humanos
	Prolinfo
	Supervisão de Pós-Graduação
	Biblioteca
	Gerência de Extensão
	PARFOR
	Coordenação de Estágio
	Coordenação de Pesquisa e Pós-Graduação
	CEAB
	Coordenação de Graduação
	Coordenação de Medicina
Sala de Apoio a Coordenação de Graduação	
4 banheiros	
Prédio II	Laboratório de Biotecnologia e Inovações Terapêuticas
	Laboratório de Bioquímica
	Laboratório de Anatomia
	Laboratório de Habilidades Médicas
	Laboratório de Biologia Celular e Molecular
	Laboratório de Microscopia
	Almoxarifado
	Laboratório de aplicação de tecnologias digitais de informação e comunicação em educação e saúde - LATDIC
	Laboratórios de informática
	Auditório
	Sala de Videoconferência

2.2. Biblioteca

A biblioteca da UPE *Campus* Garanhuns, Biblioteca Professor Newton Sucupira, atende aos estudantes do curso médico e dos demais cursos existentes neste Campus. Possui uma sala de processamento técnico, uma sala do acervo do Colégio de Aplicação, uma sala para estudo em grupo, uma sala para estudo individual, três banheiros, um setor de atendimento e um salão de leitura. Os alunos dispõem de 8 computadores conectados à internet para pesquisas e 17 mesas para estudo. O horário de funcionamento da biblioteca é de 8:30h às 21:45 de segunda a sexta. Para este funcionamento conta com o suporte de 2 bibliotecárias, 2 atendentes e 2 estagiárias. O sistema de informatização da rede é realizado através do programa PERGAMUM. Adota a classificação do sistema de Classificação Decimal de Dewey CDD. Os usuários podem levar até 3 exemplares, para devolver em 7 dias, enquanto servidores levam 4, para devolver em até 15 dias. Periódicos, assim como as teses, dissertações, TCC, dicionários, materiais da parte da referência são de consulta local.

Acesso médio dos alunos de medicina durante o período de janeiro a maio de 2016	
Número de devoluções	1119
Número de empréstimos	1210
Número de renovações	791
Número de inscrições	192

2.3. Laboratórios

O curso de medicina dispõe de 1 Laboratório de Biotecnologia e Inovações Terapêuticas, 1 Laboratório de Bioquímica, 1 Laboratório de Anatomia, 1 Laboratório de Habilidades Médicas, 1 Laboratório de Biologia Celular e Molecular, 1 Laboratório de Microscopia, 1 Laboratório de aplicação de tecnologias digitais de informação e comunicação em educação e saúde – LATDIC e 2 Laboratórios de informática.

2.4. Gabinetes de atendimento para docentes

O curso de medicina dispõe de 8 salas de atendimento docente individuais e duas salas de reuniões localizadas no prédio III.

2.5. Espaço de convivência discente

A UPE *Campus* Garanhuns possui um espaço de convivência discente próximo à cantina desta instituição. Neste espaço os alunos podem descansar durante os intervalos entre as aulas, além de ser um espaço de lazer e integração para os discentes.

3. CORPO DOCENTE

Atualmente o curso de medicina conta com a participação de 31 docentes efetivos, deste total 21 foram concursados para o curso de medicina e 10 são professores de outros cursos (biologia e psicologia) que colaboram com disciplinas no curso de medicina (Tabela 6).

Tabela 6. Relação dos docentes do curso de medicina Campus Garanhuns em maio de 2016.

NOME	PÓS-GRADUAÇÃO	REGIME DE TRABALHO
Ana Cristina de Pinho Monteiro Sartori Alho	Especialização	40
Antônio de Oliveira da Silva Filho	Especialização	40
Antônio Milton Lima Garcia	Especialização	40
Antônio Pereira Filho	Doutorado	40
Carolina de Albuquerque Lima Duarte	Doutorado	40
Claudimara Chisté Santos	Doutorado	40
Clovis Gomes da Silva Junior	Doutorado	40
Elder Machado Leite	Mestrado	40
Elisângela Ramos Castanha	Doutorado	40
Fábio Rocha Formiga	Doutorado	40
Felipe José de Andrade Falcão	Mestrado	40
Franco Andrei da Cunha Junqueira	Mestrado	40
Gustavo Dias Prutchansky	Especialização	40
Henrique Figueiredo Carneiro	Doutorado	40
Ivan Márcio Guedes Ferreira de Lima	Especialização	40
João Francisco Lins Brayner Rangel Junior	Mestrado	40
José Barros de Almeida Filho	Mestrado	40
Marcos Cezar Feitosa de Paula Machado	Mestrado	40
Maria de Fátima Monteiro	Mestrado	40
Raitza Araújo dos Santos Lima	Mestrado	40
Rafael de Freitas e Silva	Mestrado	40
Raphaella Amanda Maria Leite Fernandes	Especialização	40
Régia Maria Batista Leite	Mestrado	40
Renata Alves Gomes Villani	Mestrado	40
Reuel Tertuliano Ferreira	Especialização	40
Rodrigo Agra Bezerra dos Santos	Especialização	40
Sinara Mônica Vitalino de Almeida	Doutorado	40
Valmir José Alves Leal Barros	Especialização	40
Vladimir da Mota Silveira Filho	Doutorado	40
Viviane de Fátima Baptista dos Santos Armond	Especialização	40
Wanessa da Silva Gomes	Mestrado	40

4. EMENTÁRIO

4.1. PRIMEIRO PERÍODO

4.1.1. MÓDULO IDENTIDADE MÉDICA E FORMAÇÃO PROFISSIONAL

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – Faculdade de Ciência e Tecnologia de Garanhuns – FACETEG – UPE campus Garanhuns		
DISCIPLINA – MÓDULO IDENTIDADE MÉDICA E FORMAÇÃO PROFISSIONAL		OBRIGATORIA (X) ELETIVA ()
CÓDIGO DA DISCIPLINA – DE00310G		
CARGA HORÁRIA : TEORICA: 0 horas PRÁTICA: 108 horas TOTAL: 108 horas		
EMENTA		
Através dos conhecimentos construídos no módulo objetiva-se acolher o estudante recém-ingresso na Universidade, após ter sido submetido a acirrado processo seletivo. A partir desse acolhimento, busca-se que o estudante possa refletir sobre a sua trajetória de vida, os motivos da escolha pela medicina, os seus planejamentos futuros e os anseios relacionados à carreira profissional, construindo-se assim uma concepção sobre o ser médico e o seu papel na sociedade como agente de transformações positivas. Areladas a essa reflexão são propostas ações a fim de estimular o interesse pelo aprendizado autodirigido e pelo raciocínio clínico, necessários e inerentes à formação do profissional médico.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO	COMPETÊNCIA (S)	HABILIDADES
Eixo de Desenvolvimento Humanístico	<ul style="list-style-type: none"> -Identificar as Necessidades de Aprendizagem Individual; -Refletir sobre as motivações conscientes e inconscientes relacionadas a sua escolha profissional; -Refletir sobre o papel do Médico na Sociedade; -Construir estratégias para uma atuação ética do indivíduo no âmbito universitário e do exercício profissional futuro; -Promover a Construção do Conhecimento; -Promover o Pensamento Científico e Crítico. 	<ul style="list-style-type: none"> -Identificar o cenário e os diversos atores do processo de formação do médico e as relações interpessoais possíveis e necessárias a essa formação; -Reconhecer as fontes estressoras que serão vivenciadas pelo estudante de medicina e refletir sobre estratégias de enfrentamento das mesmas. -Apresentar curiosidade e desenvolver a capacidade de aprender com todos os envolvidos, em todos os momentos dos trabalhos em saúde; -Identificar as necessidades de aprendizagem próprias, respeitando o conhecimento prévio e o contexto sociocultural de cada um; -Escolher estratégias interativas para a construção e socialização dos conhecimentos segundo as necessidades de aprendizagem identificadas -Utilizar os desafios propostos para estimular e aplicar o raciocínio científico, formulando perguntas e hipóteses e buscando dados e informações; -Fazer a análise crítica de fontes, métodos e resultados que serão necessários à resolução dos problemas; -Facilitar a aquisição de habilidades de leitura bem como da busca e do uso adequado das fontes de informação, incluindo as virtuais.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ul style="list-style-type: none"> - Reflexões sobre a Identidade Pessoal: experiências prévias, valores e caráter; - Reflexões acerca do Planejamento de Vida Futura: expectativas, temores e intencionalidade; - Concepção sobre o que é o Ser Médico e do Objeto de Trabalho do Médico; 		

- Compreensão do Profissional de Saúde enquanto Agente de Mudanças Positivas na sociedade;
- Compreensão da Universidade enquanto território de formação acadêmica e profissional;
- Estratégias Ativas de Aprendizagem;
- Fontes de Pesquisa na Área de Saúde: bases de dados, bibliotecas virtuais;
- Exercícios e Métodos de Leitura Dinâmica;
- O estudante enquanto sujeito ativo no Processo de Formação Profissional.

BIBLIOGRAFIA

BASTOS, Cleverson Leite e KELLER, Vicente. **Aprendendo a aprender: introdução à metodologia científica**. Editora Vozes. Petrópolis, 2011.

MELLO JUNIOR, J. *Identidade Médica: implicações históricas e antropológicas*. Editora Casa do Psicólogo. São Paulo, 2006.

4.1.2. MÓDULO MORFOFUNCIONAL I

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – Faculdade de Ciência e Tecnologia de Garanhuns – FACETEG – UPE campus Garanhuns		
DISCIPLINA – MÓDULO MORFOFUNCIONAL I		OBRIGATORIA (X) ELETIVA ()
CÓDIGO DA DISCIPLINA – DE00305G		
CARGA HORÁRIA : TEORICA: 184 horas PRÁTICA: 98 horas TOTAL: 282 horas		
EMENTA		
Estudo do corpo humano usando conhecimentos da Citologia, Histologia, Bioquímica, Biofísica, Genética Molecular, Anatomia, Embriologia e Fisiologia (sistemas locomotor, nervoso, sensorial e de revestimento), além de suas implicações na prática semiológica no indivíduo saudável.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO	COMPETÊNCIA (S)	HABILIDADES
Eixo teórico demonstrativo	<ul style="list-style-type: none"> - Compreender o funcionamento dos sistemas orgânicos sob os aspectos molecular, microscópico e macroscópico, com relevância para a prática médica; - Identificar os fatores biológicos determinantes da saúde tanto no nível individual e coletivo; - Saber identificar as necessidades de aprendizagem durante o desenvolvimento do módulo e vivência dos conteúdos relacionados ao estudo do corpo humano. 	<ul style="list-style-type: none"> - Caracterizar a célula sob os seus diversos aspectos morfofuncionais para a abrangência da sua compreensão como unidade mentora dos organismos vivos; - Identificar o DNA como a molécula da informação genética e caracterizar os mecanismos de transferência, expressão e recombinação gênicas; - Identificar a estrutura química dos compostos biológicos, suas propriedades e funções, correlacionando-os com o metabolismo e interação celular; - Reconhecer os processos metabólicos envolvidos na produção, armazenamento, mobilização e utilização da energia necessária às atividades do organismo; - Descrever as condições necessárias para manutenção da homeostase e os fatores que a regulam; - Identificar por meio de reações efetuadas em laboratório, propriedades químicas das substâncias que compõem o organismo e interpretar resultados físico-químicos; - Desenvolver uma análise física de eventos biológicos relativos ao corpo humano; - Fazer o diagnóstico histológico dos tecidos e órgãos; - Desenvolver uma reflexão crítica sobre os usos terapêuticos e diagnósticos da instrumentação biomédica na área da saúde; - Identificar os ossos, os elementos integrantes das articulações e as características gerais dos músculos; - Identificar as características morfológicas do sistema nervoso central, periférico e sensorial; - Reconhecer o funcionamento normal e os mecanismos reguladores que atuam sobre os sistemas locomotor, nervoso e sensorial; - Identificar as características saudáveis do revestimento cutâneo e do arcabouço músculo-esquelético do corpo humano. - Apresentar postura aberta à transformação do conhecimento prévio, compartilhando os conhecimentos com pessoas sob seus cuidados (tutores), no sentido de construir novos aprendizados sobre o funcionamento do corpo humano.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
Anatomia: Introdução à anatomia e generalidades ósseas; neurocrânio e viscerocrânio, coluna vertebral, esterno, costelas; ossos dos membros superiores; ossos dos membros inferiores; articulações do esqueleto axial; articulações dos membros superiores e inferiores; generalidades do sistema muscular; músculos da face, da		

mastigação e do pescoço; músculos da nuca e músculos dorsolombares; músculos do tórax e dos membros superiores; músculos do abdome, pelve e membros inferiores; Introdução e embriologia do sistema nervoso; Anatomia macroscópica e microscópica da medula espinhal; Anatomia macroscópica e microscópica do tronco encefálico (bulbo, ponte e cerebelo); Anatomia macroscópica e microscópica do diencefalo (tálamo, hipotálamo, subtálamo e epitálamo); Anatomia macroscópica e microscópica do cerebelo; Anatomia macroscópica e microscópica telencefalo; Anatomia das meninges; Sistema ventricular e líquórico; Vascularização do sistema nervoso; Anatomia do sistema nervoso periférico: nervos espinhais e plexos cervical, braquial, lombar e sacral; Anatomia do sistema nervoso autônomo; plexos viscerais.

Fisiologia: Introdução à Fisiologia e Homeostasia; Fisiologia da comunicação celular; Fisiologia da membrana neuronal; Fisiologia da transmissão sináptica; Fisiologia da pele; Tipos de unidades motoras e recrutamento de fibras musculares; Interações neurônio-músculo (junção neuromuscular); Fisiologia da contração muscular; Somestesia: receptores periféricos; Somestesia: mecanismos centrais; Sensibilidade e dor; Funções motoras da medula espinhal: os reflexos espinhais; Função motora do tronco cerebral e cortical; Função motora do cerebelo; Função do sistema vestibular; Fisiologia da visão; Neurofisiologia Central da visão; Fisiologia da audição; Gustação e olfação; Memória e aprendizagem; Ciclos biológicos: sono e vigília; Fisiologia das emoções.

Citologia e histologia: Técnicas de estudo em Citologia (microscopia óptica); A célula eucariótica I e II; Ciclo celular, diferenciação e multiplicação celular; Introdução à Histologia; Tecido epitelial de revestimento e glandular; Tecido conjuntivo; Tecido cartilaginoso e adiposo; Tecido ósseo; Tecido muscular; Tecido nervoso.

Bioquímica: bioquímica de aminoácidos e proteínas, enzimas, coenzimas e vitaminas, comunicação intercelular, motores moleculares, química dos ácidos nucleicos, matriz extracelular, química e metabolismo dos carboidratos, metabolismo do cálcio e do fosfato, ciclo de Krebs, cadeia transportadora de elétrons e fosforilação oxidativa, química e metabolismo dos lipídeos, metabolismo dos aminoácidos, metabolismo dos nucleotídeos, bioquímica do tecido muscular, integração metabólica, bioquímica do tecido nervoso.

Biofísica: bases físico-químicas da vida e a lógica molecular; a relação entre os métodos de estudo, a Biofísica, a ciência e os métodos de diagnóstico; radiografia; efeitos biológicos das radiações; Diretrizes de Proteção Radiológica em Radiodiagnóstico Médico e Odontológico e a Portaria 453, do Ministério da Saúde; espectrofotometria; membrana plasmática; fluxos transmembrana; potencial de repouso; canais iônicos e bioeletrogênese.

Genética Molecular: Estrutura e organização do DNA. Mecanismos de replicação do DNA. Transcrição e tradução. Regulação gênica. Biologia molecular do desenvolvimento. Genética Aplicada, Projeto Genoma Humano e a Tecnologia do DNA recombinante. Genética de microrganismos e Epidemiologia molecular.

Embriologia: Aspectos embriológicos gerais. Gametogênese. Fecundação e tipos de clivagem. Gastrulação, indução e formação dos folhetos germinativos. Anexos embrionários. Alterações Congênitas. Organogênese. Período Fetal. Embriologia do Sistema Respiratório. Embriologia do Sistema Digestivo. Embriologia do Sistema Locomotor. Embriologia do Sistema Cardiovascular. Embriologia do Sistema Genito-Urinário. Embriologia da Pele e do Tecido Conjuntivo.

REFERÊNCIAS

- Básica**
- AIRES, Margarida de Mello. Fisiologia. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.
- GARTNER, Leslie P.; HIATT, James L. Tratado de histologia em cores. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007
- DRAKE, Richard L.; VOGL, Wayne; MITCHELL, Adam W. M. Gray's anatomia para estudantes. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010
- GUYTON, Arthur C.; HALL, John E. Tratado de fisiologia médica. 12. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.
- JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, José. Histologia básica: texto e atlas. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
- HENEINE, Ibrahim Felipe. Biofísica básica. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2010.
- LÓPEZ, Mario; LAURENTYS MEDEIROS, José de. Semiologia médica: as bases do diagnóstico clínico . 4. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2001.
- MACHADO, A. Neuroanatomia Funcional. Ed. Atheneu, 2013.
- MOORE, Keith L.; DALLEY, Arthur F.; AGUR, A. M. R.; ARAÚJO, Cláudia Lúcia Caetano de. Anatomia orientada para a clínica. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010
- MOORE, Keith L. Embriologia Clínica. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.
- MURRAY, Robert K. Bioquímica ilustrada de Harper. 29. ed. Porto Alegre: AMGH, McGrawHill, Artmed, 2014. LEHNINGER, Albert L.; NELSON, David L.; COX, Michael M. Princípios de bioquímica de Lehninger. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

PIERCE BA. Genética: um enfoque conceitual, 1. Ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.
PORTO, Celmo Celeno; PORTO, Arnaldo Lemos. Semiologia médica. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.
ROSS, Michael H.; PAWLINA, Wojciech. Histologia: texto e atlas: em correlação com biologia celular e molecular. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.
SOBOTTA, Johannes; PUTZ, Reinhard; PABST, Reinhard. Sobotta atlas de anatomia humana. 22. ed., rev. e atual. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
SMITH, Colleen M.; MARKS, Allan D.; LIEBERMAN, Michae. Bioquímica médica básica de Marks: uma abordagem clínica . 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.
SNUSTAD DP, SIMMONS MJ. Fundamentos de genética, 2. Ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

Complementar

BERNE, Robert M.; LEVY, Matthew N. Berne & Levy: fisiologia. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.
CHAMPE, Pamela C.; HARVEY, Richard A.; FERRIER, Denise R. Bioquímica ilustrada. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.
CHANDAR, Nalini; VISELLI, Susan. Biologia celular e molecular ilustrada. Porto Alegre: Artmed, 2011.
JUNQUEIRA, Luiz Carlos Uchoa; CARNEIRO, José. Biologia celular e molecular. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.
DE ROBERTIS, Eduardo M. F.; HIB, José. Bases da biologia celular e molecular. 4. ed., rev. e atual. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
DEVLIN, Thomas M. (Coord.). Manual de bioquímica com correlações clínicas. 7. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2011.
FIORE, Mariano S. H. di; LOBO, Bruno Alípio. Atlas de histologia. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.
PORTO, Celmo Celeno. Exame clínico: Porto & Porto . 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
GRIFFITHS, A.J. et al. Introdução à genética, 9. Ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
LINDA S. COSTANZO. Fisiologia. 2ª ED. 2004 Ed. Elsevier.
BERG, Jeremy Mark; STRYER, Lubert; MOREIRA, Antonio José Magalhães da Silva; CAMPOS, João Paulo de; MOTTA, Paulo Armando; TYMOCZKO, John L. Bioquímica. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010 TORTORA, Gerard J.; GRABOWSKI, Sandra Reynolds. Princípios de anatomia e fisiologia. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
SILVERTHORN, D.U. Fisiologia Humana: uma abordagem integrada. 5ª Ed. – Porto Alegre: Artmed, 2010.

4.1.3. MÓDULO ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE I

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – Faculdade de Ciência e Tecnologia de Garanhuns – FACETEG – UPE campus Garanhuns		
DISCIPLINA – MÓDULO ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE I		OBRIGATORIA (X) ELETIVA ()
CÓDIGO DA DISCIPLINA – DE00308G		
CARGA HORÁRIA – TEÓRICA: 52h PRÁTICA: 42h TOTAL: 94h		
EMENTA Estudo do processo saúde-doença, dos seus determinantes e da prática de procedimentos assistenciais em atenção básica, a partir da observação e da vivência nas comunidades e nas unidades de Saúde da Família (USF). Compreensão da estruturação do Sistema único de Saúde (SUS) e da importância da Estratégia de Saúde da Família como meio a se alcançar os objetivos de uma atenção à saúde integral e universal.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO Eixo Prático- Construtivista	COMPETÊNCIA (S) -Refletir sobre as concepções do processo saúde-doença no âmbito individual e coletivo; -Praticar ações de promoção, prevenção específica e assistenciais básicas como subsídio para uma prática de atenção primária em saúde; -Investigar necessidades e problemas de Saúde Coletiva; -Avaliar projetos de Intervenção Coletiva;	HABILIDADES -Entender o processo saúde-doença e os seus determinantes; enfocando o meio-ambiente como um dos principais determinantes para uma vida de qualidade; -Conhecer a realidade de vida e saúde de uma população adscrita a uma Unidade de Saúde da Família; -Conhecer uma unidade básica de saúde (USF) para refletir sobre a implementação da política de saúde vigente; -Participar de ações/atividades/eventos de educação em saúde promovidos pela USF; - Observar sistematicamente o contexto e o modo de vida e de trabalho de populações que vivem nos territórios de responsabilidade das Unidades Básicas de Saúde; -Fazer um breve diagnóstico situacional de saúde a partir das observações diretas e de dados sobre a saúde e os territórios de vida de famílias atendidas; - Reconhecer o papel de cada membro da equipe da Estratégia de Saúde da Família (ESF) e do Programa de Agentes de Endemias (PAE), desenvolvendo a capacidade de trabalho em equipe; -Refletir sobre o processo ensino/aprendizagem, seus elementos e metodologias pedagógicas adotadas, como subsídio para as práticas de educação em saúde; -Vivenciar junto ao Agente Comunitário de Saúde (ACS), Agente de combate à endemias (ACE), as visitas domiciliares das áreas adscritas das USFs; -Aprender e praticar procedimentos de atenção básica de saúde realizados pela enfermagem, tais como: técnicas de medicação, curativos, sinais vitais, etc.; -Refletir sobre o processo de construção da identidade pessoal e profissional.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO - Políticas Públicas de Saúde no Brasil; - Saúde e Processo Saúde-Doença; - Conceito de Reprodução Social;		

- Abordagem familiar;
- Reforma Sanitária e SUS;
- Atenção Primária à Saúde no Sistema Único de Saúde;
- Estratégia de Saúde da Família;
- Territorialização e mapeamento;
- Saúde do Trabalhador;
- Sistema de informação da Atenção Básica.

BIBLIOGRAFIA

ALMEIDA FILHO, Naomar de. **O que é saúde?**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2011. 156 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção em Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Manual do instrumento de avaliação da atenção primária à saúde**: Primary care assessment tool PCATool-Brasil . Brasília: Ministério da Saúde, 2010. 80 p. (Série A. Normas e manuais Técnicos)

CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa (Org.). **Manual de práticas de atenção básica**: saúde ampliada e compartilhada. 3. ed. São Paulo: Hucitec, 2013. 411 p. (Saúde em debate ; 190)

FERNANDES, Roberto Ramos (Org.). **A saúde da família**: respostas para as dúvidas mais comuns sobre todas as especialidades médicas. São Paulo: Grupo Saúde e Vida, 2004. (A saúde da família ; 3 v.)

LIMA FILHO, João Batista; SAMIENTO, Sophia Maria Guimarães. **Envelhecer bem é possível**: cuidando de nossos idosos na família e na comunidade. São Paulo: Edições Loyola, 2004 187 p.

MCWHINNEY, Ian R.; FREEMAN, Thomas. **Manual de medicina de família e comunidade**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. 471 p.

PAIM, Jairnilson Silva. **O que é o SUS**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2009. 144 p. (Temas em Saúde)

STARFIELD, Barbara. **Atenção primária**: equilíbrio entre necessidades de saúde, serviços e tecnologia. Brasília: UNESCO, 2002. 725 p.

TOKUMARU, Rosana Suemi ; MENANDRO, Paulo Rogério Meira (Org.). **Saúde, trabalho e família**: multidisciplinaridade em foco. Vitória: Ed. GM, 2013. 286 p.

OBS: Os documentos oficiais vigentes (portarias, manuais, protocolos, etc.) relacionados ao conteúdo programático também compõem as referências do módulo.

4.2. SEGUNDO PERÍODO

4.2.1. MÓDULO TRABALHO MÉDICO E COMPROMISSO SOCIAL

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – Faculdade de Ciência e Tecnologia de Garanhuns – FACETEG – UPE campus Garanhuns		
DISCIPLINA – Módulo Trabalho Médico e Compromisso Social		OBRIGATORIA (X) ELETIVA ()
CÓDIGO DA DISCIPLINA – DE00314G		
CARGA HORÁRIA: TEÓRICA: 76 h PRÁTICA: 0h TOTAL: 76h		
EMENTA Os conteúdos expostos no módulo irão apresentar ao estudante a forma pela qual o trabalho exercido pelo profissional médico vem sendo estabelecido ao longo do tempo, possibilitando a reflexão sobre a comunidade como instrumento do trabalho médico, atrelando-se aspectos históricos, sociológicos e antropológicos. O módulo permitirá se construir reflexões acerca de relação do médico com o paciente e com a comunidade, ressaltando o papel ativo do profissional na construção de uma sociedade mais justa e saudável.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO Eixo de Desenvolvimento Humanístico	COMPETÊNCIA (S) - Interpretar as diferentes realidades sociais, a partir do observado na prática, subsidiando uma visão crítica que alicerce suas atuações enquanto profissional médico; -Refletir sobre o papel do Médico na Comunidade; - Refletir sobre modos possíveis de interpretar o adoecer e a doença, tanto pelo médico como pelo doente e rede social, desenvolvendo condições para lidar com a dor, o sofrimento e a morte; -Compreender o seu papel na melhoria das condições de saúde da população e na qualificação dos serviços médicos, ao assumir suas responsabilidades em relação à saúde pública, educação sanitária e legislação referente à saúde; -Construir estratégias para uma atuação ética do indivíduo no âmbito universitário e do exercício profissional futuro; -Promover a Construção do Conhecimento; -Promover o Pensamento Científico e Crítico.	HABILIDADES -Identificar o cenário e os diversos atores do processo de formação do médico e as relações interpessoais possíveis e necessárias a essa formação; -Debater como a concepção do adoecer varia entre cada indivíduo da comunidade, refletindo sobre as diversas formas utilizadas por eles para o enfrentamento desse processo; -Discutir a legitimidade e a confiabilidade dos sistemas de cura utilizados pela comunidade frente à medicina científica, atribuída por usuários e consultentes; -Estimular no estudante uma postura aberta à transformação do conhecimento e da própria prática; -Refletir sobre possíveis fatores para sucessos ou falhas de tratamento, e as implicações do custo-benefício de procedimentos e medicamentos utilizados na prática assistencial de saúde; - Refletir sobre o comportamento e atitudes éticas na prática do ensino e na atividade profissional, tomando os princípios da bioética como norteadores.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO Meio ambiente e saúde; Estado; Sociedade; Comunidade; Classes Sociais; Assistência à Saúde em diferentes épocas; Comunidade como o instrumento do trabalho médico: aspectos históricos sociológicos e antropológicos; Sistema de cura; Medicinas populares alternativas, científica, relação médico x paciente; Papel do Médico na transformação social da saúde.		

BIBLIOGRAFIA

- ADAM, Philippe; HERZLICH, Claudine. **Sociologia da doença e da medicina**. Bauru: EDUSC, 2001. 144 p.
- CASTRO, Vanessa de. **Das igrejas ao cemitério: políticas públicas sobre a morte no Recife do século XIX**. Recife: Fundação de Cultura Cidade do Recife, 2007. 312 p.
- DETHLEFSEN, Thorwald; SCHILD, Zilda Hutchinson. **A doença como caminho: uma visão nova da cura como ponto de mutação em que um mal se deixa transformar em bem**. 16. ed. São Paulo: Cultrix, 2006. 262 p.
- EIZIRIK, Claudio; BASSOLS, Ana Margareth Siqueira (Organização). **O ciclo da vida humana: uma perspectiva psicodinâmica**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. 255 p.
- DAMATTA, Roberto. **A casa & a rua: espaço, cidadania, mulher e morte no Brasil**. Rio de Janeiro: Rocco, 1997. 163 p.
- KUBLER-ROSS, Elizabeth. **Sobre a morte e o morrer: o que os doentes terminais têm para ensinar a médicos, enfermeiras, religiosos e aos seus próprios parentes**. 9. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2012. 296 p.
- MOLINA, Aurélio (Org.). **A ética, a bioética e o humanismo na pesquisa científica: breves apontamentos e principais documentos**. Recife: EDUPE, 2003. 212 p.
- OLIVEIRA, Amarilis; PONTREMOLÉZ, Rodolfo. **A morte: paradigma da vida**. São Paulo: DPL, [19--]. 115 p.
- SAGAN, Carl. **Bilhões e bilhões: reflexões sobre a vida e morte na virada do milênio**. São Paulo: Companhia das Letras, 2008. 265 p.
- GENEST, Serge (Org.). **Antropologia médica: ancoragens locais, desafios globais**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2012. 453 p.
- RUDDER, E. A. Maury Chantal de. **A cura pelas plantas medicinais: saúde e beleza**. São Paulo: Rideel, 1997. 608 p.
- MIRANDA, Carlos Alberto Cunha. **A arte de curar nos tempos da colônia/ limites e espaços da cura**. Recife: Fundação de Cultura Cidade do Recife, 2004. 486 p.

4.2.2 MÓDULO MORFOFUNCIONAL II

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – Faculdade de Ciência e Tecnologia de Garanhuns – FACETEG – UPE campus Garanhuns		
DISCIPLINA – MÓDULO MORFOFUNCIONAL II		OBRIGATORIA (X) ELETIVA ()
CÓDIGO DA DISCIPLINA – DE00311G		
CARGA HORÁRIA : TEORICA: 225 horas PRÁTICA: 88 horas TOTAL: 313 horas		
EMENTA Estudo dos sistemas orgânicos e de suas aplicações na prática semiológica do indivíduo saudável, utilizando conhecimentos de Bioquímica, Anatomia, Embriologia, Histologia e Fisiologia. Abordagem de conteúdos interdisciplinares relacionados aos Sistemas hematopoiético, Linfático, Respiratório, Cardiovascular, Digestório, Excretor, Endócrino e Reprodutores masculino e feminino.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO Eixo teórico demonstrativo	COMPETÊNCIA (S) - Descrever a origem e desenvolvimento dos sistemas corpóreos (cardiovascular, respiratório, digestório, excretor, reprodutor e endócrino). - Conhecer a estrutura dos sistemas corpóreos (cardiovascular, respiratório, digestório, excretor, reprodutor e endócrino) em seus aspectos citológicos, histológicos, anatômicos e funcionais, assim como suas principais alterações. - Entender os mecanismos das funções fisiológicas dos sistemas corpóreos (cardiovascular, respiratório, digestório, excretor, reprodutor e endócrino) e seus aspectos bioquímicos. - Entender os mecanismos que regulam os sistemas cardiovascular, respiratório, digestório, excretor, reprodutor e endócrino em homeostase e suas principais patologias. - Identificar os mecanismos de controle e regulação das funções orgânicas, interpretando resultados e correlacionando-os com diferentes situações clínicas, tendo como referência o padrão de normalidade.	HABILIDADES - Ser capaz de manusear o microscópio e interpretar os diversos cortes histológicos. - Habilidade de usar terminologia e referências anatômicas corretas. - Ser capaz de analisar os mecanismos de regulação e integração das funções vitais humanas exercidas pelos sistemas biológicos. - Compreender e relacionar a importância científica e os aspectos morfofuncionais dos sistemas biológicos com a atuação do médico nas diversas clínicas - Executar técnicas semiológicas que permitam o reconhecimento da condição de normalidade dos sistemas corpóreos.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO - Bioquímica do Sangue e Metabolismo do eritrócito, Bioquímica do sangue e aspectos da coagulação, Hemofilia, Metabolismo do Ferro, Anemia Ferropriva, hemocromatose, Proteínas plasmáticas, Bioquímica do sistema imunológico, Bioquímica do sistema respiratório, Bioquímica da Digestão e absorção, Bioquímica das secreções digestivas, Função hepática, Detoxificação hepática, Equilíbrio ácido-base, Distúrbios do equilíbrio ácido-base, Biossinalização, Controle hormonal do metabolismo, Hormônios adrenocorticais. - Histologia do Tecido Sanguíneo; Células e Tecidos linfoides; Histologia da Cavidade Oral, Glândulas Salivares, Esôfago, Trato Gastrointestinal e Glândulas anexas ao sistema Digestivo; Histologia do sistema respiratório (porção condutora e porção respiratória); Histologia do sistema urinário, Histologia das Glândulas, Histologia do sistema reprodutor masculino e feminino. - Fisiologia do Sistema Cardiovascular (Controle pelo Sistema Nervoso Autônomo, Músculo cardíaco e aparelho excitocondutor Hemodinâmica, Ciclo cardíaco, Regulação da pressão arterial, Eletrocardiograma); Fisiologia do Sistema Respiratório (Mecânica ventilatória Trocas gasosas, Controle Nervoso da respiração);		

Fisiologia do Sistema Digestório (Fisiologia da digestão, Motilidade do TGI, Digestão e absorção); Fisiologia do sistema excretor (Filtração glomerular, Função tubular, Regulação do VEC); Fisiologia do Sistema Endócrino (Sistema hipotálamico-hipofisário Fisiologia da Tireóide e hormônios adrenais, Fisiologia da paratireoide e da calcitonina, Pâncreas endócrino, Síndrome metabólica); Fisiologia do Sistema Reprodutor (Fisiologia da reprodução masculina Fisiologia da reprodução feminina, Gravidez, parto e lactação).

- Anatomia do Coração, Vascularização dos membros superiores e inferiores, Vascularização do tronco, cabeça e pescoço, anatomia do tórax, Sistema respiratório (vias aéreas superiores e inferiores), Parede abdominal e cavidade peritoneal, Sistema digestório (vias supradiaphragmáticas, vias infra-diaphragmáticas e glândulas anexas), Sistema urinário (pelve e períneo), Sistema reprodutor feminino e masculino, Sistema endócrino.

BIBLIOGRAFIA

Básica

AIRES, Margarida de Mello. Fisiologia. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

GARTNER, Leslie P.; HIATT, James L. Tratado de histologia em cores. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007

DRAKE, Richard L.; VOGL, Wayne; MITCHELL, Adam W. M. Gray's anatomia para estudantes. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010

GUYTON, Arthur C.; HALL, John E. Tratado de fisiologia médica. 12. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, José. Histologia básica: texto e atlas. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

LÓPEZ, Mario; LAURENTYS MEDEIROS, José de. Semiologia médica: as bases do diagnóstico clínico . 4. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2001.

MOORE, Keith L.; DALLEY, Arthur F.; AGUR, A. M. R.; ARAÚJO, Cláudia Lúcia Caetano de. Anatomia orientada para a clínica. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010

MURRAY, Robert K. Bioquímica ilustrada de Harper. 29. ed. Porto Alegre: AMGH, McGrawHill, Artmed, 2014. LEHNINGER, Albert L.; NELSON, David L.; COX, Michael M. Princípios de bioquímica de Lehninger. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

PORTO, Celmo Celeno; PORTO, Arnaldo Lemos. Semiologia médica. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

ROSS, Michael H.; PAWLINA, Wojciech. Histologia: texto e atlas: em correlação com biologia celular e molecular . 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

SOBOTTA, Johannes; PUTZ, Reinhard; PABST, Reinhard. Sobotta atlas de anatomia humana. 22. ed., rev. e atual. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

SMITH, Colleen M.; MARKS, Allan D.; LIEBERMAN, Michae. Bioquímica médica básica de Marks: uma abordagem clínica . 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

Complementar

BERNE, Robert M.; LEVY, Matthew N. Berne & Levy: fisiologia. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

CHAMPE, Pamela C.; HARVEY, Richard A.; FERRIER, Denise R. Bioquímica ilustrada. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

CHANDAR, Nalini; VISELLI, Susan. Biologia celular e molecular ilustrada. Porto Alegre: Artmed, 2011.

JUNQUEIRA, Luiz Carlos Uchoa; CARNEIRO, José. Biologia celular e molecular. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

DE ROBERTIS, Eduardo M. F.; HIB, José. Bases da biologia celular e molecular. 4. ed., rev. e atual. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

DEVLIN, Thomas M. (Coord.). Manual de bioquímica com correlações clínicas. 7. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2011.

FIORE, Mariano S. H. di; LOBO, Bruno Alípio. Atlas de histologia. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

PORTO, Celmo Celeno. Exame clínico: Porto & Porto . 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

BERG, Jeremy Mark; STRYER, Lubert; MOREIRA, Antonio José Magalhães da Silva; CAMPOS, João Paulo de; MOTTA, Paulo Armando; TYMOCZKO, John L. Bioquímica. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010 TORTORA, Gerard J.; GRABOWSKI, Sandra Reynolds. Princípios de anatomia e fisiologia. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

4.2.3 ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE II

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – Faculdade de Ciência e Tecnologia de Garanhuns – FACETEG – UPE campus Garanhuns		
DISCIPLINA – ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE II		OBRIGATORIA (X) ELETIVA ()
CÓDIGO DA DISCIPLINA – DE00312G		
CARGA HORÁRIA – TEÓRICA: 0h PRÁTICA: 96h TOTAL: 96h (Práticas)		
EMENTA Estudo dos conteúdos vivenciados em três unidades temáticas: Bases da Epidemiologia, Saúde da Criança e Saúde da Mulher. O conteúdo programático do módulo envolve uma iniciação ao estudo da epidemiologia como instrumento da atenção de saúde; o acompanhamento de ações de prevenção e assistenciais, específicas da saúde da criança e da mulher; a partir da observação, da vivência em Unidades de Saúde da Família (USF) e em serviços de Atenção à Saúde da Criança e da Mulher.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO Eixo Prático-Construtivista	COMPETÊNCIAS -Refletir sobre as concepções do processo saúde-doença no âmbito individual e coletivo; - Vivenciar a Atenção Primária à Saúde, focalizando no acompanhamento de ações de prevenção, promoção e proteção específicas à Saúde da Mulher e da Criança - Compreender a Epidemiologia como instrumento básico para o processo de investigação e atenção em saúde. -Investigar necessidades e problemas de Saúde Coletiva;	HABILIDADES -Identificar a Epidemiologia como disciplina básica da Saúde Coletiva e sua relação com a Clínica; - Conhecer e utilizar os principais indicadores utilizados para descrição e análise da situação de saúde de grupos populacionais específicos; - Conceituar e identificar as diversas etapas do crescimento e desenvolvimento infantil e a diferença entre os dois processos; - Reconhecer o aleitamento materno como importante fator para o crescimento e desenvolvimento adequados; - Classificar crianças de risco (morbimortalidade) de acordo com o peso ao nascer e a idade gestacional (IG); - Conhecer as medidas preventivas através da vacinação, constantes do Calendário Vacinal do Programa Nacional de Imunizações – PNI / MS /Brasil; - Avaliar o estado de saúde materno e fetal: Identificação de fatores de risco gestacionais e desenvolvimento; - Conhecer as rotinas de acompanhamento pré-natal de mulheres consideradas de baixo risco gestacional.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO - Bases históricas e conceituais da epidemiologia; - Medida da Saúde Coletiva (indicadores de saúde); - O papel do médico na promoção e na educação à saúde; - O papel dos membros da ESF; - Humanização na assistência à saúde; - Planejamento familiar: sistema reprodutivo e necessidade de controle da fertilidade; - Pré-natal: conceitos básicos, determinação da IG, fatores de risco, exames complementares e preenchimento do cartão da gestante; - Parto, puerpério, cuidados com o RN e amamentação		

- Calendário vacinal: vacinas usadas, modo de aplicação, contra-indicações e campanhas vacinais;
- Divisão da infância em grupos etários. Conceitos de RN normal e alto risco. Escore de Apgar;
- Crescimento e desenvolvimento: diferenças, tipos de crescimento.
- Métodos de avaliação, mensuração, pesagem e preenchimento do cartão da criança.

BIBLIOGRAFIA

AUGUSTO, Lia Giraldo da Silva ; BELTRÃO, Alexandre Barbosa (Org.). **Atenção primária à saúde: ambiente, território e integralidade:saúde ambiental infantil.**2. ed., rev. ampl. Recife: UFPE, 2011. 326 p.

ALMEIDA FILHO, Naomar de. **O que é saúde?**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2011. 156 p.

CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa (Org.). **Manual de práticas de atenção básica: saúde ampliada e compartilhada.** 3. ed. São Paulo: Hucitec, 2013. 411 p. (Saúde em debate ; 190)

FAUNDES, Aníbal ; CECATTI, José Guilherme (Org.). **Morte materna: uma tragédia evitável.** 2. ed. Campinas: Editora da UNICAMP, 1991. 217 p.

IMIP - INSTITUTO MATERNO-INFANTIL PROFESSOR FERNANDO FIGUEIRA. Centro de Atenção à Mulher (CAM). **Atualização: assistência pré-natal, parto e puerperio, pré-natal de alto risco, emergências obstétricas saúde da família.** Recife: IMIP, 2005. 572 p.

MCWHINNEY, Ian R.; FREEMAN, Thomas. **Manual de medicina de família e comunidade.** 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. 471 p.

ROUQUAYROL, Maria Zélia; SILVA, Marcelo Gurgel Carlos da. **Epidemiologia & saúde.** 7. ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2013. 709 p.

SILVA, Maria Carmelita Maia e; SILVA, Lygia Maria Pereira da. **Guia de assistência integral à saúde da criança e do adolescente em situação de violência: abordagem interdisciplinar.**Recife: Edupe,2003. 86 p

STARFIELD, Barbara. **Atenção primária: equilíbrio entre necessidades de saúde, serviços e tecnologia.** Brasília: UNESCO, 2002. 725 p.

TOKUMARU, Rosana Suemi ; MENANDRO, Paulo Rogério Meira (Org.). **Saúde, trabalho e família: multidisciplinaridade em foco.** Vitória: Ed. GM, 2013. 286 p.

OBS: Os documentos oficiais vigentes (portarias, manuais, protocolos, etc.) relacionados ao conteúdo programático também compõem as referências do módulo.

4.2.4. MÓDULO INTRODUÇÃO À METODOLOGIA DA PESQUISA

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – Faculdade de Ciência e Tecnologia de Garanhuns – FACETEG – UPE campus Garanhuns		
DISCIPLINA – MÓDULO INTRODUÇÃO À METODOLOGIA DE PESQUISA		
		OBRIGATORIA (X)
		ELETIVA ()
CÓDIGO DA DISCIPLINA – DE00313G		
CARGA HORÁRIA – TEÓRICA: 72h PRÁTICA: 0h TOTAL: 72h		
EMENTA: Estudo sobre a Teoria do Conhecimento, as modalidades de metodologia científica e a relação das formas de pesquisa com o desenvolvimento e a prática das ciências da saúde. Apresentação dos tipos de estudos clínicos, de noções de bioestatística e da apresentação de conteúdos relacionados à ética em pesquisa.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO Eixo Prático- Construtivista	COMPETÊNCIAS - Promover o pensamento científico e crítico e apoiar a produção de novos conhecimentos; - Promover a construção e socialização do conhecimento.	HABILIDADES - Discutir o método científico, a atividade racional e suas modalidades metodologia científica; - Conhecer e utilizar os sistemas de referências bibliográficas; - Elaborar projeto de pesquisa e apresentar informe de pesquisa desenvolvida no período; - Utilizar os desafios do trabalho para estimular e aplicar o raciocínio científico, formulando perguntas e hipóteses e buscando dados e informações; - Fazer análise crítica de fontes, métodos e resultados, no sentido de avaliar evidências e práticas no cuidado, na gestão do trabalho e na educação de profissionais de saúde, pessoa sob seus cuidados, famílias e responsáveis; - Identificar a necessidade de produção de novos conhecimentos em saúde, a partir do diálogo entre a própria prática, a produção científica e o desenvolvimento tecnológico disponíveis; - Favorecer o desenvolvimento científico e tecnológico voltado para a atenção das necessidades de saúde individuais e coletivas, por meio da disseminação das melhores práticas e do apoio à realização de pesquisas de interesse da sociedade.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ul style="list-style-type: none"> • Conceito de pesquisa modalidades de pesquisa científica quanto ao objetivo: exploratória, teórica, aplicada, de campo, experimental, bibliográfica; • Pesquisa quanto aos objetivos: exploratória, descritiva, explicativa Pesquisa quanto a forma de abordagem: qualitativa e quantitativa Estudos: transversais, de caso e corte • Métodos científicos: indutivo, dedutivo, tipos de dados: primários, secundários e revisões • Fases do processo metodológico: Problema de pesquisa, Hipóteses, Variáveis • Objetivos, referencial teórico, levantamento bibliográfico • Métodos de pesquisa: abordagem qualitativa e quantitativa • Etapas da pesquisa científica: Escolha do tema, revisão de literatura, justificativa, formulação do problema, determinação de objetivos • Etapas da pesquisa científica: Metodologia, Coleta de dados, Tabulação dos dados, Análise e discussão dos resultados, Conclusão da análise dos resultados, • Introdução a Bioestatística. 		

BIBLIOGRAFIA**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

- MARCONI, Maria de Andrade, LAKATOS, Eva Maria. Metodologia do trabalho científico. 6.ed. Revista e ampliada.- São Paulo: Atlas, 2001.
- MEDEIROS, João Bosco. Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 11 ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 22.ed. revista e ampliada de acordo com a ABNT. São Paulo: Cortez, 2002.

COMPLEMENTAR

- AQUINO, Italo de Souza. Como escrever artigos Científicos. São Paulo: Saraiva,2010
- BITTAR, Eduardo Carlos Bianca. Metodologia da pesquisa jurídica. São Paulo: Saraiva,2007
- CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. Metodologia Científica. 4 ed. São Paulo: Makron Books, 1998
- GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 5 ed. São Paulo : Atlas , 2010.

4.3. TERCEIRO PERÍODO

4.3.1. MÓDULO HISTÓRIA DA MEDICINA

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – Faculdade de Ciência e Tecnologia de Garanhuns – FACETEG – UPE campus Garanhuns		
DISCIPLINA – MÓDULO HISTÓRIA DA MEDICINA OBRIGATORIA (X) ELETIVA ()		
CÓDIGO DA DISCIPLINA – DE00320G		
CARGA HORÁRIA – TEÓRICA: 72h PRÁTICA: 0h TOTAL: 72h		
EMENTA Os conteúdos expostos no módulo irão apresentar ao estudante a forma pela qual a medicina vem sendo exercida ao longo da história e suas implicações no modelo médico atual. A análise será feita desde o período denominado primitivo, passando-se pela medicina greco-romana, da idade Média, Moderna e Contemporânea. A partir dos conteúdos expostos, o estudante será capaz de realizar uma análise das influências dos períodos históricos na construção da medicina de hoje.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO Eixo de Desenvolvimento Humanístico	COMPETÊNCIA (S) -Compreender o desenvolvimento Histórico da Prática Médica nas sociedades ao longo do tempo; -Analisar criticamente o desenvolvimento da prática e do ensino da Ciência Médica a partir de critérios ético-antropológicos e sociais; - Considerar os fatores sócio-econômicos e político-culturais que determinaram conquistas e fracassos da Medicina ao longo da História; -Identificar e discutir as implicações decorrentes do avanço da Ciência e Tecnologia na Medicina contemporânea e sua posterior repercussão no desenvolvimento científico e, em particular, na bioética; -Analisar a experiência médica do passado, estabelecendo uma ponte com o presente, considerando os critérios ético-sociais e os fatores políticos e econômico-culturais que determinam o acesso aos benefícios da Medicina; -Promover o Pensamento Científico e Crítico.	HABILIDADES -Apresentar conteúdos relacionados à história da medicina, desde a época pré-hipocrática até os dias atuais; -Desenvolver a reflexão crítica dos alunos a partir da Prática Médica considerada relevante com base em princípios e critérios éticos, antropológicos e sociais. -Identificar o cenário e os diversos atores do processo de atuação do médico ao longo dos séculos, bem como refletir o papel social atribuído historicamente ao profissional; -Estimular no estudante uma postura aberta à transformação do conhecimento e da própria prática;
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO 1- Pré-história da Medicina: Médico, sacerdote e mágico. Anatomia Infecção, uma história de não estarmos sós no Mundo; 2- Filme Histórico: Pasteur; 3- História da Cirurgia: Malditos Cirurgiões, Benditos Cirurgiões!; 4- História do Nascimento dos Hospitais: da estrutura eclesiástica aos dias atuais; 5- História das Doenças Mentais; 6- Filme histórico: Lust for Life; 7- História da Enfermagem: Florence e a Guerra da Criméia e a medicina Intensiva;		

- 8- A História da Dor: do ópio, de Morton, da visão atual sobre a dor;
- 9- Endemias, epidemias e pandemias: Lepra;
- 10- Endemias, epidemias e pandemias: Sífilis, e os costumes;
- 11- Endemias, epidemias e pandemias: História da Aids;
- 12- Filme Histórico: Philadelphia;
- 13- Poliomielite e o Nascimento da UTI;
- 14- Filme Histórico: O Óleo de Lorenzo;
- 15- Grandes Estudiosos: Darwin, Virchow;; Claude Bernard e William Harvey; Alexis Carrel, Sydenham; Hipócrates Inglês Osler, um Hipócrates Moderno; Carlos Chagas.

BIBLIOGRAFIA

ALLAMEL-RAFFIN, Catherine; LEPLÈGE, Alain, e MARTIRE JUNIOR, Lybio. HISTÓRIA DA MEDICINA, Editora: Idéias e Letras, Ano: 2008;
HOLLINGHAM, R. SANGUE E ENTRANHAS, Editora: Geração Editorial, Ano: 2011.
QUEIROZ, Mário Viana; SEDA, Hilton. MEDICINA, LITERATURA E ARTE, Editora: LIDEL, Ano: 2011
PORTER, Roy. DAS TRIPAS CORAÇÃO- Uma Breve História da Medicina, Editora:Record, Ano: 2002.

4.3.2 MÓDULO SERVIÇO I

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – Faculdade de Ciência e Tecnologia de Garanhuns – FACETEG – UPE campus Garanhuns		
DISCIPLINA – MÓDULO SERVIÇO I OBRIGATORIA (X) ELETIVA ()		
CÓDIGO DA DISCIPLINA – DE00318G		
CARGA HORÁRIA – TEÓRICA: 48h PRÁTICA: 60h TOTAL: 108h		
EMENTA Introdução à gestão e organização de serviços de saúde, princípios do planejamento da Atenção à Saúde, sistemas de informação em saúde, estudo das doenças prevalentes a partir da vivência em unidade de saúde da família.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO Eixo Prático-Construtivista	COMPETÊNCIA (S) COMPETÊNCIAS: - Compreender os princípios da gestão e organização de serviços de saúde ofertados por uma ESF frente às doenças prevalentes no âmbito da atenção primária; -Desenvolver e avaliar projetos de intervenção coletiva a partir da Vicência de uma Unidade de Saúde da Família;	HABILIDADES - Compreender os princípios da gestão e organização dos serviços de saúde com a realização de diagnóstico da realidade organizacional e dos serviços ofertados por uma Unidade do PSF; -Exercitar a aplicação de um método de planejamento como instrumento estratégico para a reorganização dos serviços de saúde. -Discutir as doenças imunopreveníveis e as doenças prevalentes na atenção básica. -Identificar o Programa Nacional de Imunizações-PNI como estratégia para modificação do perfil epidemiológico do país, conhecendo o seu funcionamento. -Conhecer as ações de prevenção do câncer de colo de útero. -Realizar levantamento de situação da área da USF. -Identificar os principais sistemas de informação em saúde.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO Introduzir o aluno do curso médico, a partir da situação concreta vivida pelas equipes de saúde da família e população adscrita, nas reflexões sobre gestão e organização de serviços de saúde, princípios do planejamento em saúde e sistemas de informações em saúde, como subsídio para uma prática de planejamento e gestão, com ênfase no aprendizado da organização de um serviço e levantamento da situação, identificando as doenças prevalentes, para discussão única com as tutorias de clínica e saúde coletiva - Modelos assistenciais de saúde no contexto histórico das políticas públicas de saúde e o modelo de atenção baseado na APS; - Planejamento, gestão e avaliação nos serviços de APS; - Organização do trabalho multiprofissional e processo de trabalho na APS; - As atribuições da APS na rede de Atenção à Saúde; - Sistemas de informação em saúde: análise das informações para tomada de decisões dos SIS com racionalidade epidemiológica (SIM, SINAN, SINASC) e racionalidade de programas (e-SUS, SIS-pré-natal, SI-PNI, etc.) e de cadastro (SCNES);		
BIBLIOGRAFIA BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção em Saúde. Departamento de Atenção Básica. Manual do instrumento de avaliação da atenção primária à saúde: Primary care assessment tool PCATool-Brasil . Brasília: Ministério da Saúde, 2010. 80 p. (Série A. Normas e manuais Técnicos) BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Saúde Brasil 2013: uma análise da situação de saúde e das doenças transmissíveis relacionadas à pobreza . 10. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. 383 p.		

CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa (Org.). **Manual de práticas de atenção básica:** saúde ampliada e compartilhada. 3. ed. São Paulo: Hucitec, 2013. 411 p. (Saúde em debate ; 190).

DUNCAN, Bruce B. (Org.). **Medicina ambulatorial:** condutas em atenção primária baseada em evidências. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013

GIOVANELLA, Lígia (Org.). **Políticas e sistema de saúde no Brasil.** 2. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2012. 1097 p.

HELMAN, Cecil. **Cultura, saúde e doença.** 5.ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. 431 p. (Biblioteca Artmed. Epidemiologia/saúde pública)

ROUQUAYROL, Maria Zélia; SILVA, Marcelo Gurgel Carlos da. **Epidemiologia & saúde.** 7. ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2013. 709 p.

STARFIELD, Barbara. **Atenção primária:** equilíbrio entre necessidades de saúde, serviços e tecnologia. Brasília: UNESCO, 2002. 725 p.

TOKUMARU, Rosana Suemi ; MENANDRO, Paulo Rogério Meira (Org.). **Saúde, trabalho e família:** multidisciplinaridade em foco. Vitória: Ed. GM, 2013. 286 p.

URIBE RIVERA, F. Javier (Org.). **Planejamento e programação em saúde:** um enfoque estratégico. São Paulo: Ed. Cortez, 1989. 222 p. (Pensamento social e saúde ; 2)

Manuais atualizados do Ministério da Saúde

- Cadernos de Atenção Básica, Ministério da Saúde:

- Manual Técnico para Controle da Tuberculose, nº 6, 2002;
- Dermatologia na Atenção Básica, nº 9, 2002;
- Manual de Controle da Hanseníase, nº 11, 2002;
- Obesidade, nº 12, 2006;
- Controle dos Cânceres do Colo do Útero e da Mama, nº 13, 2006;
- Hipertensão Arterial Sistêmica, nº 15, 2006;
- Diabetes *mellitus*, nº 16, 2006;
- Vigilância em Saúde: Dengue, Esquistossomose, Hanseníase, Malária, Tracoma e Tuberculose, 2ª edição revisada, 2008;
- Guia de vigilância epidemiológica / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância Epidemiológica. – 7ª edição, Caderno 7, 2009;
- Manual de Recomendações para o Controle da Tuberculose no Brasil / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. Programa Nacional de Controle da Tuberculose, 2011.

OBS: Os documentos oficiais vigentes (portarias, manuais, protocolos, etc.) relacionados ao conteúdo programático também compõem as referências do módulo.

4.3.3. MÓDULO DOENÇA I

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO CAMPUS GARANHUNS – FACULDADE DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES		
DISCIPLINA – MÓDULO DOENÇA I		OBRIGATORIA (X) ELETIVA ()
CÓDIGO DA DISCIPLINA – DE00320G		
CARGA HORÁRIA: TEORICA: 256 HORAS	PRÁTICA: 56 HORAS	TOTAL: 312 HORAS
EMENTA Estudo dos mecanismos imunológicos de resposta às agressões no processo saúde-doença. Investigação dos aspectos microbiológicos envolvidos na interação parasita-hospedeiro, nas infecções, e no processo saúde-doença. Estudo dos mecanismos moleculares, físicos e patológicos em resposta às agressões. Bases da farmacologia. Farmacocinética e Farmacodinâmica. Mecanismos bioquímicos e fisiológicos da detoxificação hepática. Investigação e aplicações farmacológicas na terapêutica do processo saúde-doença. Estudo dos fatores genéticos e ambientais que influenciam na resposta às agressões e ao tratamento. Síndromes genéticas.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO <i>Eixo Teórico-Demonstrativo</i>	COMPETÊNCIAS <ul style="list-style-type: none"> • Compreender as bases morfológicas, imunomoleculares e fisiopatológicas da resposta do organismo à agressão; • Compreender as estruturas e mecanismos de desenvolvimento (ciclos) e patogenicidade dos agentes fúngicos, bacterianos, virais e parasitários; • Entender os mecanismos de interação parasita-hospedeiro; Compreender os mecanismos fisiopatogênicos celulares e teciduais da resposta às agressões; • Reconhecer a importância e a necessidade do conhecimento de Bases da Genética Médica na gênese e na expressão de alterações morfofuncionais do corpo humano; • Compreender as bases da farmacologia e suas aplicações na prática clínica do médico. 	HABILIDADES <ul style="list-style-type: none"> • Habilidade de identificar e reconhecer o papel do sistema imunológico, suas células, seus tecidos, alterações em sua função em resposta às agressões; • Desenvolver a capacidade de correlacionar os sinais clínicos com os mecanismos de agressão, identificando os exames necessários para se chegar ao diagnóstico; • Ser capaz de executar técnicas básicas de microbiologia no laboratório com fins diagnósticos; • Correlacionar as bases da genética com as principais síndromes, aplicando os conhecimentos na atenção e cuidados médicos; • Habilidade de utilizar os conhecimentos farmacológicos para terapêutica; • Reconhecer as alterações patológicas celulares e sistêmicas relacionadas às desordens hemodinâmicas, proliferativas, carcinogênicas e inflamatórias.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
MICROBIOLOGIA: Generalidades em Micologia, Dermatofitoses, Candidíase, Esporotricose, Cromomicose e micetoma, Micoses oportunistas, Micoses sistêmicas, Micoses superficiais, Generalidades, Leishmaniose, Doença de Chagas, Malária, Toxoplasmose, Filariose, Artropodes de interesse médico, Microbiota normal, Plaqueamento, Técnicas de coleta, Estafilococos, Relação hospedeiro parasita: bactérias intestinais, Bacilos gram negativos não fermentadores, Hepatites virais, Mononucleose infecciosa, Resistência bacteriana.		
PATOLOGIA: Nosologia Geral, Processo Inflamatório agudo, Síndrome da Resposta Inflamatória Sistêmica, lesão e morte celular, Processo Inflamatório Crônico, Mediadores da Inflamação, Calcificações Patológicas, Distúrbios Circulatórios, Processo de Reparação e Cura de Feridas, Reação Inflamatória Granulomatosa, Bases Moleculares da Carcinogênese, Distúrbios de Crescimento e Desenvolvimento Celular, Neoplasias Malignas e Benignas, Calcificações patológicas, Distúrbios hemodinâmicos.		

IMUNOLOGIA: Sistema Imune, Imunologia dos transplantes, Imunologia da gravidez, Reações de hipersensibilidade, Imunologia tumoral, Autoimunidade, Resposta Imune contra vírus, Resposta Imune contra HIV.

GENÉTICA MÉDICA: Distúrbios genéticos de herança monogênica, Distúrbios genéticos de herança complexa, Mapeamento genético humano, Farmacogenética, Immunogenética, Genética do câncer, Distúrbios cromossômicos (numéricos e estruturais), Análise citogenética, Distúrbios do desenvolvimento e defeitos congênitos, Aconselhamento genético, Epidemiologia molecular.

FARMACOLOGIA: Introdução à Farmacologia. Vias de administração e formas farmacêuticas. Farmacocinética: absorção, distribuição, metabolismo e eliminação dos fármacos. Farmacodinâmica: mecanismos gerais de ação dos fármacos; farmacologia quantitativa: receptores e relações entre concentração e resposta. Fármacos Colinérgicos e Anti-colinérgicos. Fármacos Adrenérgicos e Anti-adrenérgicos. Autacóides e Anti-inflamatórios. Qumioterapia antifúngica e antiparasitária. Antibióticos. Anti-neoplásicos.

BIBLIOGRAFIA

Básicas

- ROBBINS & CONTRAN, Ramzi; KUMAR, Vinay; L ROBBINS, Stanley. Patologia Estrutural e Funcional. 8ª. ed. Rio de Janeiro:Guanabara Koogan, 2010.
- BRASILEIRO FILHO, GERALDO. Patologia – Bogliolo 8ª edição Guanabara Koogan, Rio de Janeiro 2011.
- Gorstein, Fred; Schwarting, Roland; Rubin, Emanuel. Patologia- Bases Clinicopatológicas da Medicina. 4ª edição Guanabara Koogan, Rio de Janeiro 2005.
- PARSLOW, T.G., STITES, D.P., TERR, A.I., IMBODEN, J.B. Imunologia Médica. 10.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. 684p.
- LACAZ, CS. PORTO, E., MARTINS, J.E.C., HEINS VACCARI, , E.M, MELO, N.T .Tratado de micologia médica lacaz (Ano e Editora)
- TORTORA, G.J. et al. Microbiologia . 6.ed. Porto Alegre: Artmed (Ano?)
- Micologia Médica à Luz de Autores Contemporâneos - Sidrim, José Júlio Costa; Rocha, Marcos Fábio Gadelha. GUANABARA KOOGAN (Ano)
- L.R. TRABULSI, et al. Microbiologia. 5ª Ed. Rio de Janeiro: Atheneu,. (Ano)
- P.R. MURRAY. Microbiologia Médica. 5a Ed. Mosby Elsevier. (Ano)
- E.W. Konemam; S.D. Allen; W.M. Janda; P.C. Schreckenberger; W.C. Winn Jr. Diagnóstico Microbiológico: Texto e Atlas colorido. Guanabara Koogan, 6ª ed. 2009.
- C.P. Oplustil; C.M. Zoccoli; N.R. Tobouti; S.I. Sinto. Procedimentos Básicos em Microbiologia Clínica. Sarvier, 2ª ed. 2004.
- SILVA, Carlos Henrique Pessôa de Menezes e et al. (). Bacteriologia e micologia: para o laboratório clínico. Rio de Janeiro: Revinter, c2006
- ZOCCOLI, Cássia Maria; TOBOUTI, Nina Reiko; SINTO, Sumiko Ikura. Procedimentos básicos em microbiologia clínica. 3. ed. São Paulo: Sarvier, 2010.
- R.L. NUSSBAUM; R.R. MCINNES; H.F. WILLARD. Genética Médica - Thompson & Thompson. Guanabara Koogan, 7ª ed, 2008.
- L.B. JORDE; J.C. CAREY; M.J. BAMSHAD. Genética Médica. Elsevier Editora LTDA., 4ª ed, 2011.
- NEVES, David Pereira. Parasitologia humana. 9. ed. São Paulo: Atheneu, 1998
- REY, Luís. Bases da parasitologia médica. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010
- FISHER, Fran; COOK, Norma B. Micologia: fundamentos e diagnóstico . Rio de Janeiro: Revinter, 2001

Complementares

- RUBENS MONTENEGRO, Mário; FRANCO, Marcello. Patologia - Processos Gerais. 6ª. ed. São Paulo: Atheneu, 2015.
- BRASILEIRO FILHO, GERALDO Bogliolo Patologia Geral 4ª edição Guanabara Koogan, Rio de Janeiro 2009.
- BURTON,G.R.W.; ENGELKIRK, P.G. Microbiologia para as ciências da Saúde.7ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan,2005
- FOCACCIA R. Tratado de Infectologia. 3ªed. São Paulo: Atheneu, 2005.
- JAWET S, BROOKS GF, et al. Microbiologia Médica. 21ªed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.
- BERENGER, Jaime Gállego. Manual de parasitologia: morfologia e biologia dos parasitos de interesse sanitário. Chapecó: Argos, 2006
- D.P. SNUSTAD; M.J. SIMMONS. Fundamentos de genética. Guanabara Koogan, 2ª ed, 2001.

4.4. QUARTO PERÍODO

4.4.1 MÓDULO CICLOS DE VIDA

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – Faculdade de Ciência e Tecnologia de Garanhuns – FACETEG – UPE campus Garanhuns		
DISCIPLINA – MÓDULO CICLOS DE VIDA OBRIGATORIA (X) ELETIVA ()		
CÓDIGO DA DISCIPLINA – DE00326G		
CARGA HORÁRIA – TEÓRICA: 27 h PRÁTICA: 37 h TOTAL: 64 h		
EMENTA Serão expostos no módulo temas de Psicologia Médica, com ênfase na abordagem da relação médico-paciente e na descrição das várias etapas do ciclo vital - Gestaçã, Parto, Infância, Puberdade, Adolescência, Fase Adulta, Envelhecimento e Morte-. As etapas do ciclo vital serão abordadas considerando as respectivas especificidades e características, possibilitando ao estudante uma compreensão global do paciente.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO Eixo de Desenvolvimento Humanístico	COMPETÊNCIA (S) -Promover a Construção do Conhecimento relacionado aos aspectos psicológicos dos indivíduos, atrelando-os à prática médica; -Compreender o Desenvolvimento Humano a partir da concepção da vida como ciclos inter-relacionados entre si; -Analisar a necessidade de atuar, tanto no âmbito acadêmico quanto no profissional, respeitando as particularidades de cada indivíduo inserido em um determinado ciclo de vida; -Promover uma adequada relação do estudante e futuro médico com os indivíduos sob os seus cuidados.	HABILIDADES - Apresentar conteúdos relacionados à Psicologia Médica, noções de temperamento, personalidade, normalidade e relação médico-paciente; - Discutir os elementos fundamentais da relação médico-paciente, considerando as experiências prévias do estudante e os valores psicodinâmicos inerentes a essa relação; - Descrever o ciclo vital em suas etapas; - Avaliar os ciclos vivenciados pelo indivíduo e as suas relações com o atendimento médico e os conteúdos apresentados nos demais eixos do conhecimento na graduação; - Estimular no estudante uma postura aberta à transformação do conhecimento e da própria prática.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO - A importância da psicologia na abordagem ao paciente na formação médica. - Instruções de relação médico-paciente e suas intercorrências. - Demonstrar conceitos de personalidade, temperamento e caráter. - Fatores ambientais e biológicos que podem influenciar a formação da personalidade do sujeito. - Normalidade e patologia. - Ciclos de Vida: gestaçã e parto - Características do desenvolvimento neuropsicomotor da criança em cada fase. - A importância da relação mãe-filho na formação do sujeito. - Aspectos da sexualidade infantil e sua formação. - Características físicas e psicológicas da puberdade/ adolescência. - O adolescente e a sua transição para a fase adulta. - O adulto e suas características físicas e psicológicas.		

- O idoso e suas características físicas e psicológicas.
- O momento da morte: instruções de comportamento verbal e corporal diante dos pacientes e familiares que enfrentam esta fase.

BIBLIOGRAFIA

- KAPLAN HI, SADOCK BJ. Compêndio de psiquiatria. 7º edição. Artes Médicas: Porto Alegre.
- HALL, C.S, LINDZEY, G, CAMPBELL, J.B. Teorias da Personalidade. 4º edição. Artes Médicas: Porto Alegre, 2000.
- TAHKA, V. Relacionamento médico-paciente. Porto Alegre: Artes Médicas, 1988.
- BRANCO, R.F.G.R (org). A relação com o paciente. Guanabara Koogan: Rio de Janeiro, 2004.

4.4.2 MÓDULO SERVIÇOS II

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – Faculdade de Ciência e Tecnologia de Garanhuns – FACETEG – UPE campus Garanhuns		
DISCIPLINA – MÓDULO SERVIÇOS II		OBRIGATORIA (X) ELETIVA ()
CÓDIGO DA DISCIPLINA – DE00325G		
CARGA HORÁRIA TOTAL – TEÓRICA: 27h PRÁTICA: 54h TOTAL: 81h		
EMENTA Aprofundamento do estudo da organização dos serviços de saúde e do perfil epidemiológico loco-regional, com introdução aos conceitos e métodos de planejamento como instrumento da gerência em saúde, a partir da vivência com visão crítica da gestão e processos de trabalho nas instâncias gerenciais, municipais e estaduais, identificando potencialidades e desafios na atenção integral à saúde para a população.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO Eixo Prático- Construtivista	COMPETÊNCIA (S) - Construir visão crítica sobre a Realidade dos Serviços de Saúde; - Identificar modelos assistenciais em saúde, bem como linhas de cuidados e Redes de Atenção à Saúde; - Compreender as práticas de Planejamento e Gestão em Saúde; - Adquirir um pensamento crítico e proativo no processo de ensino- aprendizagem na perspectiva construtivista. - Construir processo pedagógico para o desenvolvimento do pensamento crítico e plural voltado para a consciência profissional cidadã.	HABILIDADES - Compreender, a partir de uma discussão de modelo assistencial, os precursos assistenciais dos usuários, desde a Atenção Primária até a Alta Complexidade, identificando linhas de cuidados e Redes de Atenção à Saúde; - Realizar um diagnóstico da realidade organizacional e dos serviços ofertados por um serviço de saúde, baseados em indicadores e informações estratégicas; - Observar sistematicamente o processo de trabalho dos profissionais dos serviços de saúde e exercitar a aplicação de um método de planejamento como instrumento estratégico para a reorganização dos serviços de saúde; - Reconhecer o papel de cada membro da equipe de saúde, com atitude respeitosa e colaborativa; - Exercitar os processos de ensino-aprendizagem em saúde.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO - Modelos assistenciais de saúde no contexto histórico das políticas públicas de saúde no Brasil e sua interface com algumas realidades internacionais; - O Sistema Único de Saúde: legislação estruturante (Lei 8.080/90; 8.142/90; Decreto 7.508/11), princípios e diretrizes organizacionais; - Governança no SUS: conselhos de saúde, comissões intergestoras (cir, cib, cit) e representações de gestores (cosems, conasems, conass); - Regionalização e Redes de Atenção à Saúde: Plano Diretor de Regionalização de Pernambuco, Portaria 4.279/2010, Redes prioritárias (Cegonha, Urgência e Emergência, Atenção Psicossocial, etc.); - A importância da informação para a gestão: sistemas de informações em saúde com racionalidade epidemiológica (SIM, SINAN, SINASC) e racionalidade de produção (SIA e SIH) - Planejamento, gestão e avaliação nos serviços de médica e alta complexidade.		
BIBLIOGRAFIA BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. Coleção para entender o SUS . Brasília, 2015. Disponível em: http://www.conass.org.br/biblioteca/colecao-para-entender-a-gestao-do-sus-2015/ CAMPOS, G.W.S <i>et. al.</i> Tratado de Saúde Coletiva . 2ª ed., Hucitec Editora. São Paulo 2012;		

GIOVANELA, Ligia. **Políticas e sistemas de saúde no Brasil**. 2ª ed. Editora Fiocruz, Rio de Janeiro, 2012.

MENDES, E.V. **As Redes de Atenção à Saúde**. Disponível em:

PAIM, J.S. **A reforma Sanitária Brasileira e o CEBES**. Centro Brasileiro de Estudos em Saúde, Rio de Janeiro, 2012.

Disponível em: <http://cebes.org.br/site/wp-content/uploads/2014/11/E-Book-1-A-Reforma-Sanit%C3%A1ria-Brasileira-e-o-CEBES.pdf>

PINHEIRO, R.; MATTOS, R.P. **Gestão em redes: prática de avaliação, formação e participação na saúde**. Centro de estudos e Pesquisa em Saúde Coletiva – CEPESC-UFRJ.

Rio de Janeiro, 2006. Disponível em: <https://www.cepesc.org.br/wp-content/uploads/2013/08/gestao-em-redes-final.pdf>

ROUQUAYROL, Maria Zélia; SILVA, Marcelo Gurgel Carlos da. **Epidemiologia & saúde**. 7. ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2013. 709 p

TOKUMARU, Rosana Suemi ; MENANDRO, Paulo Rogério Meira (Org.). **Saúde, trabalho e família: multidisciplinaridade em foco**. Vitória: Ed. GM, 2013. 286 p.

URIBE RIVERA, F. Javier (Org.). **Planejamento e programação em saúde: um enfoque estratégico**. São Paulo: Ed. Cortez, 1989. 222 p. (Pensamento social e saúde ; 2)

OBS: Os documentos oficiais vigentes (portarias, manuais, protocolos, etc.) relacionados ao conteúdo programático também compõem as referências do módulo.

4.4.3. MÓDULO DOENÇA II

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – Faculdade de Ciência e Tecnologia de Garanhuns – FACETEG – UPE campus Garanhuns		
DISCIPLINA – MÓDULO DOENÇA II		
OBRIGATORIA (X) ELETIVA ()		
CÓDIGO DA DISCIPLINA – DE00324G		
CARGA HORÁRIA : TEORICA: 344h PRÁTICA:42 TOTAL: 386		
EMENTA		
Estudo da semiotécnica da anamnese e exame físico dos diversos sistemas do organismo, promovendo os fundamentos necessários para um adequado exame clínico do paciente saudável e doente, capaz de estabelecer um raciocínio clínico para o diagnóstico.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO Eixo Teórico-Demonstrativo	COMPETÊNCIA (S) - Estabelecer relação médico-paciente profissional e ética na condução do exame clínico. - Identificar os motivos e queixas dos pacientes assim como situações de emergência, desde início do contato, atuando de modo a preservar a saúde física e mental das pessoas sobre seus cuidados; - Orientar e organizar a anamnese, utilizando o raciocínio clínico-epidemiológico, a técnica semiológica e o conhecimento baseado em evidência; - Investigar sinais e sintomas, hábitos de vida, fatores de risco e exposições - econômicas, sociais e de saúde -, antecedentes pessoais e familiares; - Esclarecer os procedimentos, manobras ou técnicas do exame físico ou diagnóstico e obter o consentimento da pessoa sob seus cuidados ou do responsável; - Entender e interpretar as manobras semiotécnica e achados do exame clínico e exames complementares baseada na fisiopatologia das doenças;	HABILIDADES - Realizar a anamnese, utilizando o raciocínio clínico-epidemiológico, a técnica semiológica e o conhecimento das evidências científicas; - Ser capaz de investigar sinais e sintomas, hábitos, fatores de risco e antecedentes pessoais e familiares, assim como diagnóstico diferencial das principais síndromes clínicas, baseado na fisiopatologia - Executar exame físico e as diversas técnicas semiológicas; - Saber solicitar os principais exames complementares e realizar a interpretação dos resultados - Saber priorizar os exames complementares - Saber registrar os dados relevantes da anamnese e exame físico no prontuário de forma clara e legível;
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ul style="list-style-type: none"> • Anamnese; • Exame físico geral; • Semiologia geriátrica; • Semiologia pediátrica; • Semiologia dermatológica; • Semiologia oftalmológica e otorrinolaringológica; 		

- Semiologia neurológica;
- Semiologia cardiovascular;
- Semiologia respiratória;
- Semiologia abdominal;
- Semiologia genito-urinária;
- Semiologia osteoarticular;
- Semiologia endocrinológica;
- Semiologia neurológica;
- Semiologia psiquiátrica.

REFERÊNCIAS

Básica

- PORTO, Celmo Celso. **Exame clínico**: Porto & Porto . 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 2013 xxi, 522 p.
- PORTO, Celmo Celso; PORTO, Arnaldo Lemos. **Semiologia médica**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. xxxi, 1308 p.
- FILGUEIRA, Norma Arteiro (Org.). **Condutas em clínica médica**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007 xv, 881 p.
- HARRISON, Tinsley Randolph. **Harrison medicina interna**. 15. ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2002.

Complementar

- BARTHES, Roland; PERRONE-MOISÉS, Leyla (Trad.). **Aula**: aula inaugural da cadeira de semiologia literária do colégio de França: pronunciada dia 7 de janeiro de 1977. 11. ed. São Paulo: Cultrix, 2004. 89 p.
- PRAXIS medica. Madri: [s.n.], [199-]. 12 v.

4.5. QUINTO PERÍODO

4.5.1 MÓDULO ATENÇÃO GLOBAL AO DOENTE I

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – Faculdade de Ciência e Tecnologia de Garanhuns – FACETEG – UPE campus Garanhuns		
DISCIPLINA – MÓDULO ATENÇÃO GLOBAL AO DOENTE I		OBRIGATORIA (X) ELETIVA ()
CÓDIGO DA DISCIPLINA – DE00330G		
CARGA HORÁRIA – TEORICA: 72 h PRÁTICA: 0 h TOTAL: 72 horas		
EMENTA: O módulo estimula o estudante de medicina a compreender a importância e os cuidados que uma relação médico-paciente exige. Ser orientado em relação aos aspectos éticos médicos, suas questões legais relacionadas à prática médica, assim como o ensino e o estímulo à prática de uma boa medicina, estimulando e demonstrando a importância da humanização, ou seja, perceber o paciente como um ser que sofre, assim como seus familiares.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO Eixo de Desenvolvimento Humanístico.	COMPETÊNCIA (S) - Conhecer as principais necessidades individuais de saúde de cada paciente; - Desenvolver e avaliar planos terapêuticos para a população que assiste; - Investigar e atentar para os principais problemas de saúde da população que atende; - Identificar e desenvolver e avaliar projeto de intervenção individual e coletiva; - Promover e socializar o conhecimento que possui para beneficiar toda a equipe de profissionais e de pacientes; - Promover e estimular o pensamento científico e crítico, assim como apoiar a produção de conhecimentos novos, respeitando a humanização e ética ao paciente.	HABILIDADES - Estabelecer uma relação profissional ética e humana quando em contato com pacientes que estiverem sob seus cuidados, os familiares e/ou responsáveis; - Ser capaz de orientar o atendimento às necessidades de saúde, sendo capaz de combinar o conhecimento clínico e as evidências científicas, com o entendimento sobre a doença, respeitando as individualidades de cada paciente; - Utilizar linguagem acessível aos pacientes e equipe, levando em consideração os aspectos psicológicos, culturais e contextuais, sua história de vida, o ambiente em que vive e suas relações sociais e familiares, assegurando a sua privacidade; - Ser capaz de construir vínculos, levando em consideração as preocupações, expectativas, relacionados aos problemas que o paciente traz; - Evitar julgamentos aos seus pacientes e considerando o seu contexto de vida geral; - Conduzir a anamnese, utilizando o raciocínio-clínico- epidemiológico e relacionar o conhecimento atrelado às evidências científicas; - Registrar os dados em prontuários de forma clara, legível e acessível a toda a equipe que assiste o paciente.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO 1- Responsabilidade médica; 2- Direitos do Paciente; 3- O Código de Ética Médica; 4- Relação médico-indústria farmacêutica; 5- Bioética.		
BIBLIOGRAFIA - FRANÇA, Genival Veloso de. Medicina legal . 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 694 p.		

- MOLINA, Aurélio (Org.). **A ética, a bioética e o humanismo na pesquisa científica**: breves apontamentos e principais documentos. Recife: EDUPE, 2003. 212 p.
- MENDOZA, Clóvis; MOURA, Gilberto; MELO, Railton Bezerra de; CAMPOS, Marília Siqueira. **Compêndio de medicina legal aplicada**. Recife: EDUPE, 2000. 411 p.
- SEGRE, Marco ; COHEN, Claudio (Org.). **Bioética**. São Paulo: EDUSP, 2008. 218 p.
- ORTES, Paulo Antonio de Carvalho; ZOBOLI, Elma Lourdes Campos Pavone (Org.). **Bioética e saúde pública**. São Paulo: Loyola/SC, Centro Universitário São Camilo, 2003. 167 p.

4.5.2. MÓDULO DISCUSSÃO CLÍNICA I

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – Faculdade de Ciência e Tecnologia de Garanhuns – FACETEG – UPE campus Garanhuns		
DISCIPLINA – MÓDULO DISCUSSÃO CLÍNICA I		
		OBRIGATORIA (X)
		ELETIVA ()
CÓDIGO DA DISCIPLINA – DE00329G		
CARGA HORÁRIA – TEÓRICA: 0 h	PRÁTICA: 120 h	TOTAL: 120 horas
EMENTA		
Com este módulo, a intenção é estimular o estudante a ter uma formação generalista, humanista, crítica e reflexiva em relação ao seu paciente e as afecções que o rodeiam. Auxiliar no desenvolvimento de um raciocínio clínico e epidemiológico que ajude na solução do problema apresentado. Ter conhecimento dos 03 níveis de saúde da rede SUS, assim como, entender que a formação do médico não se conclui ao término do curso e que em toda a sua carreira irá necessitar de atualização e capacitações médicas frequentes.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO Eixo Prático Construtivista	COMPETÊNCIA (S) - Descrever as principais necessidades de saúde da população, visando o atendimento nos três níveis de atendimento à saúde, como o primário, secundário e terciário; - Identificar e avaliar planos terapêuticos nos mais diferentes níveis de atenção à saúde, elaborando e implementando de planos terapêuticos; - Investigar os principais problemas de saúde coletiva e individual, analisando as necessidades de saúde dos grupos de pessoas e as condições devida e de saúde das comunidades; - Desenvolver e avaliar projetos de intervenção de saúde coletiva; - Acompanhar e avaliar os trabalhos em saúde, promovendo a integralidade da atenção à saúde individual e coletiva, articulando as ações de cuidado, nos serviços próprios e conveniados ao SUS.	HABILIDADES - Utilizar as melhores evidências e dos protocolos e diretrizes cientificamente reconhecidos, para promover o máximo benefício à saúde das pessoas e coletivos; - Favorecer a articulação de ações, profissionais e serviços, apoiando a implantação de dispositivos e ferramentas que promovam a organização de sistemas integrados de saúde; - Discutir casos observados em enfermarias e ambulatórios; - Monitorar a realização de planos, identificando as principais dificuldades e conquistas.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
Casos clínicos que envolvam aspectos de doenças não infecciosas como por exemplo epilepsia, Doença de Parkinson e Demências; Endocrinopatias mais incidentes; doenças reumatológicas; e traumatologia com situações que necessitem de atendimento inicial ao doente.		
BIBLIOGRAFIA		
A bibliografia será construída a cada caso estudado.		

4.5.3. MÓDULO PRÁTICA MÉDICA I – TRAUMA E VIOLÊNCIA

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – Faculdade de Ciência e Tecnologia de Garanhuns – FACETEG – UPE campus Garanhuns		
DISCIPLINA – MÓDULO PRÁTICA MÉDICA I		OBRIGATORIA (X) ELETIVA ()
CÓDIGO DA DISCIPLINA – DE00327G		
CARGA HORÁRIA – TEORICA: 100 h	PRÁTICA: 220 h	TOTAL: 320 horas
EMENTA		
O médico generalista necessita ter competência para lidar com indivíduos traumatizados em urgências e emergências e saber proceder investigações clínicas com o objetivo de realizar tratamento e diagnósticos das principais patologias ortopédicas. Esse módulo trata também de aspectos médicos legais.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO Eixo Teórico-Demonstrativo	COMPETÊNCIA (S) - Identificar e investigar as doenças ortopédicas; - Atuar na promoção e prevenção, diagnóstico e tratamento das principais causas de traumas; - Elaborar, implementar, acompanhar e avaliar planos terapêuticos, considerando a medicina baseada em evidências, demais profissionais da equipe de saúde; - Reconhecer as situações de emergências com pacientes traumatizados.	HABILIDADES - Indicar as medidas de atendimento ao paciente no local do acidente, bem como os cuidados com seu transporte. - Indicar as medidas de prevenção dos acidentes a nível individual e coletivo - Diagnosticar as lesões decorrentes dos acidentes, indicar a conduta a ser tomada e efetuar o prognóstico para cada um dos casos. - Enumerar as violências mais frequentes em nosso meio. - Descrever as lesões decorrentes das violências indicando a conduta a ser tomada em cada caso. - Enunciar as causas mais frequentes de suicídio, bem como os seus aspectos preventivos. - Indicar os cuidados legais que devem ser tomados frente a um acidente, violência ou suicídio. - Descrever os aspectos legais e conduta terapêutica em caso de estupro ou outra violência sexual.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<p>Traumatologia: Ocorrências na via pública/ Trânsito; Queimaduras/Acidentes devidos a corrente elétrica; Afogamentos; Lesões osteoarticulares/musculares; Traumatismo neurológico (craniano, TRM, periférico); Traumatismos torácicos e abdominais; Traumatismos genito-urinários; Traumatismos vasculares; Traumatismos causados por arma de fogo e branca; Traumatismo da face; Trauma esquelético no abuso infantil; Fraturas patológicas; Avaliação funcional/reconstrução do membro (retalho, enxerto, transplante); Paraplegia; Imobilização gessada; Síndromes dolorosas (regional complexa, fibromialgia); Reabilitação; Simulação; Suturas; Preparo pré-operatório; Princípios de anestesia; Noções de atendimento inicial ao paciente de trauma; Parada cardiorrespiratória.</p> <p>Ortopedia: Exame físico e anatomia do aparelho locomotor; Princípios de avaliação das fraturas e lesões não ósseas; Métodos de imagem no aparelho musculoesquelético; Lesões do plexo braquial e nervo periférico; Lesão osteo-articular do ombro e diafise do úmero; Lesões do cotovelo e antebraço; Lesões do punho e mão; Fraturas do anel pélvico; Fraturas do quadril e diafise femoral; Traumatismo do joelho, pé e tornozelo; Traumatismo da coluna; Complicações do trauma ortopédico.</p> <p>Medicina Legal: Declaração de óbito; Documentos médicos-legais; Asfisiologia forense; Drogas psicoativas; Psicopatologia forense; Sexologia forense; Tanatologia forense; Traumatologia forense.</p>		

BIBLIOGRAFIA

GOFFI, F.S, Técnica Cirúrgica - Bases Anatômicas, Fisiopatológicas e Técnicas da Cirurgia - 4ª Edição, ed. Atheneu. 2001

SABISTON JR., D. C., TOWNSEND, M. C. Tratado de Cirurgia. 16.ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

COHEN, Moisés. Tratado de Ortopedia. 1.ed. São Paulo: Roca, 2007.

Comissão de Educação Continuada da Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia. Manual de Trauma Ortopédico. São Paulo: SBOT, 2011.

AMERICAN COLLEGE OF SURGEONS, Advanced Trauma Life Support – ATLS. 9ª Ed.

4.5.4. MÓDULO PRÁTICA MÉDICA II – DOENÇAS NÃO INFECCIOSAS

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – Faculdade de Ciência e Tecnologia de Garanhuns – FACETEG – UPE campus Garanhuns		
DISCIPLINA – MÓDULO PRÁTICA MÉDICA II		OBRIGATORIA (X) ELETIVA ()
CÓDIGO DA DISCIPLINA – DE00328G		
CARGA HORÁRIA – TEORICA: 119 h	PRÁTICA: 53 h	TOTAL: 320 horas
EMENTA Entendimento sobre a importância das doenças do sistema imunológico, endocrinológico, neurológico, ortopédicas na formação de um médico generalista, com desenvolvimento de competências para diagnosticar as afecções mais comuns da Imunologia Clínica, da Reumatologia e Ortopedia com diagnósticos diferenciais entre si.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO Eixo Teórico-Demonstrativo	COMPETÊNCIA (S) - Identificar e investigar as doenças não-infecciosas; - Atuar na promoção e prevenção, diagnóstico e tratamento das principais doenças reumatológicas e endocrinológicas; - Elaborar, implementar, acompanhar e avaliar planos terapêuticos, considerando a medicina baseada em evidências, demais profissionais da equipe de saúde; - Reconhecer os principais sinais e sintomas das doenças não infecciosas.	HABILIDADES - Realizar o exame clínico, considerando os aspectos da relação profissional, ético e a autonomia do paciente; - Reconhecer as principais doenças imunológicas e endocrinopatias; - Formular hipótese diagnóstica baseado no conhecimento de fisiopatologia, epidemiologia e medicina baseada em evidências; - Propor investigação diagnóstica das doenças não infecciosas, considerando a relação custo-benefício; - Executar um plano terapêutico para as doenças não infecciosas diagnosticadas, com participação dos demais profissionais da equipe de saúde, explicando claramente para paciente e seus cuidadores; - Diagnosticar e tratar as principais doenças não de forma competente e eficiente; - Registrar adequadamente os processos envolvidos no diagnóstico e terapêutica; - Orientar a sociedade sobre as doenças não infecciosas.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO Reumatologia: Fisiologia da dor; Anamnese e exame físico; Laboratório nas doenças reumáticas; Fibromialgia e dor miofascial; Distúrbios reumáticos de partes moles; Dor articular; Osteoartrite; DME II; Lombalgia e espondiloartrites; Artrites por cristais; Artrites virais; Artrite reumatoide; Colagenoses; Febre reumática; Lúpus eritematoso sistêmico; Osteoporose; Vasculites; Reumatopediatria. Endocrinologia: Introdução à semiologia na endocrinologia; Metabolismo e Homeostase da glicose; Diabetes-Classificação e fisiopatologia; Diagnóstico de DM; Recomendações nutricionais para o adulto com diabetes; Antidiabéticos orais; Diabetes tipo 2 – Tratamento; Tratamento da DM 1; Cetoacidose diabética e estado hiperosmolar não cetótico; Complicações crônicas do DM; Avaliação do pé diabético; Avaliação da tireoide; Anatomia, fisiologia, laboratório e diagnóstico – tireoide; Interpretação dos testes de função tireoidiana; Hipotireoidismo; Hipertireoidismo; Bócio atóxico difuso e nodular; Hiperprolactinemia.		
BIBLIOGRAFIA VILAR, Lúcio. ENDOCRINOLOGIA CLÍNICA 5ª Edição. Guanabara Koogan, 2013. IMBODEM, J.B. et al. CURRENT Diagnosis & Treatment – Rheumatology. 3 ed. LANGE. 2013. FULLER, Ricardo, MANUAL DE REUMATOLOGIA PARA GRADUAÇÃO EM MEDICINA – USP. 2007.		

4.6. SEXTO PERÍODO

4.6.1. MÓDULO ATENÇÃO GLOBAL AO DOENTE II

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – Faculdade de Ciência e Tecnologia de Garanhuns – FACETEG – UPE campus Garanhuns		
DISCIPLINA – MÓDULO ATENÇÃO GLOBAL AO DOENTE II		OBRIGATORIA (X) ELETIVA ()
CÓDIGO DA DISCIPLINA – DE00344G		
CARGA HORÁRIA – TEORICA: 72 h PRÁTICA: 0 h TOTAL: 72 horas		
EMENTA O módulo estimula o estudante de medicina a compreender a importância e os cuidados que uma relação médico-paciente exige e um bom relacionamento com a equipe de saúde. Ser orientado em relação aos aspectos éticos médicos, suas questões legais relacionadas ao atendimento em Ginecologia, Obstetrícia e Pediatria, estimulando e demonstrando a importância da humanização.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO Eixo de Desenvolvimento Humanístico	COMPETÊNCIA (S) - Conhecer as principais necessidades individuais de saúde de cada paciente; - Desenvolver e avaliar planos terapêuticos para a população que assiste; - Investigar e atentar para os principais problemas de saúde da população que atende; - Identificar e desenvolver e avaliar projeto de intervenção individual e coletiva; - Promover e socializar o conhecimento que possui para beneficiar toda a equipe de profissionais e de pacientes; - Promover e estimular o pensamento científico e crítico, assim como apoiar a produção de conhecimentos novos, respeitando a humanização e ética ao paciente.	HABILIDADES - Estabelecer uma relação profissional ética e humana quando em contato com pacientes que estiverem sob seus cuidados, os familiares e/ou responsáveis; - Ser capaz de orientar o atendimento às necessidades de saúde, sendo capaz de combinar o conhecimento clínico e as evidências científicas, com o entendimento sobre a doença, respeitando as individualidades de cada paciente; - Utilizar linguagem acessível aos pacientes e equipe, levando em consideração os aspectos psicológicos, culturais e contextuais, sua história de vida, o ambiente em que vive e suas relações sociais e familiares, assegurando a sua privacidade; - Ser capaz de construir vínculos, levando em consideração as preocupações, expectativas, relacionados aos problemas que o paciente traz; - Evitar julgamentos aos seus pacientes e considerando o seu contexto de vida geral; - Conduzir a anamnese, utilizando o raciocínio-clínico- epidemiológico e relacionar o conhecimento atrelado às evidências científicas; - Registrar os dados em prontuários de forma clara, legível e acessível a toda a equipe que assiste o paciente.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO - O parto humanizado. - Gravidez, parto e puerpério: aspectos éticos e médicos- legais. - Aspectos Bioéticos da Reprodução assistida. - Medicina fetal- as malformações: interrupção da gravidez em fetos malformados. - O Ginecologista, o pediatra lidando com o nascimento e morte. - O paciente terminal, eutanásia. - A má prática médica (erro) em ginecologia e obstetrícia. - Reflexões sobre a sexualidade humana.		

- Planejamento familiar e controle da natalidade.
- Violência sexual contra a mulher e direitos reprodutivos.
- A criança maltratada e o infanticídio;
- O paciente e o transplante de órgãos aspectos psico-sociais, médicos e legais.

BIBLIOGRAFIA

- GREGÓRIO, Renato. **Marketing médico: criando valor para o paciente**. Rio de Janeiro: DOC, 2009. 204 p.
- MOLINA, Aurélio (Org.). **A ética, a bioética e o humanismo na pesquisa científica: breves apontamentos e principais documentos**. Recife: EDUPE, 2003. 212 p.
- SEGRE, Marco ; COHEN, Claudio (Org.). **Bioética**. São Paulo: EDUSP, 2008. 218 p.
- ORTES, Paulo Antonio de Carvalho ; ZOBOLI, Elma Lourdes Campos Pavone (Org.). **Bioética e saúde pública**. São Paulo: Loyola/SC, Centro Universitário São Camilo, 2003. 167 p.

4.6.2. MÓDULO DISCUSSÃO CLÍNICA II

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – Faculdade de Ciência e Tecnologia de Garanhuns – FACETEG – UPE campus Garanhuns		
DISCIPLINA – MÓDULO DISCUSSÃO CLÍNICA II		OBRIGATORIA (X) ELETIVA ()
CÓDIGO DA DISCIPLINA – DE00344G		
CARGA HORÁRIA – TEORICA: 0 h	PRÁTICA: 144 h	TOTAL: 144 horas
EMENTA Com este módulo, a intenção é estimular o estudante a ter uma formação generalista, humanista, crítica e reflexiva em relação ao seu paciente e as afecções que o rodeiam. Auxiliar no desenvolvimento de um raciocínio clínico e epidemiológico que ajude na solução do problema apresentado. Ter conhecimento dos 03 níveis de saúde da rede SUS, assim como, entender que a formação do médico não se conclui ao término do curso e que em toda a sua carreira irá necessitar de atualização e capacitações médicas frequentes.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO Eixo Prático Construtivista	COMPETÊNCIA (S) - Descrever as principais necessidades de saúde da população, visando o atendimento nos três níveis de atendimento à saúde, como o primário, secundário e terciário; - Identificar e avaliar planos terapêuticos nos mais diferentes níveis de atenção à saúde, elaborando e implementando de planos terapêuticos; - Investigar os principais problemas de saúde coletiva e individual, analisando as necessidades de saúde dos grupos de pessoas e as condições devida e de saúde das comunidades; - Desenvolver e avaliar projetos de intervenção de saúde coletiva; - Acompanhar e avaliar os trabalhos em saúde, promovendo a integralidade da atenção à saúde individual e coletiva, articulando as ações de cuidado, nos serviços próprios e conveniados ao SUS.	HABILIDADES - Utilizar as melhores evidências e dos protocolos e diretrizes cientificamente reconhecidos, para promover o máximo benefício à saúde das pessoas e coletivos; - Favorecer a articulação de ações, profissionais e serviços, apoiando a implantação de dispositivos e ferramentas que promovam a organização de sistemas integrados de saúde; - Discutir casos observados em enfermarias e ambulatórios; - Monitorar a realização de planos, identificando as principais dificuldades e conquistas.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO Casos clínicos que envolvam aspectos de doenças do trato genital feminino e masculino, e perinatologia.		
BIBLIOGRAFIA A bibliografia será construída a cada caso estudado.		

4.6.3. MÓDULO PRÁTICA MÉDICA III – DOENÇAS DO TRATO GENITO-URINÁRIO

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – Faculdade de Ciência e Tecnologia de Garanhuns – FACETEG – UPE campus Garanhuns		
DISCIPLINA – MÓDULO PRÁTICA MÉDICA III – DOENÇAS DO TRATO GENITO-URINÁRIO		
CÓDIGO DA DISCIPLINA – DE00331G	OBRIGATORIA (X)	ELETIVA ()
CARGA HORÁRIA –TEORICA: 128 h	PRÁTICA: 96 h	TOTAL: 224 horas
EMENTA		
O médico generalista necessita ter conhecimento a respeito do funcionamento do aparelho genital feminino e masculino, bem como os aspectos relacionados ao rim. É imprescindível ao médico saber proceder investigações clínicas com o objetivo de realizar tratamento e diagnósticos precoces das doenças urogenitais e renais.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO	COMPETÊNCIA (S)	HABILIDADES
Eixo teórico demonstrativo	<ul style="list-style-type: none"> - Descrever a origem e mecanismos fisiopatológicos das patologias relacionadas ao trato genitourinário; - Conhecer a estrutura dos sistemas genitais e urinários em seus aspectos anatômicos, estruturais e funcionais, assim como as suas principais alterações; - Promover o pensamento científico e crítico e apoiar a construção de conhecimentos relacionados às doenças do trato genitourinário; - Identificar as necessidades individuais de saúde/doença do paciente portador de doença do seu trato genital e urinário; - Desenvolver e avaliar os planos terapêuticos dos pacientes portadores de afecções do trato genitourinário; - Identificar os problemas de saúde coletiva, levando em consideração as patologias genitais e urinárias que acometem de forma mais frequente a população de forma geral; - Desenvolver e avaliar projetos de intervenção coletiva e individual, atentando para os cuidados necessários aos órgãos genitais e urinários. 	<ul style="list-style-type: none"> - Ser capaz de orientar e organizar a anamnese relacionada aos órgãos genitais e urinários, utilizando o raciocínio clínico-epidemiológico, a técnica semiológica e o conhecimento das evidências científicas relacionadas às doenças genitourinárias; - Habilidade de investigar sinais e sintomas, seus hábitos, os fatores de risco, antecedentes pessoais e familiares relacionadas às patologias do trato genitourinário; - Ser capaz de realizar procedimentos, manobras ou técnicas de exame físico ou exames diagnósticos relacionados às afecções em questão, obtendo o consentimento do paciente sob seus cuidados ou do responsável; - Orientar o atendimento às necessidades de saúde, combinando o conhecimento clínico e suas evidências científicas, com o entendimento sobre as doenças genitais e urinárias, respeitando a singularidade do paciente; - Utilizar linguagem compreensível no processo terapêutico, estimulando o relato espontâneo da pessoa sob seus cuidados, levando em consideração os aspectos psicológicos, culturais, histórico de vida, família, assegurando a privacidade e o conforto do seu paciente; - Evitar julgamentos das queixas dos pacientes, considerando o contexto de vida e dos elementos biológicos, psicológicos e socioeconômicos; - Cuidar ao máximo para obter segurança, privacidade e conforto da pessoa sob seus cuidados, com postura ética, ter precisão na aplicação das manobras e procedimentos relacionados aos exames dos aparelhos genitais e urinários; - Esclarecer à pessoa sob seus cuidados ou ao responsável sobre os sinais verificados aos exames e registrar todas as informações no prontuário de forma clara e objetiva.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 1- Fisiologia menstrual: Ciclo menstrual normal, Eixo Hipotálamo hipofisário ovariano, Ciclo ovariano; Ciclo uterino; dosagens Hormonais.
- 2- Anticoncepção: Eficácia, Critérios de elegibilidade, métodos comportamentais, métodos de barreira, dispositivo intra-uterino, contracepção hormonal, contracepção de emergência, contracepção cirúrgica
- 3- Amenorréia: Fisiopatologia e classificação da amenorreia
- 4- Síndrome dos ovários policísticos: Introdução, epidemiologia , etiologia, fisiopatologia, hiperandrogenismo, anovulação crônica, resistência insulínica, manifestações clínicas, diagnóstico diferencial, SOP e Gestação, Tratamento.
- 5- Dor pélvica: Introdução, diagnóstico, diagnóstico diferencial e tratamento.
- 6- Endometriose
- 7- Infecções: Doenças Sexualmente Transmissíveis;
- 8- Doença inflamatória pélvica, Papiloma vírus humano, vulvovaginites, cervicites, endometrites.
- 9- Climatério: Introdução, perimenopausa, menopausa, pós- menopausa, propeidética do climatério, terapia do climatério.
- 10- Incontinência urinária: introdução, epidemiologia, fatores de riscos, anatomia do trato urinário inferior, neurofisiologia do trato urinário inferior, classificação das incontinências urinárias, Tratamento
- 11- Distopia Genital: Prolapso genital, prolapso uterino, de cúpula vaginal e enteroccele.
- 12- Patologia Benigna: Alterações funcionais benignas das mamas, neoplasias benignas da mama, processos inflamatórios da mama, doenças benignas da vulva.
- 13- Patologias benignas da vagina, mioma uterino, endometriose. Doenças pré-malignas e malignas de vulva, cérvix e anexos: Marcadores tumorais e câncer ginecológico, lesões precursoras do câncer de vulva, diagnóstico e estadiamento do câncer de vulva, tratamento do câncer de vulva, tumores malignos da vagina
- 14- Lesões pré-neoplásicas do colo uterino, etiopatogenia, diagnóstico e câncer de colo do útero, anatomia patológica do câncer de colo do útero, tratamento do câncer de colo do útero.
- 15- Lesões precursoras do câncer de endométrio, carcinoma de endométrio
- 16- Neoplasias benignas do colo uterino;
- 17- Câncer de mama;
- 18- Disfunção sexual e Infertilidade;
- 19- Nefrologia- Hematúria;
- 20- Síndromes glomerulares;
- 21- Insuficiência renal aguda e Insuficiência renal crônica;
- 22- Glomerulonefrites primárias e secundárias;
- 23- Distúrbio do sódio e potássio. Hipertensão arterial e Drogas anti-hipertensivas;
- 24- Doenças císticas dos rins. Nefropatia tóxica
- 25- Infecção urinária.
- 26- Litíase renal.

- 27- Massas renais.
- 28- Tumor de bexiga.
- 29- Doenças de próstata.
- 30- Disfunção sexual.
- 31- Tumor de pênis.
- 32- Alterações do conteúdo escrotal.

BIBLIOGRAFIA

Básica

- COSTA, Hélio de Lima Ferreira Fernandes; MORAES, Filho, Olímpio Barbosa de (Coord.). **Ginecologia & obstetrícia**. Recife: EDUPE, 2006. 695 p. (Ciência e Tecnologia). ISBN 858710277X (broch.).
- REZENDE, Jorge de. **Obstetrícia**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1969. 1174 p.
- RIELLA, Miguel Carlos. **Princípios de nefrologia e distúrbios hidroeletrólíticos**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. xvi, 1247 p.
- NEME, Bussâmara. **Obstetrícia básica**. 3. ed. São Paulo: Sarvier, 2006. 1379 p. ISBN 85-7378-160-2.
- MONTENEGRO, Carlos Antonio Barbosa; REZENDE, Jorge de; REZENDE FILHO, Jorge de. **Obstetrícia fundamental [de] Rezende**. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 724 p.
- HARRISON, Tinsley Randolph. **Harrison medicina interna**. 15. ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2002.
- WROCLAWSKI, Eric Roger (Ed. et al). **Guia prático de urologia**. Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Urologia, 2003. xliii, 586 p.

Complementar:

- ATLAS essencial de nefrologia. São Paulo: Science Publishing Brasil, 2006. 272 p.
- CRUZ, Jenner. SOCIEDADE BRASILEIRA DE NEFROLOGIA Departamento de Nefrologia Clínica. **Atualidades em nefrologia 5**. São Paulo: Sarvier, 1998. 514 p.
- FEBRASGO. Tratado de Ginecologia, Reinventer, 1ª ed., 2000.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Vigilância em Saúde. Programa Nacional de DST e Aids. Manual de Bolso das Doenças Sexualmente Transmissíveis. Brasília: Ministério da Saúde. 2005. Disponível em:
http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/controlado_enfermagem_transmissiveis.pdf

4.6.4. MÓDULO PRÁTICA MÉDICA IV – PERINATOLOGIA

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – Faculdade de Ciência e Tecnologia de Garanhuns – FACETEG – UPE campus Garanhuns		
DISCIPLINA – MÓDULO PRÁTICA MÉDICA IV – PERINATOLOGIA		OBRIGATORIA (X) ELETIVA ()
CÓDIGO DA DISCIPLINA – DE00340G		
CARGA HORÁRIA – Teórica: 62 h Prática: 92 h Total: 154 horas		
EMENTA O médico generalista vai estar sempre exposto aos mais diversos tipos de atendimentos, procedimentos e intercorrências. Uma ocorrência bastante comum no cotidiano de ambientes hospitalares, é o trabalho de parto. Este pode ocorrer de maneira simples, sem intercorrências, mas podem também por em risco a saúde da mulher e do neonato. Seguido isto, vem as atribuições relacionados ao pós-parto e as assistências ao recém-nascido.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO Eixo teórico-demonstrativo	COMPETÊNCIA (S) - Identificar as principais necessidades relacionadas à mulher gestantes; - Entender os mecanismos fisiológicos e fisiopatológicos de uma gestação sem complicações; - Entender e atuar de forma ética e humanizada diante das complicações mais comuns relacionadas à gestação, como: parto prematuro, gravidez ectópica, abortamento, amniorrexe prematura; infecção puerperal, hemorragias, hipertensão na gravidez; sofrimento fetal agudo, dente outras intercorrências; - Desenvolver e avaliar planos terapêuticos para favorecer a saúde da mulher gestante; - Identificar e avaliar os problemas de saúde dos grupos de mulheres grávidas, para assegurar melhores	HABILIDADES - Ser capaz de estabelecer uma relação ético-profissional durante o contato com as pacientes gestantes, bem como com seus familiares; - Executar as técnicas semiológicas que permitam a melhor investigação diagnóstica para a paciente gestante; - Habilidade em identificar as situações emergenciais que envolvem a mulher grávida, durante pré-natal, parto e no puerpério, visando a preservação da sua integridade física e psicológica; - Ser capaz de associar o conhecimento clínico e as evidências científicas, com o entendimento sobre a doença, respeitando a singularidade de cada pessoa; - Habilidade em orientar a população a respeito das patologias decorrentes da gravidez e ser capaz de atuar diante de complicações ou patologias durante a gestação; - Orientar e atuar na população em que trabalha para evitar gravidez indesejada; - Promover a saúde da mulher gestante, seu pré-natal de baixo risco e de alto risco; - Utilizar uma linguagem acessível durante o acompanhamento da mulher gestante, levando em consideração os aspectos psicológicos, culturais e contextuais, sua história de vida, o ambiente em que vive e suas relações sociofamiliares, assegurando a privacidade e o conforto da mulher gestante; - Habilidade em construir vínculo, valorizando as preocupações, as expectativas, as crenças e os valores relacionados aos problemas relatados trazidos pela mulher gestante que está sob seus cuidados, bem como a seus familiares; - Orientar e organizar a anamnese da mulher gestante, utilizando o raciocínio clínico-epidemiológico, a técnica semiológica e o conhecimento das evidências científicas; - Atuar de acordo com os conhecimentos adquiridos em semiologia obstétrica e realizar o acompanhamento da mulher gestante de forma satisfatória, ética e respeitosa às suas particularidades; - Registrar todas as informações relevantes das anamneses no prontuário de forma clara, legível e acessível à toda a equipe que também assiste a mulher gestante.

	<p>condições de vida para este grupo de paciente;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver e avaliar os projetos de intervenção coletiva, orientando para uma autonomia, levando em consideração os aspectos culturais da sociedade em questão. 	<ul style="list-style-type: none"> - Entender a mulher de forma integral, seja no aspecto preventivo ou curativo, com interação multidisciplinar, visando a mãe e o recém-nascido, com assistência pré e pós-natal; - Acompanhar e conduzir um trabalho de parto normal e saber administrar suas intercorrências, de forma ética e humanizada; - Ser capaz de respeitar a paciente no momento do parto, assim como respeito ao seu corpo e o neonato; - Habilidade de reconhecer a necessidade de realizar um parto cesáreo e indica-lo de forma ética e humanitária; - Atender a mulher de forma integral, seja no aspecto preventivo e /ou curativo, com uma interação multidisciplinar, visando uma boa assistência antes do parto, durante o momento do parto e no pós-parto.
<p>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</p> <ul style="list-style-type: none"> - Assistência ao Pré-natal; - Fisiologia da reprodução, Propedêutica da gravidez, Diagnóstico da gravidez; Idade gestacional; Data provável do parto. - Estática fetal e estudo da bacia, Assistência ao parto. - Puerpério e Lactação; - Síndromes Hipertensivas da gestação; - Hiperêmese gravídica; - Abortamento , Prenhez ectópica, Neoplasia Trofoblástica Gestacional. - Descolamento prematuro de placenta, Placenta Prévia. - Aminiorrex prematura, Polidraminia , Oligodraminia, CIUR. - Diabetes na Gestação , Infecções pré-natais . - Gestação e HIV ,Doença Renal na gestação - Secundamento patológico, Infecções puerperais e Hemorragias no puerpério. - CIVD, Trombofilias na gestante, Anemias. - Sofrimento Fetal Agudo, Tococirurgias. - Asma na gestação, Medicina Fetal. - Infecção do trato urinário; - GnDA; - Síndrome Nefrótica; - Assistência ao RN na sala de parto; - Aleitamento Materno; - Icterícia neonatal; - Doenças exantemáticas; - Asma; - Diarréia; - Síndrome do desconforto respiratório no RN; - Convulsões; - Febre reumática; 		

- Cefaléia;
- IVAS.

BIBLIOGRAFIA

Básica

- COSTA, Hélio de Lima Ferreira Fernandes; MORAES, Filho, Olímpio Barbosa de (Coord.). **Ginecologia & obstetrícia**. Recife: EDUPE, 2006. 695 p. (Ciência e Tecnologia). ISBN 858710277X (broch.).
- FIGUEIRA, Fernando. INSTITUTO MATERNO-INFANTIL DE PERNAMBUCO. **Diagnóstico e tratamento em pediatria**: Instituto Materno-Infantil de Pernambuco (IMIP) . 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 439 p.
- FREIRE, Lincoln Marcelo Silveira. **Diagnóstico diferencial em pediatria**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. xxiii, 1213 p.
- NEME, Bussâmara. **Obstetrícia básica**. 3. ed. São Paulo: Sarvier, 2006. 1379 p. ISBN 85-7378-160-2.
- MONTENEGRO, Carlos Antonio Barbosa; REZENDE, Jorge de; REZENDE FILHO, Jorge de. **Obstetrícia fundamental [de] Rezende**. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 724 p.
- OLIVEIRA, Reynaldo Gomes de. **Blackbook pediatria: medicamentos e rotinas médicas**. 4. ed. Belo Horizonte: Black Book, 2011. 810 p.
- REZENDE, Jorge de. **Obstetrícia**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1969. 1174 p.
- RIELLA, Miguel Carlos. **Princípios de nefrologia e distúrbios hidroeletrólíticos**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. xvi, 1247 p.
- HARRISON, Tinsley Randolph. **Harrison medicina interna**. 15. ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2002.

Complementar

- CARAKUSHANSKY, Gerson. **Doenças genéticas em pediatria**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. xiv, 503 p.
- HARNACK, Gustav-Adolf Von; SANTANA, Adelôncio Faria de (Coord.). **Manual de pediatria**. São Paulo: EPU, 1980. xiii, 555 p.
- OMES-PEDRO, João. **A criança e a nova pediatria**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1999. xi, 215 p.
- PERNETTA, César. **Diagnóstico diferencial em pediatria**. São Paulo: Sarvier, 1987. 671 p.

4.7. SÉTIMO PERÍODO

4.7.1 MÓDULO ATENÇÃO GLOBAL AO DOENTE III

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – Faculdade de Ciência e Tecnologia de Garanhuns – FACETEG – UPE campus Garanhuns		
DISCIPLINA – MÓDULO ATENÇÃO GLOBAL AO DOENTE III		OBRIGATORIA (X) ELETIVA ()
CÓDIGO DA DISCIPLINA – DE00349G		
CARGA HORÁRIA – TEORICA: 40 h	PRÁTICA: 20 h	TOTAL: 60 horas
EMENTA: O módulo estimula o estudante de medicina a compreender a importância e os cuidados que uma relação médico-paciente exige. Ser orientado em relação aos aspectos éticos médicos, suas questões legais relacionadas à prática médica, assim como o ensino e o estímulo à prática de uma boa medicina, estimulando e demonstrando a importância da humanização, ou seja, perceber o paciente como um ser que sofre, assim como seus familiares.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO Eixo de Desenvolvimento Humanístico	COMPETÊNCIA (S) - Conhecer as principais necessidades individuais de saúde de cada paciente; - Desenvolver e avaliar planos terapêuticos para a população que assiste; - Investigar e atentar para os principais problemas de saúde da população que atende; - Identificar e desenvolver e avaliar projeto de intervenção individual e coletiva; - Promover e socializar o conhecimento que possui para beneficiar toda a equipe de profissionais e de pacientes; - Promover e estimular o pensamento científico e crítico, assim como apoiar a produção de conhecimentos novos, respeitando a humanização e ética ao paciente.	HABILIDADES - Estabelecer uma relação profissional ética e humana quando em contato com pacientes que estiverem sob seus cuidados, os familiares e/ou responsáveis; - Ser capaz de orientar o atendimento às necessidades de saúde, sendo capaz de combinar o conhecimento clínico e as evidências científicas, com o entendimento sobre a doença, respeitando as individualidades de cada paciente; - Utilizar linguagem acessível aos pacientes e equipe, levando em consideração os aspectos psicológicos, culturais e contextuais, sua história de vida, o ambiente em que vive e suas relações sociais e familiares, assegurando a sua privacidade; - Ser capaz de construir vínculos, levando em consideração as preocupações, expectativas, relacionados aos problemas que o paciente traz; - Evitar julgamentos aos seus pacientes e considerando o seu contexto de vida geral; - Conduzir a anamnese, utilizando o raciocínio-clínico- epidemiológico e relacionar o conhecimento atrelado às evidências científicas; - Registrar os dados em prontuários de forma clara, legível e acessível a toda a equipe que assiste o paciente.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO - Tecnologias de Saúde; - Medicalização; - Inércia clínica; - Medicina Baseado em Evidências: análise crítica; - Tipos de estudos epidemiológicos; - Como dar a “má notícia”? - Sistema Suplementar de Saúde: o que é? Como se dar a humanização no SSS? - Bournout.		
BIBLIOGRAFIA - BENEVIDES, R.; PASSOS, E. Humanização na saúde: Humanização na saúde: um novo modismo? Interface - Comunic, Saúde, Educ, v.9, n.17, p.389-		

406, mar/ago 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/icse/v9n17/v9n17a14.pdf>

- EL DIB, R.P. Como praticar a medicina baseada em evidências. J Vasc Bras 2007, Vol. 6, Nº 1, pag. 1-4. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/jvb/v6n1/v6n1a01.pdf>

- LOPES, A.A. Medicina Baseada em Evidências: a arte de aplicar o conhecimento científico na prática clínica. Rev Ass Med Brasil 2000; 46(3): 285-8. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ramb/v46n3/3089.pdf>

<http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/o-ministerio/principal/periodicos>

MANCHILANTI, L. Evidence-based medicine, systematic reviews, and guidelines in interventional pain management, part I: introduction and general considerations. *Pain Physician*. 2008 Mar-Apr;11(2):161-86. Disponível em: <http://www.painphysicianjournal.com/current/pdf?article=OTY1&journal=40>

MASIC, I.; MIOKOVIC, M.; MUHAMEDAGIC, B. Evidence Based Medicine – New Approaches and Challenges. *Acta Inform Med*. 2008; 16(4): 219–225. Published online 2008 Dec. doi: [10.5455/aim.2008.16.219-225](https://doi.org/10.5455/aim.2008.16.219-225) Disponível em: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3789163/pdf/aim-2008-16-4-10.pdf>

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Política Nacional de Humanização, 2004. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/humanizaus_2004.pdf
<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed>

4.7.2. MÓDULO DISCUSSÃO CLÍNICA III

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – Faculdade de Ciência e Tecnologia de Garanhuns – FACETEG – UPE campus Garanhuns		
DISCIPLINA – MÓDULO DISCUSSÃO CLÍNICA III		OBRIGATORIA (X) ELETIVA ()
CÓDIGO DA DISCIPLINA – DE00248G		
CARGA HORÁRIA – TEORICA: 0 h	PRÁTICA: 75 h	TOTAL: 75 horas
EMENTA Com este módulo, a intenção é estimular o estudante a ter uma formação generalista, humanista, crítica e reflexiva em relação ao seu paciente e as afecções que o rodeiam. Auxiliar no desenvolvimento de um raciocínio clínico e epidemiológico que ajude na solução do problema apresentado. Ter conhecimento dos 03 níveis de saúde da rede SUS, assim como, entender que a formação do médico não se conclui ao término do curso e que em toda a sua carreira irá necessitar de atualização e capacitações médicas frequentes.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO Eixo Prático Construtivista	COMPETÊNCIA (S) - Descrever as principais necessidades de saúde da população, visando o atendimento nos três níveis de atendimento à saúde, como o primário, secundário e terciário; - Identificar e avaliar planos terapêuticos nos mais diferentes níveis de atenção à saúde, elaborando e implementando de planos terapêuticos; - Investigar os principais problemas de saúde coletiva e individual, analisando as necessidades de saúde dos grupos de pessoas e as condições devida e de saúde das comunidades; - Desenvolver e avaliar projetos de intervenção de saúde coletiva; - Acompanhar e avaliar os trabalhos em saúde, promovendo a integralidade da atenção à saúde individual e coletiva, articulando as ações de cuidado, nos serviços próprios e conveniados ao SUS.	HABILIDADES - Utilizar as melhores evidências e dos protocolos e diretrizes cientificamente reconhecidos, para promover o máximo benefício à saúde das pessoas e coletivos; - Favorecer a articulação de ações, profissionais e serviços, apoiando a implantação de dispositivos e ferramentas que promovam a organização de sistemas integrados de saúde; - Discutir casos observados em enfermarias e ambulatórios; - Monitorar a realização de planos, identificando as principais dificuldades e conquistas.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO Casos relacionados aos temas trabalhados nos módulos Prática Médica V e VI, como por exemplo: Dispepsia; Doença diverticular dos cólons; Neoplasia de cólon; Hepatites; Peritonite bacteriana espontânea; Cirrose hepática; Hipertensão porta; Pancreatite aguda e crônica; Hemorragia digestiva alta e baixa; Síndromes coronárias agudas; Pericardite; Insuficiência cardíaca; Valvulopatias; Endocardite; Hipertensão arterial sistêmica.		
BIBLIOGRAFIA A bibliografia será construída a cada caso estudado.		

4.7.3 MÓDULO PRÁTICA MÉDICA V

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – Faculdade de Ciência e Tecnologia de Garanhuns – FACETEG – UPE campus Garanhuns		
DISCIPLINA – MÓDULO PRÁTICA MÉDICA V		
OBRIGATORIA (X) ELETIVA ()		
CÓDIGO DA DISCIPLINA – de00346g		
CARGA HORÁRIA – TEORICA: 70 h PRÁTICA: 144 h TOTAL: 214 horas		
EMENTA		
Este módulo deve apresentar ao estudante de medicina o aparelho digestivo do ser humano com toda a sua complexa estrutura, as múltiplas funções, para torna-lo apto a identificar as anormalidades deste sistema e ser capaz de investigar, diagnosticar e tratar as principais doenças relacionadas ao aparelho digestivo.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO Eixo Teórico Demonstrativo	COMPETÊNCIA (S) - Descrever e entender a anatomia, fisiologia normal e patológica do aparelho digestivo; - Identificar as principais necessidades relacionadas ao paciente portador de alguma afecção relacionada ao aparelho digestivo; - Desenvolver e avaliar os planos terapêuticos visando a estabilização do paciente portador de doença gástrica; - Entender as principais necessidades de saúde da população em geral, investigando e atuando nos principais problemas de saúde coletiva, relacionados às patologias do sistema gastrointestinal; - Avaliar e descrever projetos de intervenção de promoção à saúde, em todos os níveis de atenção, com ênfase na atenção básica.	HABILIDADES - Ser capaz de realizar anamnese, exame físico e condutas com respeito à ética, singularidade e autonomia de cada paciente; - Promover a prevenção às doenças do aparelho digestivo que podem acometer o adulto ou a criança; - Orientar e organizar a anamnese, utilizando o raciocínio clínico-epidemiológico, a técnica semiológica e o conhecimento das evidências científicas mais atuais, relacionadas às patologias do sistema digestivo; - Esclarecer sobre os procedimentos, manobras ou técnicas do exame físico ou exames diagnósticos, obtendo consentimento da pessoa sob seus cuidados; ou do seu responsável; - Cuidar ao máximo na segurança, privacidade e conforto do paciente, com postura ética, respeitosa e destreza técnica na inspeção, palpação, ausculta e percussão, com precisão na aplicação das manobras e procedimentos do exame físico específico do aparelho digestivo, considerando a história clínica, a diversidade étnico-racial, de gênero, de orientação sexual e das pessoas com deficiência; - Atuar no processo de saúde e doença de maneira integral na medicina, visando prevenir doenças do aparelho digestivo, diagnosticar afecções referentes a este sistema, buscar o melhor tratamento para o seu paciente; - Abordar cada paciente, respeitando suas individualidades; - Atuar na reabilitação e orientação do paciente acometido por patologia gástrica; - Operar de forma ética e respeitosa para com o seu paciente.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
Doença do Refluxo Gastroesofágico; Neoplasia de esôfago; Megaesôfago; Dispepsia; Gastrites; Doença ulcerosa péptica; Neoplasia gástricas; Diarreias; Constipação intestinal; Doença inflamatória intestinal; Parasitoses intestinais; Doença diverticular dos cólons; Neoplasia de cólon; Hepatites; Doença hepática alcoólica; Doença hepática esteatótica não alcoólica; Peritonite bacteriana espontânea; Cirrose hepática; Neoplasia hepática;		

Hipertensão porta; Doença litiásica biliar; Neoplasia de vesícula biliar; Pancreatite aguda e crônica; Hemorragia digestiva alta e baixa; Princípios de pré-operatório e operatórios; Hérnia inguinal; Abdome agudo; Complicações cirúrgicas (ferida, respiratórias, cardíacas, renais, metabólicas, gastrointestinais, neurológicas).

BIBLIOGRAFIA

Básica

- COELHO, Júlio. **Aparelho digestivo: clínica e cirurgia**. São Paulo: Atheneu, 2005. 2 v.
- CORRÊA NETTO, Alípio; ZERBINI, Euryclides de Jesus. **Clínica cirúrgica Alípio Corrêa Netto**. 3. ed., rev. e ampl. São Paulo: Sarvier, 1974. 5 v.
- GOFFI, Fábio Schmidt. **Técnica cirúrgica: bases anatômicas, fisiopatológicas e técnicas da cirurgia**. 4. ed. São Paulo: Atheneu, 2004. 822 p.
- FERRAZ, Álvaro Antônio Bandeira; MATHIAS, Carlos Augusto de Carvalho; FERRAZ, Edmundo Machado. **Condutas em cirurgia geral**. Rio de Janeiro: MEDSI, 2003. xviii, 720 p.
- DANI, Renato; PASSOS, Maria do Carmo Friche. **Gastroenterologia essencial**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. xi, 1291 p.

Complementar

- FEDERAÇÃO BRASILEIRA DE GASTROENTEROLOGIA. **Gastroenterologia no Brasil: subsídios para sua história até o ano 2000**. Rio de Janeiro: Revinter, 2001. 435 p.
- VASCONCELLOS, Djalma. **Gastroenterologia prática**. 3. ed. São Paulo: Sarvier, 1977. 312 p.
- MANUAL de gastroenterologia para a prática clínica. São Paulo: Lemos, 1999. 91 p.
- ALVES, J. Galvão (Ed.). **Temas de atualização em gastroenterologia**. Rio de Janeiro: 2006. 432 p.
- BORBA JÚNIOR, Oséas. **Temas de gastroenterologia**. São Paulo: Fundo Editorial Byk-Prociencx, 1981. 266 p.
- PASSOS, Maria do Carmo Friche; LEMME, Eponina M. O.; RIBEIRO, Laércio Tenório. **Terapêutica em gastroenterologia**. São Paulo: Office, 2012. 256 p. ISBN 978-85-97181-33-6.

4.7.4. MÓDULO PRÁTICA MÉDICA VI

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – Faculdade de Ciência e Tecnologia de Garanhuns – FACETEG – UPE campus Garanhuns		
DISCIPLINA – MÓDULO PRÁTICA MÉDICA VI		
		OBRIGATORIA (X)
		ELETIVA ()
CÓDIGO DA DISCIPLINA – DE00347G		
CARGA HORÁRIA : TEORICA: 170h PRÁTICA: 180h TOTAL: 350h		
EMENTA		
Estuda as doenças cardiovasculares e respiratórias nos seus múltiplos aspectos clínicos, etio e fisiopatogênicos, anátomo-patológico e terapêuticos – prevenção, tratamento clínico e/ou cirúrgico, social e psicológico, individual e coletivo.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO	COMPETÊNCIA (S)	HABILIDADES
Eixo teórico-demonstrativo	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar e investigar as doenças cardiovasculares e pulmonares, no adulto e criança; - Atuar na promoção e prevenção, diagnóstico e tratamento das doenças cardiovasculares e pulmonares; - Elaborar, implementar, acompanhar e avaliar planos terapêuticos, considerando a medicina baseada em evidências, demais profissionais da equipe de saúde - Reconhecer as situações de emergências cardiovasculares e pulmonares. 	<ul style="list-style-type: none"> - Realizar o exame clínico do tórax e vasos, considerando os aspectos da relação profissional, ético e a autonomia do paciente; - Reconhecer as principais síndromes e doenças cardiovasculares e pulmonares; - Formular hipótese diagnóstica baseado no conhecimento de fisiopatologia, epidemiologia e medicina baseada em evidências; - Propor investigação diagnóstica das doenças cardiovasculares e pulmonares, considerando a relação custo-benefício; - Executar um plano terapêutico para as doenças cardiovasculares e pulmonares diagnósticas, com participação dos demais profissionais da equipe de saúde, explicando claramente para paciente e seus cuidadores; - Diagnosticar e tratar as emergências cardiovasculares e pulmonares de forma competente e eficiente. - Registrar adequadamente os processos envolvidos no diagnóstico e terapêutica; - Orientar a sociedade sobre a promoção e prevenção das doenças cardiovasculares e pulmonares.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
Revisão de semiologia cardiovascular; Métodos Diagnósticos: eletrocardiograma, Teste ergométrico, Holter, ecocardiografia, Cintilografia, Cinecoronariografia, RNM e TC de tórax; Hipertensão arterial sistêmica; Doença arterial coronariana (angina estável, SCA, IAM); Insuficiência Cardíaca; Valvopatia; Endocardite infecciosa; Arritmia cardíacas; Doença da aorta; Doença arterial obstrutiva periférica; Doença Venosa crônica; Trombose Venosa; crônica; Cardiopatia congênitas cianótica e acianóticas; Asma Brônquica; DPOC; Tabagismo; Pneumonias e abscesso pulmonar; Neoplasia de pulmão;; Embolia pulmonar; Hipertensão Pulmonar; Apeia do sono; Sarcoidose.		

REFERÊNCIAS**Básicas:**

- BRENNAN, Lisa A (Colab.). **Cuidados cardiovasculares em enfermagem**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. 331p.
- DIRETRIZES 2005 da American Heart Association para ressuscitação cardiopulmonar e atendimento cardiovascular de emergência: parte 4: suporte básico de vida em adultos. São Paulo: Prous Science, 2005.
- TRATADO de medicina cardiovascular. 6. ed. São Paulo: Roca, 2003. 2v.
- THALER, Malcolm S. **Eletrocardiograma**. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997. 310 p.
- TARANTINO, Affonso B, **Doenças Pulmonares**. 6 ed, – Rio de Janeiro:Guanabara Koogan, 2008.
- PICCINATO, Carlos E,et AL. **Livro Manual Prático de Angiologia e Cirurgia Vascular**. 1. Ed. Atheneu 2013

Complementares:

- BRAUNWALD, Tratado de Doenças Cardiovasculares, 13.Ed – Rio de Janeiro:Elsevier , 2013.
- FARESin, Sonia M ET AL, Guia de Pneumologia – Guias de Medicina Ambulatorial e Hospitalar EPM – Unifesp. 2 Ed -Barueri, SP: Manole, 2014.
- MOFFA, Paulo J, ET AL. Tranchesí Eletrocardiograma normal e patológico. 7. Ed, São Paulo: Roca, 2001.
- PORTO, Celmo Celeno. **Exame clínico: Porto & Porto** . 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 2013 xxi, 522 p.
- PORTO, Celmo Celeno; PORTO, Arnaldo Lemos. **Semiologia médica**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. xxxi, 1308 p.
- SOEIRO, Alexandre M. ET AL. Manual de condutas práticas da unidade de emergência do INCOR. Abordagem em cardiopneumologia. 1.Ed – Barueri, SP: Manole, 2015.
- SERRANO Jr. Tratado de Cardiologia. SOCESP, 2, Ed – Barueri, SP: Manole, 2010.
- Diretrizes da Sociedade Brasileira de Cardiologia.
- Diretrizes da Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia
- Diretrizes da Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

4.8 OITAVO PERÍODO

4.8.1. ATENÇÃO GLOBAL AO DOENTE IV

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – Faculdade de Ciência e Tecnologia de Garanhuns – FACETEG – UPE campus Garanhuns UNIDADE –		
DISCIPLINA – MÓDULO ATENÇÃO GLOBAL AO DOENTE IV		OBRIGATORIA (X) ELETIVA ()
CÓDIGO DA DISCIPLINA – DE00360G		
CARGA HORÁRIA TOTAL – TEÓRICA: 72h PRÁTICA: 0h TOTAL: 72h		
EMENTA		
Através dos conhecimentos construídos no módulo objetiva-se trazer alguns dos principais pontos de conflitos éticos que certamente o estudante enfrentará durante o internato e na posterior prática clínica profissional. Estimula-se a reflexão acerca desses temas, apresentando-se não só as bases normativas relacionadas, mas principalmente os princípios que devem nortear uma decisão baseada no respeito ao Paciente. Os temas se relacionam com os conteúdos vivenciados no período nos módulos dos eixos teórico-demonstrativo e prático-construtivista, abordando aspectos relacionados à hematologia, à dermatologia, à pediatria, às doenças infecto-parasitárias, à neurologia e à psiquiatria.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO Eixo de Desenvolvimento Humanístico	COMPETÊNCIA (S) -Refletir sobre as motivações conscientes e inconscientes relacionadas à prática médica; -Refletir sobre o papel do Médico na garantia de uma Atenção Global ao Paciente; -Considerar a importância da Aplicação do Conhecimento Médico embasado no respeito às peculiaridades do indivíduo; -Dirimir preconceitos e discriminações que interferem na prática profissional; -Promover a Construção do Conhecimento; -Promover o Pensamento Científico e Crítico.	HABILIDADES -Identificar o cenário e os diversos atores do processo de Atenção ao Paciente e as relações interpessoais possíveis e necessárias; -Respeitar as peculiaridades sociais, culturais e religiosas que permeiam o indivíduo alvo da ação terapêutica e de que forma essas peculiaridades podem contribuir para a melhora da qualidade de vida do paciente; -Compreender a questão da Terminalidade da Vida, com ênfase na Morte Encefálica, nos Transplantes de órgãos e nos Cuidados Paliativos; -Avaliar e resolver dilemas éticos relacionados à hemoterapia e ao Transplante de Medula óssea e de Células-tronco; -Compreender as peculiaridades no atendimento Global à Pessoa Idosa; -Destacar a importância de um satisfatório estado de saúde mental do médico; -Compreender os fatores emocionais que levam ao suicídio, de modo a ser capaz de preveni-los.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ul style="list-style-type: none"> -O trabalho médico como sujeito ativo de relações interpessoais: a relação com o paciente, os familiares, cuidadores e outros profissionais; -A medicina e os Direitos Humanos. Conflitos Éticos e Morais em Medicina; -O médico como Garantidor de Direitos da Criança e do Adolescente; -O abuso infantil: o papel do médico na prevenção, na identificação e no cuidado ao paciente; -O papel da medicina na construção da estética do corpo humano: considerações sobre o “belo” e o “feio”. -Terminalidade da Vida e Cuidados Paliativos; -Morte Encefálica e Transplantes de órgãos; -Peculiaridades da Prática Médica no Paciente Idoso; 		

- Reabilitação do Paciente Idoso e com Deficiência;
- Aspectos Jurídicos e Éticos da Hemoterapia, Transplante de Medula óssea e de Células-tronco;
- Aspectos emocionais decorrentes do diagnóstico de HIV e outras Doenças Infecciosas;
- Suicídio;
- Situações de restrição à autonomia do paciente: Internações Involuntárias
- Saúde Mental do Médico e a importância desta para um atendimento global ao paciente.

BIBLIOGRAFIA

- FERREIRA, Sergio Ibiapina *et al.* **Iniciação à bioética**. Brasília: Conselho Federal de Medicina, 1998.
- PY, Ligia *et al.* **Tratado de Geriatria e Gerontologia**. 3 ed. Rio de Janeiro: Koogan, 2011.
- ALBUQUERQUE, A. **Os direitos humanos na formação do profissional de medicina/** Human rights in medical training. Rev Med (São Paulo). 2015 jul.-set.;94(3):169-78
- SADOCK, B.J.; SADOCK, V.A. **Compêndio de psiquiatria Kaplan e Sadock**. 9. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.
- GUIMARÃES, Katia B.S. **Saúde Mental do Médico e do Estudante de Medicina**. Casa do Psicólogo, 2007.
- CARDOSO, A. C. *et al.* **Recomendações para o Atendimento de Crianças e Adolescentes Vítimas de Violência Física (maus-tratos)**. In *Pediatria Moderna*-Vol. XXXIX- n. 9- Set/2003. Moreira Junior Editora, 2003.

4.8.2. MÓDULO DISCUSSÃO CLÍNICA IV

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – Faculdade de Ciência e Tecnologia de Garanhuns – FACETEG – UPE campus Garanhuns		
DISCIPLINA – MÓDULO DISCUSSÃO CLÍNICA IV		
		OBRIGATORIA (X)
		ELETIVA ()
CÓDIGO DA DISCIPLINA – DE00359G		
CARGA HORÁRIA – TEORICA: 0 h	PRÁTICA: 88 h	TOTAL: 88 horas
EMENTA		
Com este módulo, a intenção é estimular o estudante a ter uma formação generalista, humanista, crítica e reflexiva em relação ao seu paciente e as afecções que o rodeiam. Auxiliar no desenvolvimento de um raciocínio clínico e epidemiológico que ajude na solução do problema apresentado. Ter conhecimento dos 03 níveis de saúde da rede SUS, assim como, entender que a formação do médico não se conclui ao término do curso e que em toda a sua carreira irá necessitar de atualização e capacitações médicas frequentes.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO Eixo Prático Construtivista	COMPETÊNCIA (S) - Descrever as principais necessidades de saúde da população, visando o atendimento nos três níveis de atendimento à saúde, como o primário, secundário e terciário; - Identificar e avaliar planos terapêuticos nos mais diferentes níveis de atenção à saúde, elaborando e implementando de planos terapêuticos; - Investigar os principais problemas de saúde coletiva e individual, analisando as necessidades de saúde dos grupos de pessoas e as condições devida e de saúde das comunidades; - Desenvolver e avaliar projetos de intervenção de saúde coletiva; - Acompanhar e avaliar os trabalhos em saúde, promovendo a integralidade da atenção à saúde individual e coletiva, articulando as ações de cuidado, nos serviços próprios e conveniados ao SUS.	HABILIDADES - Utilizar as melhores evidências e dos protocolos e diretrizes cientificamente reconhecidos, para promover o máximo benefício à saúde das pessoas e coletivos; - Favorecer a articulação de ações, profissionais e serviços, apoiando a implantação de dispositivos e ferramentas que promovam a organização de sistemas integrados de saúde; - Discutir casos observados em enfermarias e ambulatórios; - Monitorar a realização de planos, identificando as principais dificuldades e conquistas.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO Casos clínicos de Neurologia, Psiquiatria e Hematologia.		
BIBLIOGRAFIA Construída de acordo com cada caso estudado.		

4.8.3. MÓDULO PRÁTICA MÉDICA VII – DOENÇAS INFECTO-CONTAGIOSAS E PARASITÁRIAS

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – Faculdade de Ciência e Tecnologia de Garanhuns – FACETEG – UPE campus Garanhuns UNIDADE –		
DISCIPLINA – MÓDULO PRÁTICA MÉDICA VII		OBRIGATORIA (X) ELETIVA ()
CÓDIGO DA DISCIPLINA – DE00357G		
CARGA HORÁRIA TOTAL – TEÓRICA: 142 h PRÁTICA: 110 h		TOTAL: 252 h
EMENTA		
Estudo das Doenças Infecciosas e Parasitárias na sua dimensão integral, procurando explorar o conteúdo teórico-prático desde as noções básicas do agente infeccioso, até o aplicado, nas Clínicas Médica e Pediátrica.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO	COMPETÊNCIA (S)	HABILIDADES
Eixo Teórico Demonstrativo	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar e investigar as doenças infectocontagiosas no adulto e criança; - Atuar na promoção e prevenção, diagnóstico e tratamento das doenças infectocontagiosas; - Elaborar, implementar, acompanhar e avaliar planos terapêuticos, considerando a medicina baseada em evidências, demais profissionais da equipe de saúde; - Reconhecer as situações de emergências das doenças infectocontagiosas; - Identificar e investigar as alterações mais comuns da oftalmologia e otorrinolaringologia de natureza infecciosa ou não infecciosa. 	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar e descrever os aspectos morfofuncionais estruturais e ultra-estruturais dos agentes infecciosos de importância epidemiológica e clínica em nosso meio. - Descrever as interações entre os agentes infecciosos e o hospedeiro humano, em nível molecular, celular, multicelular e sistêmico. - Reconhecer o papel da interação agente infeccioso-hospedeiro na patogenia, manifestações clínico-laboratoriais, diagnóstico e tratamento das doenças infecciosas e parasitárias. - Descrever a situação epidemiológica das principais doenças infecciosas e parasitárias de comportamento endêmico e epidêmico, em nível loco-regional, nacional e mundial. - Identificar e descrever as manifestações clínicas das principais doenças infecciosas e parasitárias na criança e no adulto. - Identificar e reconhecer, através dos exames clínico e complementar, os aspectos de importância que conduzem ao diagnóstico das doenças infecciosas e parasitárias em crianças e adultos. - Descrever os fundamentos do tratamento das doenças infecciosas e parasitárias em crianças e adultos, com ênfase na relação médico-paciente. - Descrever os aspectos essenciais da profilaxia das doenças infecciosas e parasitárias em crianças e adultos, com ênfase na relação médico-paciente.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
Oftalmologia: Semiologia oftalmológica; Catarata; Erros de Refração; Glaucoma; Conjuntivites; Degeneração Macular Relacionada à Idade; Retinopatia diabética; Retinopatia hipertensiva; Trauma ocular.		
Otorrinolaringologia: Faringoamigdalites; Rinites; Sinusites; Otites; Laringites; Câncer de Laringe; Labirintite.		
Infectologia: Meningite Bacteriana; Coqueluche; Dengue; Leptospirose; Sepses Neonatal; Hepatite A; Sífilis Neonatal; Adenomegalias; HIV na Infância; Mononucleose; Raiva; Tétano na Infância; Hanseníase; Parasitoses; Doenças Fúngicas.		
BIBLIOGRAFIA		

Básica

- FISHER, Fran; COOK, Norma B. **Micologia: fundamentos e diagnóstico**. Rio de Janeiro: Revinter, 2001. 337 p.
- MINAMI, Paulo S. **Micologia: métodos laboratoriais de diagnóstico das micoses**. Barueri, SP: Manole, 2003. 199 p.
- NEVES, David Pereira. **Parasitologia humana**. 12. ed. São Paulo: Atheneu, 2011. 546 p.
- HUNGRIA, Helio. **Otorrinolaringologia**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. 593 p.
- REY, Luís. **Bases da parasitologia médica**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.
- FARHAT, Calil Kairalla (Coord.). **Infectologia pediátrica**. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2008. 1086 p.
- PELCZAR, Michael J.; CHAN, E. C. S.; KRIEG, Noel R. **Microbiologia: conceitos e aplicações**. 2. ed. São Paulo: Pearson Makron Books, 1996-1997. 2 v.
- MADIGAN, Michael T.; MARTINKO, John M.; CLARK, David P. **Microbiologia de Brock**. 12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. xxxii, 1128 p.
- SAMPAIO, Sebastião A. P.; RIVITTI, Evandro Ararigóia. **Dermatologia**. 3. ed. São Paulo: Artes Médicas, 2008. xiv, 1585 p.
- SILVA, Carlos Henrique Pessoa de Menezes e et al. (). **Bacteriologia e micologia: para o laboratório clínico**. Rio de Janeiro: Revinter, c2006.
- TORTORA, Gerard J.; FUNKE, Berdell R.; CASE, Christine L. **Microbiologia**. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. 894 p.
- TRABULSI, Luiz Rachid; ALTERTHUM, Flavio (Ed.). **Microbiologia**. 5. ed. São Paulo: Atheneu, 2008. 760 p.
- VAUGHAN, Daniel; ASBURY, Taylor; EVA-RIORDAN, Paul. **Oftalmologia geral**. 15. ed. São Paulo: Atheneu, 2003. 432 p.
- ZAITZ, Clarisse et al. (). **Compêndio de micologia médica**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. 432 p.
- ZOCCOLI, Cássia Maria; TOBOUTI, Nina Reiko; SINTO, Sumiko Ikura. **Procedimentos básicos em microbiologia clínica**. 3. ed. São Paulo: Sarvier, 2010. 530 p.

Complementar

- AZULAY, Rubem David. **Dermatologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1985. 364 p.
- FISHER, Fran; COOK, Norma B. **Micologia: fundamentos e diagnóstico**. Rio de Janeiro: Revinter, 2001.
- C.P. OPLUSTIL; C.M. ZOCCOLI; N.R. TOBOUTI; S.I. SINTO. **Procedimentos Básicos em Microbiologia Clínica**. Sarvier, 2ª ed. 2004.
- E.W. KONEMAM; S.D. ALLEN; W.M. JANDA; P.C. SCHRECKENBERGER; W.C. WINN JR. **Diagnóstico Microbiológico: Texto e Atlas colorido**. Guanabara Koogan, 6ª ed. 2009.
- LACAZ, CS. PORTO, E., MARTINS, J.E.C., HEINS VACCARI, E.M, MELO, N.T. **Tratado de micologia médica lacaz** (Ano e Editora).
- **Micologia Médica à Luz de Autores Contemporâneos** - Sidrim, José Júlio Costa; Rocha, Marcos Fábio Gadelha. GUANABARA KOOGAN (Ano)
- P.R. MURRAY. **Microbiologia Médica**. 5a Ed. Mosby Elsevier. (Ano).
- SILVEIRA, Verlande Duarte. **Micologia**. 5. ed. Rio de Janeiro: Âmbito Cultural, 1995. 332 p.
- SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA; Comitê de infectologia; FARHAT, Calil Kairalla (Coord.). **Manual de infectologia pediátrica III**: Sociedade Brasileira de Pediatria; Calil Kairalla Farhat, coord.. Rio de Janeiro: Merck, 2000. 91 p.
- SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA; Comitê de Otorrinolaringologia;; RAMOS, Berenice Dias (Coord.) Comitê de Otorrinolaringologia. **Manual de otorrinolaringologia**. São Paulo, 1996. 94 p.

4.8.4. MÓDULO PRÁTICA MÉDICA VIII – NEURO-PSIQUIATRIA E HEMATOLOGIA

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – Faculdade de Ciência e Tecnologia de Garanhuns – FACETEG – UPE campus Garanhuns UNIDADE –		
DISCIPLINA – MÓDULO PRÁTICA MÉDICA VIII		OBRIGATORIA (X) ELETIVA ()
CÓDIGO DA DISCIPLINA – DE00358G		
CARGA HORÁRIA TOTAL – TEÓRICA: 64h PRÁTICA: 66h TOTAL: 130h		
EMENTA Este módulo, deve capacitar o estudante de medicina a atuar diante das principais patologias neuropsiquiátricas e hematológicas, que acometem o adulto ou a criança, visando fornecer fundamentos para a formação geral do médico.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO Eixo Teórico Demonstrativo	COMPETÊNCIA (S) - Identificar as principais necessidades de saúde, relacionadas às patologias neuropsiquiátricas, atentando para a abordagem às necessidades individuais de cada paciente; - Obter raciocínio clínico-epidemiológico a fim de desenvolver planos terapêuticos à população que necessita de seus cuidados; - Identificar e se aprofundar nas principais patologias neuropsiquiátricas, que acometem o ser humano em sua coletividade; - Desenvolver e avaliar projetos de intervenção às principais patologias relacionadas ao cérebro e ao psiquismo, que podem acometer a população brasileira adulta e/ou infantil; - Identificar as principais necessidades de saúde, relacionadas às patologias hematológicas, atentando para a abordagem às necessidades individuais de cada paciente adulto ou infantil; - Obter raciocínio clínico-epidemiológico a fim de desenvolver planos terapêuticos à população que necessita de cuidados relacionados às hematologia; - Investigar e se aprofundar nas principais patologias hematológicas, que acometem o ser humano em sua coletividade; - Desenvolver e avaliar projetos de intervenção	HABILIDADES - Ser capaz de estabelecer relação profissional ética no cuidado com as pessoas sob seus cuidados e seus familiares; - Identificar as situações emergenciais, atuando de modo a preservar a saúde e a integridade física e mental das pessoas sob seus cuidados, seja adulto ou criança; - Ser capaz de identificar um paciente com potencial para cometer suicídio; - Orientar o atendimento às necessidades de saúde, sendo capaz de combinar o conhecimento clínico e as principais evidências científicas, com o entendimento sobre a doença neurológica, psiquiátrica, respeitando a singularidade de cada pessoa; - Favorecer o vínculo, valorizando as queixas e as preocupações dos pacientes e seus familiares; - Evitar julgamentos, ao paciente portador de doença neurológica e ou psiquiátrica, bem como os pacientes portadores de doenças hematológicas; - Cuidar ao máximo da segurança, privacidade e conforto da pessoa sob seus cuidados, utilizando da ética, respeito e destreza técnica ao exame do paciente, considerando a história clínica, a diversidade étnico racial, gênero, orientação sexual e das pessoas portadoras de deficiência; - Orientar o atendimento às necessidades de saúde, sendo capaz de combinar o conhecimento clínico e as principais evidências científicas, com o entendimento sobre a doença hematológica, respeitando a singularidade de cada pessoa; - Favorecer o vínculo, valorizando as queixas e as preocupações dos pacientes e seus familiares que enfrentam algum tipo de doença hematológica grave; - Evitar julgamentos, ao paciente portador de doença neuropsiquiátrica e

	<p>às principais patologias relacionadas ao sangue e seus derivados, que podem acometer a população brasileira adulta e/ou infantil;</p> <p>- Desenvolver e avaliar planos de atuação às patologias sanguíneas que acometem os seres humanos em qualquer faixa etária.</p>	<p>hematológica;</p> <p>- Verificar antecedentes pessoais e familiares dos pacientes para atentar às vulnerabilidades ambientais e genéticas do seu paciente;</p> <p>- Cuidar ao máximo da segurança, privacidade e conforto da pessoa sob seus cuidados, utilizando da ética, respeito e destreza técnica ao exame do paciente, considerando a história clínica, a diversidade étnico racial, gênero, orientação sexual e das pessoas portadoras de deficiência;</p>
<p>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</p> <p>Psiquiatria: Anamnese em entrevista do paciente psiquiátrico e as possíveis intercorrências do momento; Exame psíquico; Diagnóstico e tratamento dos transtornos de ansiedade; Diagnóstico e tratamento dos transtornos alimentares; Diagnóstico e tratamento dos transtornos do humor; Diagnóstico e tratamento dos principais transtornos psicóticos; Diagnóstico e tratamento dos transtornos decorrentes ao uso de substâncias psicoativas; Diagnóstico e tratamento dos transtornos da personalidade; Diagnóstico e tratamento dos transtornos relacionados ao estresse; Suicídio; Emergências Psiquiátricas.</p> <p>Neurologia: Anamnese; Ectoscopia; Sensibilidade; Motricidade; Reflexos; Nervos Cranianos; Sistema Nervoso Autônomo; Exame da criança; Neurorradiologia do Crânio; EEC; Ataxias; Demências; Cefaleias; Epilepsias; A.V.E.; Parkinsonismo; T.C.E.; Alcoologia; Tumores Nervosos; Retardos Mentais; Neuropatias; T.R.M.; Doenças Desmielinizantes; Infecções do sistema nervoso; Miopatias; Hipertensão intra-craniana; Dorsalgias; Estados alterados de consciência.</p> <p>Hematologia: Os sistemas de grupos sanguíneos; Os componentes e derivados do sangue; O ciclo do sangue; O uso terapêutico do sangue; A segurança transfusional; A semiologia hematológica; A hematopoiese e as células-tronco; A interpretação do hemograma; As anemias; As policitemias; A fisiologia da hemostasia; Os distúrbios da hemostasia; As insuficiências medulares; As leucemias; As gamopatias</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA</p> <p>Básica</p> <ul style="list-style-type: none"> - ATLAS de hematologia: clínica hematológica ilustrada. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. x, 659 p. - A INTERFACE entre psicologia e psiquiatria: novo conceito de saúde mental. São Paulo: Roca, 2006. 203 p. - CAMPBELL, William W.; DEJONG, Russell N. DeJong, o exame neurológico. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 563 p. - CORDEIRO, J. C. Dias. Manual de psiquiatria clínica. 2. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2002. 814 p. - FOUCAULT, Michel. Problematização do sujeito: psicologia, psiquiatria, psicanálise. 3. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2011. 358 p. - HARRISON, Tinsley Randolph. Harrison medicina interna. 15. ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2002. - KAPLAN, H.I., SADOCK, B.J. Compêndio de psiquiatria. 7ª edição. Artes Médicas: Porto Alegre. - ROWLAND, Lewis P (Ed.); PEDLEY, Timothy A (Ed). Merritt, tratado de neurologia. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. xxii, 1171 p. - STAHL, S. M. Psicofarmacologia: base neurocientífica e aplicações práticas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 698 p. <p>Complementar</p> <ul style="list-style-type: none"> - BRANCO, R.F.G.R (org). A relação com o paciente. Guanabara Koogan: Rio de Janeiro, 2004. - DALGALARRONDO, P. Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais. 2ª edição. Artes Médicas: Porto Alegre, 2008. - CHENIAUX, E. Manual de psicopatologia. 4ª edição. Guanabara Koogan, 2009. - CORDIOLI, A.V. Psicofármacos, Artes Médicas, 2013. 		

- ZAGO, MA; FALCÃO, RP; PASQUINI, R. Hematologia: fundamentos e prática. São Paulo: Atheneu, 2004.
- LORENZI, TF; AMICO, E; DANIEL, MM; SILVEIRA, PAA; BUCCHERI, V. Manual de Hematologia: propedêutica e clínica. 3 ed. Medsi, 2003.
- Colégio Brasileiro de Hematologia: <http://pegasus.fmrp.usp.br/cbh>
- Fundação Hemope: <http://Hemope.pe.gov.br>
- Sociedade Brasileira de Hematologia e Hemoterapia: <http://sbhh.com.br>
- DORETO, Dário. Fisiopatologia Clínica do Sistema Nervoso, Atheneu, 1ª ed., 1989.
- R. NITRINI E L.A. BACHESCHI. A neurologia que todo médico deve saber, Atheneu, 2ª, 2003.

4.9. NONO PERÍODO

4.9.1. CLÍNICA MÉDICA

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO	
UNIDADE – Faculdade de Ciência e Tecnologia de Garanhuns – FACETEG – UPE campus Garanhuns	
DISCIPLINA – CLÍNICA MÉDICA	OBRIGATORIA (X) ELETIVA ()
CÓDIGO DA DISCIPLINA – MED0003G	
CARGA HORÁRIA: TEORICA: 0 PRÁTICA: 320 h TOTAL: 320 h (NATUREZA - ESTÁGIO SUPERVISIONADO)	
EMENTA Treinamento na identificação e tratamento das enfermidades clínicas mais comuns e aplicação de medidas preventivas e terapêuticas, colocando em prática os conhecimentos de anamnese e exame físico em pacientes atendidos na rede SUS, sob assistência direta dos Preceptores (supervisionados) e integrando os conhecimentos teóricos desenvolvidos dentro da Universidade na prática no sistema público de saúde, dentro da realidade brasileira.	
COMPETÊNCIA (S) - Conhecer as doenças mais frequentes, seus aspectos epidemiológicos, diagnósticos e terapêuticos; - Aprimorar o adiestramento em técnicas e habilidades indispensáveis aos exercícios de atos médicos básicos no paciente clínico; - Apresentar o raciocínio clínico de diagnóstico e realizar diagnósticos diferenciais; - Avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas;	HABILIDADES - Realizar história clínica e exame físico de forma adequada; Identificar os sinais e sintomas característicos das principais doenças do paciente clínico; - Solicitar exames complementares (laboratoriais e de imagem) de acordo com o quadro clínico; - Tomar decisões visando o uso apropriado, eficácia e custo-efetividade, da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos e de práticas. - Apresentar autonomia e postura investigadora, atualizada e crítica, tendo em vista a medicina como uma atividade de aprendizagem independente e permanente; - Trabalhar em equipe multiprofissional promovendo a prática da assistência integrada, resolutiva e de qualidade; - Aprimorar a relação médico-paciente.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO Insuficiência cardíaca; Doença arterial coronária; Hipertensão arterial; Insuficiência respiratória; Doença pulmonar obstrutiva crônica; Infecção respiratória; Tuberculose; Sepsis; Choque; Insuficiência renal; Infecção urinária; Insuficiência hepática; Hepatites virais; Esquistossomose; Cirrose; Diabetes mellitus; Hipertireoidismo; Hipotireoidismo; Coma; Doença cérebro-vascular; Anemias; Lúpus eritematoso sistêmico; Artrite reumatóide; Febre reumática; SIDA.	
REFERÊNCIAS 01. Fauci, et al. Harrison's Principles of Internal Medicine, 18. ed. New York, USA: McGraw-Hill, 2011. 02. Goldman, et al. Cecil Textbook of Medicine, 24. ed. Philadelphia, USA: WB Saunders Company, 2014. 03. Tierney et al. Current Medical Diagnosis and Treatment, 55 ed. New York, EUA: McGraw-Hill, 2016. 04. Antonio Carlos Lopes & Vicente Amaro Neto. Tratado de Clínica Médica. 3ª ed., São Paulo: Roca, 2016 05. Filgueira et al. Condutas em Clínica Médica 4 ed. São Paulo: Guanabara, 2007. 06. Revistas médicas impressas ou eletrônicas: New England Journal Of Medicine / British Medical Journal.	

4.9.2. MEDICINA DA FAMÍLIA E GESTÃO

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO			
UNIDADE – Faculdade de Ciência e Tecnologia de Garanhuns – FACETEG – UPE campus Garanhuns			
DISCIPLINA – MEDICINA DA FAMÍLIA E GESTÃO		OBRIGATORIA (X)	ELETIVA ()
CÓDIGO DA DISCIPLINA – MED0002G			
CARGA HORÁRIA: TEORICA: 0	PRÁTICA: 480 h	TOTAL: 480 h	(NATUREZA - ESTÁGIO SUPERVISIONADO)
EMENTA			
<p>O programa de Internato em Medicina da Família e Gestão deve oportunizar ao estudante a atuação prática com apoio teórico em serviço na atenção primária à saúde, (APS) com vivência em Unidades de Saúde da Família (USF), acompanhando as equipes multiprofissionais bem como as suas relações com os demais dispositivos assistenciais da Rede de Atenção à Saúde. O estudante terá ainda oportunidade de observar e executar as ações gerenciais da APS no âmbito da secretaria municipal de saúde, reconhecendo a Estratégia Saúde da Família como ordenadora do sistema de saúde e coordenadora do cuidados ofertados, identificando linhas de de cuidados e programas prioritários de saúde que devem constituir a atenção integral, contínua e equânime à população, na perspectiva da reorientação do modelo de atenção à saúde.</p>			
COMPETÊNCIA (S)		HABILIDADES	
<p>Medicina da Família:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer os fundamentos da Medicina de Família e Comunidade; • Conhecer a teoria das Concepções e Determinação Social do Processo Saúde-Doença; • Conhecer os aspectos históricos da reforma sanitária brasileira; • Conhecer aspectos teóricos e práticos dos modelos de atenção à saúde utilizados em sistemas de saúde; • Realizar a anamnese e exame físico apropriado em um tempo adequado e em todas as faixas etárias; • Conhecer os conceitos de abordagem familiar e as várias tipologias familiares • Conhecer os ciclos vitais familiares; • Conhecer os aspectos da violência familiar; • Saber fazer bom uso das fontes de referência (diretrizes, livros, artigos, protocolos, portais na internet) para a tomada de decisão; • Envolver apropriadamente outros recursos do sistema de saúde na prática cotidiana em APS; • Registrar adequadamente as consultas e intervenções realizadas; • Reconhecer as doenças mais frequentes a partir da epidemiologia do local, propondo abordagens terapêuticas, solicitando judiciosamente exames complementares e 		<ul style="list-style-type: none"> • Realizar de seminários de discussão de casos clínicos; • Abordar de forma Teórico-prática: – discussões clínicas diárias com preceptor; • Abordar de forma prática: - atendimento clínico individual sob supervisão e participação nas outras atividades listadas abaixo; • Realizar atendimento clínico – durante pelo menos 3 turnos da semana, o aluno deverá atender pacientes, com supervisão de um preceptor. Ele vai atender a uma demanda geral, permitindo-lhe um contato com a realidade nosológica de uma comunidade, distribuída entre crianças, mulheres, gestantes, adolescentes, adultos e idosos, podendo também realizar pequenos procedimentos cirúrgicos a nível ambulatorial; • Compreender e atuar de forma adequada sobre o processo saúde-doença em APS; • Realizar seminários relacionados aos fundamentos 	

responsabilizando-se pela continuação do cuidado;

- Construir um pensamento apropriado para um diagnóstico diferencial congruente com o exame físico e a história, incluindo o reconhecimento da incerteza como parte do processo de raciocínio clínico;
- Reconhecer problemas agudos potencialmente fatais;
- Interpretar os resultados de exames pronta e corretamente;
- Desenvolver um plano de tratamento coerente com a realidade e desejo do indivíduo e família, considerando questões bioéticas e sociais;
- Explicar o exame físico a ser realizado e pedir consentimento, estimulando a autonomia das pessoas e preservando a confidencialidade;
- Conhecer os princípios básicos da bioética e da ética médica, aplicando esses princípios no cotidiano do cuidado clínico e do trabalho em equipe;
- Reconhecer a importância do trabalho em equipe;
- Reconhecer a complexidade do processo de saúde-adoecimento e a contribuição dos profissionais no manejo do cuidado;
- Utilizar habilidades de comunicação básicas, respeitando o paciente e sua família e a comunidade, dentro de suas singularidades;
- Realizar atendimento domiciliares, aceitando esse espaço terapêutico;
- Apresentar postura ética, crítica, reflexiva e com senso de responsabilidade social;
- Reconhecer a importância da ação política e técnica do médico no atendimento individual, familiar e coletivo, além do trabalho multidisciplinar;
- Realizar curativos, aplicação de injeções (incluindo vacinas), coleta de citologia oncológica e demais procedimentos comportados nesse nível de atenção;
- Realizar atividades educativas e/ou de promoção da saúde;
- Conhecer as formas de acesso ao sistema de saúde e acolhimento dos usuários;
- Conhecer as ações programáticas realizadas nesse nível de atenção.

Gestão

- Saber identificar as diferentes concepções de saúde e seus reflexos na organização de um sistema de serviços de saúde.
- Relacionar os princípios do SUS com a organização do sistema de saúde no município.
- Reconhecer a relação entre os serviços públicos e privados no sistema de serviços de saúde.

teóricos e a prática médica da Medicina de Família e Comunidade e a Atenção Primária à Saúde e suas relações com o Modelo Assistencial vigente e apresentação de casos clínicos em APS;

- Participar de atividades de grupo no serviço de saúde como: gestantes; portadores de diabetes / hipertensão; adolescentes, terceira idade, etc.
- Participar de reuniões administrativas, reuniões clínicas e capacitações realizadas no ou para o serviço de saúde;
- Participar de ações programáticas de saúde direcionadas a grupos prioritários como: Gestantes; Pré Natal, Imunizações, Doenças Crônicas, Vigilância em Saúde, etc;
- Participar de atividades coletivas junto a outras áreas profissionais de atuação na saúde, como NASF e CAPS;
- Realizar sob supervisão visitas domiciliares - busca ativa gerada por programas específicos, acompanhamento de pacientes restritos ao domicílio, chamados médicos, acompanhamento de pacientes em atendimento domiciliar oriundos do próprio serviço;
- Atender na sala de curativos;
- Participar de atividades de gestão e planejamento (inclusive reuniões de equipe);
- Participar de atividades com a comunidade;
- Conhecer a programação das atividades do Departamento de Atenção Básica (DAB), integrando-se a equipe;
- Realizar discussão contextualizando a gestão do território;
- Realizar seminários relacionados aos fundamentos

<ul style="list-style-type: none"> • Identificar os atributos da Atenção Primária à Saúde (APS) e reconhecer sua importância na organização do sistema de saúde. • Utilizar instrumentos de monitoramento e avaliação gerando informação para tomada de decisão. • Compreender a relação do trabalho desenvolvido pelas ESF com a organização e gerenciamento das linhas de cuidado nas redes de atenção à saúde. • Saber fazer bom uso das fontes de referência (diretrizes, livros, artigos, protocolos, portais na internet) para a monitoramento, avaliação e tomada de decisão. • Conhecer os principais indicadores epidemiológicos do município, correlacionando com a vivência nas USF. • Reconhece a importância do trabalho em equipe. • Utilizar habilidades de comunicação básica, respeitando os profissionais da gestão. • Apresentar postura ética, crítica, reflexiva e com senso de responsabilidade social. 	<p>teóricos e a prática médica da Medicina de Família e Comunidade e a Atenção Primária à Saúde e suas relações com o Modelo Assistencial vigente.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Participar de reuniões e supervisões com Apoiadores Institucionais e suas respectivas unidades no território (USF, NASF, CAPS etc); • Participar de atividades de gestão e planejamento do DAB; • Realizar monitoramento e avaliações dos indicadores do PMAQ, PFAP e demais instrumentos utilizados pelo município.
<p>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</p> <ul style="list-style-type: none"> • O Processo de trabalho na Estratégia Saúde da Família; • Territorialização e mapeamento; • Análise epidemiológica e ambiental do território; • Promoção à Saúde; • Educação em saúde; • APS e Redes de Atenção à Saúde • Anamnese e exame físico nos ciclos de vida; • Diagnóstico diferencial em Medicina da Família e Comunidade (MFC); • Atenção domiciliar; • Prescrição e administração de medicamentos e curativos em MFC; • Atenção Integral à Saúde da Criança (inclusive calendário vacinal) ; • Atenção Integral à Saúde da Mulher (inclusive prevenção do câncer do colo de útero e câncer de mama); • Políticas por ciclos de vida (saúde do adolescente, saúde do homem, saúde do idoso); • Atenção às de interesse da APS (Hipertensão, Diabetes Melitus, Obesidades, Hanseníase, Tuberculose, Dengue) e demais de interesse loco-regional; • Comunicação em saúde; • Ética e bioética nos processos de trabalho em equipes multiprofissionais; • Relação médico-paciente em MFC; • Acolhimento, matriciamento e apoio institucional em APS; 	

- Clínica ampliada e Projeto Terapêutico Singular em MFC;
- Medicina Baseada em Evidências em MFC;
- Sistemas de Informação na APS (e-SUS, SI-PNI, SIS-pré-natal, etc.)
- Avaliação em APS (PMAQ, PFAP etc.)

Proposta de Temas para os Seminários em Gestão: (os temas poderão ser modificados de acordo com a necessidade e entendimento da equipe)

- 1- As atribuições específicas do médico e da equipe de saúde da família;
- 2- As condições de infraestrutura da UBS necessárias ao trabalho médico (PMAQ);
- 3- A produção do trabalho médico: o que faz, como faz e porque faz?
- 4- A produção do trabalho médico: pra quem faz e quanto faz (indicadores)?

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA FILHO, Naomar de. **O que é saúde?**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2011. 156 p.
- AUGUSTO, Lia Giraldo da Silva ; BELTRÃO, Alexandre Barbosa (Org.). **Atenção primária à saúde: ambiente, território e integralidade:saúde ambiental infantil**.2. ed., rev. ampl. Recife: UFPE, 2011. 326 p.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção em Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Manual do instrumento de avaliação da atenção primária à saúde: Primary care assessment tool PCATool-Brasil** . Brasília: Ministério da Saúde, 2010. 80 p. (Série A. Normas e manuais Técnicos)
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Saúde Brasil 2013: uma análise da situação de saúde e das doenças transmissíveis relacionadas à pobreza**. 10. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. 383 p.
- BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. **Coleção para entender o SUS**. Brasília, 2015. Disponível em: <http://www.conass.org.br/biblioteca/colecao-para-entender-a-gestao-do-sus-2015/>
- CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa (Org.). **Manual de práticas de atenção básica: saúde ampliada e compartilhada**. 3. ed. São Paulo: Hucitec, 2013. 411 p. (Saúde em debate ; 190)
- DUNCAN, Bruce B. (Org.). **Medicina ambulatorial: condutas em atenção primária baseada em evidências**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013
- FAUNDES, Aníbal ; CECATTI, José Guilherme (Org.). **Morte materna: uma tragédia evitável**. 2. ed. Campinas: Editora da UNICAMP, 1991. 217 p.
- FERNANDES, Roberto Ramos (Org.). **A saúde da família: respostas para as dúvidas mais comuns sobre todas as especialidades médicas**. São Paulo: Grupo Saúde e Vida, 2004. (A saúde da família ; 3 v.)
- GIOVANELLA, Lígia (Org.). **Políticas e sistema de saúde no Brasil**. 2. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2012. 1097 p.
- GUSSO, Gustavo; LOPES, José Mauro Ceratti (Org.). **Tratado de Medicina da Família e Comunidade: princípios, formação e prática**. Volumes I e II. Editora: Artmed (Grupo A). Porto Alegre, 2012.
- HELMAN, Cecil. **Cultura, saúde e doença**. 5.ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. 431 p. (Biblioteca Artmed. Epidemiologia/saúde pública)
- IMIP - INSTITUTO MATERNO-INFANTIL PROFESSOR FERNANDO FIGUEIRA. Centro de Atenção à Mulher (CAM). **Atualização: assistência pré-natal, parto e puerperio, pré-natal de alto risco, emergências obstétricas saúde da família**. Recife: IMIP, 2005. 572 p.
- LIMA FILHO, João Batista; SAMIENTO, Sophia Maria Guimarães. **Envelhecer bem é possível: cuidando de nossos idosos na família e na comunidade** . São Paulo: Edições Loyola, 2004 187 p.
- MCWHINNEY, Ian R.; FREEMAN, Thomas. **Manual de medicina de família e comunidade**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. 471 p.
- MENDES,E.V. **As Redes de Atenção à Saúde**. Organização Pan-Americana de Saúde/Representação Brasil, Brasília, 2011.

- PAIM, Jairnilson Silva. **O que é o SUS**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2009. 144 p. (Temas em Saúde)
- PINHEIRO,R.; MATTOS, R.P. **Gestão em redes: prática de avaliação, formação e participação na saúde**. Centro de estudos e Pesquisa em Saúde Coletiva –CEPESC-UFRJ. Rio de Janeiro, 2006. Disponível em: <https://www.cepesc.org.br/wp-content/uploads/2013/08/gestao-em-redes-final.pdf>
- ROUQUAYROL, Maria Zélia; SILVA, Marcelo Gurgel Carlos da. **Epidemiologia & saúde**. 7. ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2013. 709 p.
- SILVA, Maria Carmelita Maia e; SILVA, Lygia Maria Pereira da. **Guia de assistência integral à saúde da criança e do adolescente em situação de violência**: abordagem interdisciplinar. Recife: Edupe,2003. 86 p
- STARFIELD, Barbara. **Atenção primária**: equilíbrio entre necessidades de saúde, serviços e tecnologia. Brasília: UNESCO, 2002. 725 p.
- TOKUMARU, Rosana Suemi ; MENANDRO, Paulo Rogério Meira (Org.). **Saúde, trabalho e família**: multidisciplinaridade em foco. Vitória: Ed. GM, 2013. 286 p.
- URIBE RIVERA, F. Javier (Org.). **Planejamento e programação em saúde**: um enfoque estratégico. São Paulo: Ed. Cortez, 1989. 222 p. (Pensamento social e saúde ; 2)

OBS: Os documentos oficiais vigentes (portarias, manuais, protocolos, etc.) relacionados ao conteúdo programático também compõem essas referências

4.9.3. PEDIATRIA

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO	
UNIDADE – Faculdade de Ciência e Tecnologia de Garanhuns – FACETEG – UPE campus Garanhuns	
DISCIPLINA – PEDIATRIA	OBRIGATORIA (X) ELETIVA ()
CÓDIGO DA DISCIPLINA – MED0004G	
CARGA HORÁRIA: TEORICA: 0	PRÁTICA: 320 h TOTAL: 320 h (NATUREZA - ESTÁGIO SUPERVISIONADO)
EMENTA O médico generalista vai estar sempre suscetível aos mais diversos tipos de atendimento, procedimentos e intercorrências. É bastante comum no cotidiano médico, em ambiente hospitalar, o atendimento da criança juntamente com os seus familiares ou responsáveis. O médico generalista deve estar apto a reconhecer e tratar as principais patologias que acometem a criança como também manter uma excelente interação médico-paciente e seus familiares.	
COMPETÊNCIA (S) - Conhecer as principais necessidades individuais de saúde da população pediátrica; - Desenvolver e avaliar planos terapêuticos para a população pediátrica; - Entender os mecanismos físicos e mentais da criança; - Identificar e avaliar os problemas de saúde da criança no intuito de assegurar melhores condições de vida para esse grupo de pacientes; - Desenvolver e avaliar os projetos de intervenção coletiva, orientando para uma autonomia, levando em consideração os aspectos culturais da sociedade em questão.	HABILIDADES - Ser capaz de estabelecer uma relação ético-profissionais durante o contato com as crianças, bem como seus familiares; - Executar as técnicas semiológicas que permitam uma melhor investigação diagnóstica para o paciente pediátrico; - Habilidade em identificar as situações emergenciais que envolvam a criança, visando a preservação física e psicológicas; - Ser capaz de associar o conhecimento clínico e as evidências científicas, com o atendimento sobre a doença, respeitando a singularidade de cada criança; - Utilizar uma linguagem acessível durante o acompanhamento da criança, levando em consideração os aspectos psicológicos, culturais e contextuais dos seus familiares ou acompanhantes, sua história de vida, o ambiente que vive e suas relações sócio-familiares assegurando a privacidade e o conforto do paciente pediátrico; - Orientar e organizar a anamnese da criança, utilizando o raciocínio clínico-epidemiológico, a técnica semiológica e o conhecimento das evidências científicas; - Habilidade de construir vínculo, valorizando as preocupações, as expectativas, as crenças e os valores relacionados aos problemas relatados pelos familiares do paciente pediátrico; - Atuar de acordo com o conhecimento adquirido em semiologia pediátrica em realizar o acompanhamento de forma satisfatória, ética e respeitosa; - Registrar todas as informações relevantes das anamneses no prontuário de forma

clara, legível e acessível à toda a equipe que também assiste a população pediátrica.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Assistência ao RN na sala de parto;
- Semiologia da criança;
- Distúrbios respiratórios de RN;
- Icterícia neonatal;
- Sepsis neonatal;
- Síndrome nefrótica;
- Glomerulonefrite difusa aguda;
- Infecção do trato urinário da criança;
- Aleitamento materno;
- Diarréias;
- Parasitoses intestinais;
- Asma na infância;
- Febre reumática e doenças articulares na infância;
- Infecções das vias aéreas superiores;
- Otites na infância;
- Convulsões na infância;
- Cefaléia na infância;
- Dor abdominal na infância;
- Vômitos;
- Broncopneumonia na infância.

REFERÊNCIAS

- FIGUEIRA, Fernando. INSTITUTO MATERNO-INFANTIL DE PERNAMBUCO. **Diagnóstico e tratamento em pediatria**: Instituto Materno-Infantil de Pernambuco (IMIP) . 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 439 p.
- FREIRE, Lincoln Marcelo Silveira. **Diagnóstico diferencial em pediatria**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. xxiii, 1213 p.
- OLIVEIRA, Reynaldo Gomes de. **Blackbook pediatria: medicamentos e rotinas médicas**. 4. ed. Belo Horizonte: Black Book, 2011. 810 p.
- HARRISON, Tinsley Randolph. **Harrison medicina interna**. 15. ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2002.
- CARAKUSHANSKY, Gerson. **Doenças genéticas em pediatria**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. xiv, 503 p.
- HARNACK, Gustav-Adolf Von; SANTANA, Adelôncio Faria de (Coord.). **Manual de pediatria**. São Paulo: EPU, 1980. xiii, 555 p.
- OMES-PEDRO, João. **A criança e a nova pediatria**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1999. xi, 215 p.
- PERNETTA, César. **Diagnóstico diferencial em pediatria**. São Paulo: Sarvier, 1987. 671 p.

4.10. DÉCIMO PERÍODO

4.10.1. GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO	
UNIDADE – Faculdade de Ciência e Tecnologia de Garanhuns – FACETEG – UPE campus Garanhuns	
DISCIPLINA – GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA	OBRIGATORIA (X) ELETIVA ()
CÓDIGO DA DISCIPLINA – MED0006G	
CARGA HORÁRIA: TEORICA: 0 PRÁTICA: 320 h TOTAL: 320 h (NATUREZA - ESTÁGIO SUPERVISIONADO)	
EMENTA No estágio supervisionado em Ginecologia e Obstetrícia o aluno terá um aprimoramento dos conhecimentos adquiridos no curso acadêmico, desenvolvendo habilidades práticas dentro da especialidade de ginecologia obstetrícia, ou seja, nesse momento o aluno aplicará de modo intenso o conhecimento teórico por meio das atividades práticas da especialidade sob supervisão: ambulatório, enfermaria, centro cirúrgico; centro obstétrico. Espera-se o desenvolvimento do espírito ético para o bom atendimento às pacientes, com empenho para melhorar seu desempenho no serviço de ginecologia obstetrícia.	
COMPETÊNCIA (S) - Apresentar habilidades práticas dentro da especialidade de ginecologia obstetrícia, ou seja, desenvolver as atividades práticas da especialidade em equipe para o atendimento ético e humanizado das pacientes.	HABILIDADES <ul style="list-style-type: none"> • Realizar anamnese e exame clínico ginecológico, proceder o exame ginecológico (inspeção, exame especular e toque vaginal) e o das mamas (inspeção estática, inspeção dinâmica, palpação e expressão); • Realizar atendimento ambulatorial das principais afecções de ginecologia e Mastologia, tais como: miomatose, prolapso genital, Hemorragia uterina disfuncional, endometriose, câncer ginecológico, neoplasias benignas e malignas de mama; • Elaborar hipóteses com os dados do exame clínico; • Sugerir conduta terapêutica ou investigação complementar; • Capacitar instrumentação cirúrgica dos principais procedimentos em ginecologia e comportar-se adequadamente dentro de um centro cirúrgico; • Realizar auxílio em cirurgia ginecológica; • Adquirir noções básicas de procedimentos de diagnóstico: citologia oncótica, histeroscopia, estudo urodinâmico, videolaparoscopia, colposcopia, vulvoscopia e ultrassonografia. • Desenvolver o atendimento ambulatorial obstétrico de forma eficiente; • Aprimorar a técnica do relacionamento paciente – médico; • Diagnosticar as patologias mais frequentes do ciclo gravídico-puerperal (Hiperêmese gravídica, Ameaça de abortamento, Toxemias, Hemorragias, Placenta Prévia, Descolamento Prematuro de placenta); manejando sua propedêutica e tratamento; • Atender de forma qualificada e humanizada na sala de admissão, resolvendo os problemas de urgência, fazendo a triagem entre os pacientes , realizando o exame obstétrico (sob supervisão); • Acompanhar a gestante no centro obstétrico em seu trabalho de parto, monitorar o bem estar fetal, assim como a evolução do parto no seu partograma; • Saber conduzir um trabalho de parto de baixo risco; • Ter habilidade com a instrumentação de procedimentos de cesariana; • Realizar auxílios a procedimentos, realizar o exame físico da paciente no alojamento conjunto, detectando anormalidades na

	evolução clínica.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO Ginecologia: Anatomia cirúrgica da pelve; Ciclo menstrual; Nódulo de mama; Infertilidade; Anticoncepção; Incontinência urinária; Endometriose; Neoplasia intra epitelial , HPV, Câncer de mama; Doenças sexualmente transmissíveis; Manejo dos prolapso genitais; Câncer de ovário. Obstetrícia: Assistência pré-natal; Estática fetal, bacia e mecanismo do parto; Assistência ao trabalho de parto, episiotomia , fórcepe, cesariana e partograma; Cesariana: indicações e técnicas; Puerpério normal e patológico; Amamentação e patologias mamárias; Sangramento na gestação (primeira e segunda metade); Ecografia e avaliação fetal intra e anteparto; Pré-eclâmpsia e CIUR; Diabetes e gestação múltipla; Trabalho de parto prematuro e Ruptura prematura das membranas ovulares; Infecções e aloimunização Rh.	
REFERÊNCIAS <ol style="list-style-type: none">1. Rezende,J; Montenegro, CAB .Obstetrícia Fundamental. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 20102. SOGIMIG. Ginecologia & Obstetrícia. Manual para concursos/ TEGO. Guanabara3. FEBRASGO.4. Halbe, HW. Tratado de Ginecologia. São Paulo: Rocca, 2000.5. Berek JS, Novak. Tratado de ginecologia. Guanabara Koogan.6. Peixoto, S . Pré-Natal. São Paulo: Rocca Editora.7. Neme, B . Obstetrícia Básica . São Paulo; Sarvier8. Linde TE. Ginecologia operatória. Rio de Janeiro: Guanabara – Koogan.	

4.10.2. URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO	
UNIDADE – Faculdade de Ciência e Tecnologia de Garanhuns – FACETEG – UPE campus Garanhuns	
DISCIPLINA – URGÊNCIA E EMERGÊNCIA	OBRIGATORIA (X) ELETIVA ()
CÓDIGO DA DISCIPLINA – MED0005G	
CARGA HORÁRIA: TEORICA: 0 PRÁTICA: 480 h TOTAL: 480 h (NATUREZA - ESTÁGIO SUPERVISIONADO)	
EMENTA Tentando intensificar a formação do estudante de medicina na área de urgência e emergência, com o intuito de construir no futuro médico as habilidades e competências necessárias ao atendimento de pacientes com patologias graves, foi implementado esse estágio no internato. O estágio é eminentemente prático. O desenvolvimento das atividades será realizado pelo corpo clínico do serviço conveniado que é composto por médicos clínicos e cirurgiões. O estudante fará atendimento ambulatorial de pacientes, discussão de casos clínicos, discussão de condutas e realização de procedimentos sob supervisão.	
COMPETÊNCIA (S) - Ser capaz de conduzir adequadamente o diagnóstico das principais urgências clínicas e cirúrgicas, bem como seus diagnósticos diferenciais; - Capacitar o estudante no atendimento as urgências mais comuns do adulto; - Desenvolver as competências e habilidades indispensáveis ao exercício da Medicina na área de urgência e emergência.	HABILIDADES Reconhecer situações de urgência e emergência; Realizar imobilização e transporte de fraturados Distinguir quadros clínicos de tratamento clínico ou cirúrgico; Realizar suturas simples e drenagem de abscessos; Realizar punção evacuadora e diagnóstica abdominal e torácica; Realizar ressuscitação cardiopulmonar; Realizar intubação orotraqueal; Estabelecer acessos venosos como dissecação venosa ou punção de subclávia; Passar sondas: nasogástrica e vesical; Realizar lavagem gástrica; Identificar emergências cirúrgicas para providências imediatas.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO - Atendimento inicial ao paciente grave; - Distúrbios Eletrolíticos; - Distúrbios Ácido-Básicos; Interpretação de Gasometria; Arritmias: Bradiarritmias e Taquiarritmias; Insuficiência Respiratória Aguda; COMA.	
REFERÊNCIAS 1. RASLAN, Samir. Afecções Cirúrgicas de Urgência. São Paulo. Panamed Editorial. 2. PETROIANU, Andy. Urgências Clínicas e Cirúrgicas. Ed. Guanabara Koogan. 3. MARTINS. DAMASCENO. Prontosocorro. Condutas do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. Barueri. Manole, 2007. 4. MOORE, EE. MATTOX, KL. Manual do Trauma. (Ed.). (4ª ed.) Porto Alegre. Artmed,2006. 5. Emergências Clínicas Abordagem Prática, 8ª Ed. 2013, Editora: Manole.	

4.11. DÉCIMO PRIMEIRO PERÍODO

4.11.1. CLÍNICA MÉDICA II

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO	
UNIDADE – Faculdade de Ciência e Tecnologia de Garanhuns – FACETEG – UPE campus Garanhuns	
DISCIPLINA – CLÍNICA MÉDICA	OBRIGATORIA (X) ELETIVA ()
CÓDIGO DA DISCIPLINA – MED0003G	
CARGA HORÁRIA: TEORICA: 0 PRÁTICA: 320 h TOTAL: 320 h (NATUREZA - ESTÁGIO SUPERVISIONADO)	
EMENTA Treinamento na identificação e tratamento das enfermidades clínicas mais comuns e aplicação de medidas preventivas e terapêuticas, colocando em prática os conhecimentos de anamnese e exame físico em pacientes atendidos na rede SUS, sob assistência direta dos Preceptores (supervisionados) e integrando os conhecimentos teóricos desenvolvidos dentro da Universidade na prática no sistema público de saúde, dentro da realidade brasileira.	
COMPETÊNCIA (S) - Conhecer as doenças mais frequentes, seus aspectos epidemiológicos, diagnósticos e terapêuticos; - Aprimorar o adestramento em técnicas e habilidades indispensáveis aos exercícios de atos médicos básicos no paciente clínico; - Apresentar o raciocínio clínico de diagnóstico e realizar diagnósticos diferenciais; - Avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas;	HABILIDADES - Realizar história clínica e exame físico de forma adequada; Identificar os sinais e sintomas característicos das principais doenças do paciente clínico; - Solicitar exames complementares (laboratoriais e de imagem) de acordo com o quadro clínico; - Tomar decisões visando o uso apropriado, eficácia e custo-efetividade, da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos e de práticas. - Apresentar autonomia e postura investigadora, atualizada e crítica, tendo em vista a medicina como uma atividade de aprendizagem independente e permanente; - Trabalhar em equipe multiprofissional promovendo a prática da assistência integrada, resolutiva e de qualidade; - Aprimorar a relação médico-paciente.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO Insuficiência cardíaca; Doença arterial coronária; Hipertensão arterial; Insuficiência respiratória; Doença pulmonar obstrutiva crônica; Infecção respiratória; Tuberculose; Sepsis; Choque; Insuficiência renal; Infecção urinária; Insuficiência hepática; Hepatites virais; Esquistossomose; Cirrose; Diabetes mellitus; Hipertireoidismo; Hipotireoidismo; Coma; Doença cérebro-vascular; Anemias; Lúpus eritematoso sistêmico; Artrite reumatóide; Febre reumática; SIDA.	
REFERÊNCIAS 01. Fauci, et al. Harrison's Principles of Internal Medicine, 18. ed. New York, USA: McGraw-Hill, 2011. 02. Goldman, et al. Cecil Textbook of Medicine, 24. ed. Philadelphia, USA: WB Saunders Company, 2014. 03. Tierney et al. Current Medical Diagnosis and Treatment, 55 ed. New York, EUA: McGraw-Hill, 2016. 04. Antonio Carlos Lopes & Vicente Amaro Neto. Tratado de Clínica Médica. 3ª ed., São Paulo: Roca, 2016 05. Filgueira et al. Condutas em Clínica Médica 4 ed. São Paulo: Guanabara, 2007. 06. Revistas médicas impressas ou eletrônicas: New England Journal Of Medicine / British Medical Journal.	

4.11.2. CIRURGIA

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO			
UNIDADE – Faculdade de Ciência e Tecnologia de Garanhuns – FACETEG – UPE campus Garanhuns			
DISCIPLINA – CIRURGIA		OBRIGATORIA (X)	ELETIVA ()
CÓDIGO DA DISCIPLINA – DE00444G			
CARGA HORÁRIA: TEORICA: 0	PRÁTICA: 320 h	TOTAL: 320 h	(NATUREZA - ESTÁGIO SUPERVISIONADO)
EMENTA			
Esse estágio tem como objetivo a formação de médicos com conhecimento científico na área de cirurgia, compreendendo os diagnósticos das principais patologias cirúrgicas, suas complicações e indicações cirúrgicas eletivas e emergenciais. O estágio é formado por atividades em ambulatórios, enfermarias e bloco cirúrgico, sempre preceptoradas por um médico cirurgião. Além disto, faz parte da carga horária, atividades teóricas compostas por seminários e discussões de casos junto ao corpo clínico do serviço de saúde.			
COMPETÊNCIA (S)		HABILIDADES	
<ul style="list-style-type: none"> - Conduzir adequadamente o diagnóstico das principais doenças cirúrgicas, bem como seus diagnósticos diferenciais, mediante o exercício das atividades ambulatoriais; - Desenvolver habilidades e competências cirúrgicas fundamentais para realização de procedimentos de menor complexidade, quer sejam eles de caráter eletivo ou emergencial, em nível ambulatorial e hospitalar; - Compreender os métodos cirúrgicos diagnósticos e terapêuticos mais comumente utilizados no diagnóstico e tratamento das doenças para realizar procedimentos diagnósticos e terapêuticos; - Diagnosticar doenças de tratamento cirúrgico. 		<ul style="list-style-type: none"> - Compreender as várias causas que determinam a solução de um problema cirúrgico; - Acompanhar o exame inicial, as discussões e definições diagnósticas, indicações terapêuticas e tratamentos, em especial as evoluções dos pacientes submetidos à cirurgia (pré, trans e pós-operatório); - Realizar cirurgia ambulatorial, nível I, sob supervisão, como: tratamento cirúrgico de infecções purulentas da pele e subcutâneas; tratamento cirúrgico dos tumores (benignos e malignos) da pele e subcutâneos; tratamento cirúrgico da unha; biópsias, retirada de corpos estranhos; alongamento de frênulo (postectomia), bem como os procedimentos médicos associados a estas cirurgias (asepsia e anestesia local); - Realizar punção e dissecação venosa; - Realizar entubação nasogástrica e cateterismo vesical; - Realizar punção evacuadora e diagnóstica abdominal e torácica; - Identificar e tratar os vários tipos de choque. 	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
Abdômen agudo I; introdução ATLS: atendimento inicial do paciente traumatizado; trauma abdominal; cirurgia no tratamento da úlcera péptica; patologia cirúrgica benigna das vias biliares; princípios de cirurgia pancreática; câncer gastroesofágico: aspectos cirúrgicos; cirurgia dos tumores do pâncreas e periampulares; princípios da cirurgia hepática; cirurgia na hérnia hiatal e no refluxo gastroesofágico; cirurgia ambulatorial; hérnias da parede abdominal; patologia cirúrgica do baço.			
REFERÊNCIAS			
<ul style="list-style-type: none"> - SILVA, A.L et. al. Hérnias. São Paulo: Ed. Atheneu, 2ª edição, 2007. - SOBOTTA. Atlas de anatomia humana. 22 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. - TOWNSEND, JR. SABISTON. Tratado de cirurgia – bases biológicas da prática cirúrgica moderna 17.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. - MATOS, D. SAAD, SS. FERNANDES, LC. Guia de Medicina Ambulatorial e Hospitalar de Coloproctologia. Barueri: Manole, 2004. - ROHDE, L. Rotinas em cirurgia digestiva. Porto Alegre: Artmed, 2005. 			

- SILVA, JB. Técnicas Microcirúrgicas. Rio de Janeiro: Revinter, 2004.
- GOFFI, F.S. et al. Técnica cirúrgica: bases anatômicas, fisiopatológicas e técnica da cirurgia. 4ª ed, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

4.11.3. PEDIATRIA II

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO			
UNIDADE – Faculdade de Ciência e Tecnologia de Garanhuns – FACETEG – UPE campus Garanhuns			
DISCIPLINA – PEDIATRIA II		OBRIGATORIA (X)	ELETIVA ()
CÓDIGO DA DISCIPLINA – DE00447G			
CARGA HORÁRIA: TEORICA: 0	PRÁTICA: 320 h	TOTAL: 320 h	(NATUREZA - ESTÁGIO SUPERVISIONADO)
EMENTA O médico generalista vai estar sempre suscetível aos mais diversos tipos de atendimento, procedimentos e intercorrências. É bastante comum no cotidiano médico, em ambiente hospitalar, o atendimento da criança juntamente com os seus familiares ou responsáveis. O médico generalista deve estar apto a reconhecer e tratar as principais patologias que acometem a criança como também manter uma excelente interação médico-paciente e seus familiares.			
COMPETÊNCIA (S) - Conhecer as principais necessidades individuais de saúde da população pediátrica; - Desenvolver e avaliar planos terapêuticos para a população pediátrica; - Entender os mecanismos físicos e mentais da criança; - Identificar e avaliar os problemas de saúde da criança no intuito de assegurar melhores condições de vida para esse grupo de pacientes; - Desenvolver e avaliar os projetos de intervenção coletiva, orientando para uma autonomia, levando em consideração os aspectos culturais da sociedade em questão.		HABILIDADES - Ser capaz de estabelecer uma relação ético-profissionais durante o contato com as crianças, bem como seus familiares; - Executar as técnicas semiológicas que permitam uma melhor investigação diagnóstica para o paciente pediátrico; - Habilidade em identificar as situações emergenciais que envolvam a criança, visando a preservação física e psicológicas; - Ser capaz de associar o conhecimento clínico e as evidências científicas, com o atendimento sobre a doença, respeitando a singularidade de cada criança; - Utilizar uma linguagem acessível durante o acompanhamento da criança, levando em consideração os aspectos psicológicos, culturais e contextuais dos seus familiares ou acompanhantes, sua história de vida, o ambiente que vive e suas relações sócio-familiares assegurando a privacidade e o conforto do paciente pediátrico; - Orientar e organizar a anamnese da criança, utilizando o raciocínio clínico-epidemiológico, a técnica semiológica e o conhecimento das evidências científicas; - Habilidade de construir vínculo, valorizando as preocupações, as expectativas, as crenças e os valores relacionados aos problemas relatados pelos familiares do paciente pediátrico; - Atuar de acordo com o conhecimento adquirido em semiologia pediátrica em realizar o acompanhamento de forma satisfatória, ética e respeitosa; Registrar todas as informações relevantes das anamneses no prontuário de forma	

clara, legível e acessível à toda a equipe que também assiste a população pediátrica.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Assistência ao RN na sala de parto;
- Semiologia da criança;
- Distúrbios respiratórios de RN;
- Icterícia neonatal;
- Sepses neonatais;
- Síndrome nefrótica;
- Glomerulonefrite difusa aguda;
- Infecção do trato urinário da criança;
- Aleitamento materno;
- Diarréias;
- Parasitoses intestinais;
- Asma na infância;
- Febre reumática e doenças articulares na infância;
- Infecções das vias aéreas superiores;
- Otites na infância;
- Convulsões na infância;
- Cefaléia na infância;
- Dor abdominal na infância;
- Vômitos;
- Broncopneumonia na infância.

REFERÊNCIAS

- FIGUEIRA, Fernando. INSTITUTO MATERNO-INFANTIL DE PERNAMBUCO. **Diagnóstico e tratamento em pediatria**: Instituto Materno-Infantil de Pernambuco (IMIP) . 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 439 p.
- FREIRE, Lincoln Marcelo Silveira. **Diagnóstico diferencial em pediatria**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. xxiii, 1213 p.
- OLIVEIRA, Reynaldo Gomes de. **Blackbook pediatria: medicamentos e rotinas médicas**. 4. ed. Belo Horizonte: Black Book, 2011. 810 p.
- HARRISON, Tinsley Randolph. **Harrison medicina interna**. 15. ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2002.
- CARAKUSHANSKY, Gerson. **Doenças genéticas em pediatria**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. xiv, 503 p.
- HARNACK, Gustav-Adolf Von; SANTANA, Adelôncio Faria de (Coord.). **Manual de pediatria**. São Paulo: EPU, 1980. xiii, 555 p.
- OMES-PEDRO, João. **A criança e a nova pediatria**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1999. xi, 215 p.
- PERNETTA, César. **Diagnóstico diferencial em pediatria**. São Paulo: Sarvier, 1987. 671 p.

4.12. DÉCIMO SEGUNDO PERÍODO

4.12.1. GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA II

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO			
UNIDADE – Faculdade de Ciência e Tecnologia de Garanhuns – FACETEG – UPE campus Garanhuns			
DISCIPLINA – GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA		OBRIGATORIA (X)	ELETIVA ()
CÓDIGO DA DISCIPLINA – MED0006G			
CARGA HORÁRIA: TEORICA: 0		PRÁTICA: 320 h	TOTAL: 320 h (NATUREZA - ESTÁGIO SUPERVISIONADO)
EMENTA No estágio supervisionado em Ginecologia e Obstetrícia o aluno terá um aprimoramento dos conhecimentos adquiridos no curso acadêmico, desenvolvendo habilidades práticas dentro da especialidade de ginecologia obstetrícia, ou seja, nesse momento o aluno aplicará de modo intenso o conhecimento teórico por meio das atividades práticas da especialidade sob supervisão: ambulatório, enfermaria, centro cirúrgico; centro obstétrico. Espera-se o desenvolvimento do espírito ético para o bom atendimento às pacientes, com empenho para melhorar seu desempenho no serviço de ginecologia obstetrícia.			
COMPETÊNCIA (S) - Apresentar habilidades práticas dentro da especialidade de ginecologia obstetrícia, ou seja, desenvolver as atividades práticas da especialidade em equipe para o atendimento ético e humanizado das pacientes.		HABILIDADES <ul style="list-style-type: none"> • Realizar anamnese e exame clínico ginecológico, proceder o exame ginecológico (inspeção, exame especular e toque vaginal) e o das mamas (inspeção estática, inspeção dinâmica, palpação e expressão); • Realizar atendimento ambulatorial das principais afecções de ginecologia e Mastologia, tais como: miomatose, prolapso genital, Hemorragia uterina disfuncional, endometriose, câncer ginecológico, neoplasias benignas e malignas de mama; • Elaborar hipóteses com os dados do exame clínico; • Sugerir conduta terapêutica ou investigação complementar; • Capacitar instrumentação cirúrgica dos principais procedimentos em ginecologia e comportar-se adequadamente dentro de um centro cirúrgico; • Realizar auxílio em cirurgia ginecológica; • Adquirir noções básicas de procedimentos de diagnóstico: citologia oncótica, histeroscopia, estudo urodinâmico, videolaparoscopia, colposcopia, vulvoscopia e ultrassonografia. • Desenvolver o atendimento ambulatorial obstétrico de forma eficiente; • Aprimorar a técnica do relacionamento paciente – médico; • Diagnosticar as patologias mais frequentes do ciclo gravídico-puerperal (Hiperêmese gravídica, Ameaça de abortamento, Toxemias, Hemorragias, Placenta Prévia, Descolamento Prematuro de placenta); manejando sua propedêutica e tratamento; • Atender de forma qualificada e humanizada na sala de admissão, resolvendo os problemas de urgência, fazendo a triagem entre os pacientes , realizando o exame obstétrico (sob supervisão); • Acompanhar a gestante no centro obstétrico em seu trabalho de parto, monitorar o bem estar fetal, assim como a evolução do parto no seu partograma; 	

- Saber conduzir um trabalho de parto de baixo risco;
- Ter habilidade com a instrumentação de procedimentos de cesariana;
- Realizar auxílios a procedimentos, realizar o exame físico da paciente no alojamento conjunto, detectando anormalidades na evolução clínica.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Ginecologia: Anatomia cirúrgica da pelve; Ciclo menstrual; Nódulo de mama; Infertilidade; Anticoncepção; Incontinência urinária; Endometriose; Neoplasia intra epitelial , HPV, Câncer de mama; Doenças sexualmente transmissíveis; Manejo dos prolapsos genitais; Câncer de ovário.

Obstetrícia: Assistência pré-natal; Estática fetal, bacia e mecanismo do parto; Assistência ao trabalho de parto, episiotomia , fórcepe, cesariana e partograma; Cesariana: indicações e técnicas; Puerpério normal e patológico; Amamentação e patologias mamárias; Sangramento na gestação (primeira e segunda metade); Ecografia e avaliação fetal intra e anteparto; Pré-eclâmpsia e CIUR; Diabetes e gestação múltipla; Trabalho de parto prematuro e Ruptura prematura das membranas ovulares; Infecções e aloimunização Rh.

REFERÊNCIAS

1. Rezende,J; Montenegro, CAB .Obstetrícia Fundamental. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010
2. SOGIMIG. Ginecologia & Obstetrícia. Manual para concursos/ TEGO. Guanabara
3. FEBRASGO.
4. Halbe, HW. Tratado de Ginecologia. São Paulo: Rocca, 2000.
5. Berek JS, Novak. Tratado de ginecologia. Guanabara Koogan.
6. Peixoto, S . Pré-Natal. São Paulo: Rocca Editora.
7. Neme, B . Obstetrícia Básica . São Paulo; Sarvier
8. Linde TE. Ginecologia operatória. Rio de Janeiro: Guanabara – Koogan.

4.10.2. URGÊNCIA E EMERGÊNCIA II

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO	
UNIDADE – Faculdade de Ciência e Tecnologia de Garanhuns – FACETEG – UPE campus Garanhuns	
DISCIPLINA – URGÊNCIA E EMERGÊNCIA II	OBRIGATORIA (X) ELETIVA ()
CÓDIGO DA DISCIPLINA – DE00449G	
CARGA HORÁRIA: TEORICA: 0	PRÁTICA: 320 h TOTAL: 320 h (NATUREZA - ESTÁGIO SUPERVISIONADO)
<p>EMENTA Tentando intensificar a formação do estudante de medicina na área de urgência e emergência, com o intuito de construir no futuro médico as habilidades e competências necessárias ao atendimento de pacientes com patologias graves, foi implementado esse estágio no internato. O estágio é eminentemente prático. O desenvolvimento das atividades será realizado pelo corpo clínico do serviço conveniado que é composto por médicos clínicos e cirurgiões. O estudante fará atendimento ambulatorial de pacientes, discussão de casos clínicos, discussão de condutas e realização de procedimentos sob supervisão.</p>	
<p>COMPETÊNCIA (S) - Ser capaz de conduzir adequadamente o diagnóstico das principais urgências clínicas e cirúrgicas, bem como seus diagnósticos diferenciais; - Capacitar o estudante no atendimento as urgências mais comuns do adulto; - Desenvolver as competências e habilidades indispensáveis ao exercício da Medicina na área de urgência e emergência.</p>	<p>HABILIDADES Reconhecer situações de urgência e emergência; Realizar imobilização e transporte de fraturados Distinguir quadros clínicos de tratamento clínico ou cirúrgico; Realizar suturas simples e drenagem de abscessos; Realizar punção evacuadora e diagnóstica abdominal e torácica; Realizar ressuscitação cardiopulmonar; Realizar intubação orotraqueal; Estabelecer acessos venosos como dissecação venosa ou punção de subclávia; Passar sondas: nasogástrica e vesical; Realizar lavagem gástrica; Identificar emergências cirúrgicas para providências imediatas.</p>
<p>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO - Infarto agudo do miocárdio; - Acidente vascular cerebral; - Abdome agudo; - Politraumatismo; - Ressuscitação cardiopulmonar;- Insuficiência respiratória.</p>	
<p>REFERÊNCIAS 1. RASLAN, Samir. Afecções Cirúrgicas de Urgência. São Paulo. Panamed Editorial. 2. PETROIANU, Andy. Urgências Clínicas e Cirúrgicas. Ed. Guanabara Koogan. 3. MARTINS. DAMASCENO. Prontosocorro. Condutas do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. Barueri. Manole, 2007. 4. MOORE, EE. MATTOX, KL. Manual do Trauma. (Ed.). (4ª ed.) Porto Alegre. Artmed,2006. 5. Emergências Clínicas Abordagem Prática, 8ª Ed. 2013, Editora: Manole.</p>	

4.10.3. OPCIONAL INTERPROFISSIONAL

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO			
UNIDADE – Faculdade de Ciência e Tecnologia de Garanhuns – FACETEG – UPE campus Garanhuns			
DISCIPLINA – OPCIONAL INTERPROFISSIONAL		OBRIGATORIA (X)	ELETIVA ()
CÓDIGO DA DISCIPLINA – DE00448G			
CARGA HORÁRIA: TEORICA: 0	PRÁTICA: 320 h	TOTAL: 320 h	(NATUREZA - ESTÁGIO SUPERVISIONADO)
EMENTA O programa do internato da Universidade de Pernambuco – Faculdade de Ciência e Tecnologia de Garanhuns – disponibiliza ao estudante um estágio opcional. Nesse estágio, o estudante poderá escolher, dentre as áreas disponibilizadas pelas instituições conveniadas, um estágio em uma área de interesse específica, podendo ser cirúrgica ou clínica. A opção pela área de atuação deve ser feita dois meses antes do início do sétimo módulo, devendo o aluno dirigir-se à Secretaria Geral para manifestar sua opção, que será respeitada desde que não haja um número de alunos que exceda a capacidade do Serviço desejado. Se for desejo do aluno, a Comissão de Internato pode autorizar que o estágio optativo seja realizado em um hospital ou uma instituição de ensino não vinculada a UPE, no entanto, a solicitação do aluno à UPE deverá ser feita com uma antecedência de, pelo menos, 6 meses para que o convênio com a instituição desejada seja efetuado.			
COMPETÊNCIA (S) - Comunicar-se adequadamente com os colegas de trabalho, os pacientes e seus familiares; - Dominar os conhecimentos científicos básicos da natureza biopsicosocio-ambiental subjacentes à prática médica e ter raciocínio crítico na interpretação dos dados, na identificação da natureza dos problemas da prática médica e na sua resolução; - Atuar nos diferentes níveis de atendimento à saúde, atendimentos primário, secundário e terciário.		HABILIDADES - Realizar com proficiência a anamnese e a consequente construção da história clínica, bem como dominar a arte e a técnica do exame físico; - Diagnosticar e tratar corretamente as principais doenças do ser humano em todas as fases do ciclo biológico, tendo como critérios a prevalência e o potencial mórbido das doenças, bem como a eficácia da ação médica; - Atuar no sistema hierarquizado de saúde, obedecendo aos princípios técnicos e éticos de referência e contra-referência; - Lidar criticamente com a dinâmica do mercado de trabalho e com as políticas de saúde.	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO O conteúdo dependerá do estágio escolhido.			
REFERÊNCIAS Dependerá do estágio escolhido.			

APÊNDICE 1 – MODELO AVALIAÇÃO INTERPARES**CURSO DE MEDICINA – UPE GARANHUNS
MÓDULO MORFOFUNCIONAL II****AVALIAÇÃO INTERPARES TUTORIA – DATA: ___/___/___**

1. No seu ponto de vista, qual é a contribuição mais importante do participante _____ para o desenvolvimento e desempenho da equipe?

2. O que você recomendaria para esse participante contribuir mais efetivamente de modo a melhorar o desempenho da equipe?

3. Comentários do participante avaliado.

APÊNDICE 2 – Formato de Avaliação de Desempenho do Professor

Nome do Professor (a):	Data:
Nome do aluno (a) (opcional): _____ Curso: Medicina UPE-Garanhuns	
1. Como tem sido a participação do (a) Professor (a) nas atividades presenciais (aula expositiva, aulas práticas)? Justifique.	
2. Como tem sido a participação do (a) Professor dentro do módulo em que ele faz parte do grupo Gestor (formulação de atividades, acompanhamento dos alunos)? Justifique.	
3. Como tem sido o cumprimento dos pactos de trabalho ? Justifique.	
4. Recomendações e/ou sugestões individualizadas ao (à) professor (a) de aprendizagem:	
5. Conceito: Satisfatório <input type="checkbox"/> Precisa melhorar <input type="checkbox"/>	
5. Comentários do (a) professor (a)	
_____ Assinatura do (a) Professor (a)	

APÊNDICE 3 – Formato de Avaliação de Desempenho do Aluno

Nome do aluno: _____	
Curso: Bacharelado em Medicina UPE - Garanhuns	
Professor (a): _____ Data: ____/____/____	
1. Como têm sido a construção de capacidades do (a) aluno (a) nas atividades presenciais (aulas teóricas ou práticas, construção de trabalhos, pesquisas, atividades na comunidade)? Justifique.	
2. Como têm sido a construção de capacidades do (a) aluno (a) nas atividades a distância (estudo individual com construção do conhecimento, preparação das atividades propostas)? Justifique.	
3. Como tem sido o desenvolvimento de capacidades nas áreas de competência, considerando o perfil de competência do módulo? Justifique.	
4. Como tem sido o cumprimento dos pactos de trabalho? Justifique.	
5. Recomendações e/ou sugestões individualizadas ao aluno (a):	
6. Conceito: () Satisfatório () Precisa melhorar	
6. Comentários do (a) aluno (a):	
Assinatura do (a) Professor (a)	Assinatura do (a) aluno (a)

APÊNDICE 4 – Formato de Ficha de Avaliação de atividades em grupos/equipes

Nome do aluno: _____
Curso: Bacharelado em Medicina UPE - Garanhuns
Professor (a): _____ Data: ____/____/____

Aprendizagem cooperativa do grupo/equipe	Conceito S	Conceito PM
Cumprimento do horário de início e término da atividade presencial		
Abertura e tolerância em relação às diferentes ideias e valores		
Definição do problema a ser enfrentado, dos objetivos do trabalho, dos produtos e respectivos prazos		
Identificação e priorização das tarefas e necessidades de busca de informações		
Distribuição das tarefas e pactuação da busca de informações		
Adesão e foco no trabalho do grupo/equipe		

Construção coletiva do produto – presencial	Conceito S	Conceito PM
Socialização das informações e saberes prévios com os participantes da equipe/grupo		
Aplicação das informações validadas na construção dos novos saberes e produtos, segundo o contexto em questão.		
Discussão e aproveitamento das contribuições de cada participante na elaboração do produto		
Compromisso na construção e apresentação dos produtos construídos		
Identificação do valor de uso para os produtos desenvolvidos		

Construção coletiva do produto - à distância	Não se aplica	Conceito S	Conceito PM
Compromisso na realização das atividades de EAD pactuadas			
Busca de informações científicas relevantes, em fontes confiáveis, diversificadas e atualizadas			

APÊNDICE 5 – Modelo de Avaliação Formativa

A tabela abaixo demonstra os critérios que são considerados importantes para a avaliação formativa.

Para a dimensão 1 (em preto), em cada uma das atividades, peço que julguem seu desempenho como "Satisfatório" ou "Precisa melhorar" com base nos critérios descritos nas linhas verdes.

Para a dimensão 2, para cada uma dos desempenhos desejados no perfil de competência, peço que julguem se o mesmo está "Construído", "Em construção" ou "Não construído". Caso julguem que, para algum desempenho listado, não houve oportunidade de aprendizagem que proporcionasse sua possibilidade de construção, informem "Não se aplica".

Para a dimensão 3, para cada um dos critérios listados, peço que julguem seu desempenho como "Satisfatório" ou "Precisa melhorar".

	Conceito
1.1 Participação ativa nas aulas teóricas e práticas realizadas	
Aula 1 - Homeostase	
Aula 2 – Prática Audiometria	
1.2 Participação ativa nos trabalhos realizados em grupo	
Relatório da Prática de Audiometria	
Preparo de síntese sobre Fisiologia Cardiovascular	
1.3 Participação ativa nas atividades à distância (estudo em grupo, participação nas monitorias extra-aula)	
Atividade de preparo do seminário sobre Digestão	
2.1 Competências para o módulo morfofuncional I	
- Caracterizar a célula sob os seus diversos aspectos morfofuncionais para a abrangência da sua compreensão como unidade mentora dos organismos vivos;	
- Identificar o DNA como a molécula da informação genética e caracterizar os mecanismos de transferência, expressão e recombinação gênicas;	
- Identificar a estrutura química dos compostos biológicos, suas propriedades e funções, correlacionando-os com o metabolismo e interação celular;	
- Reconhecer os processos metabólicos envolvidos na produção, armazenamento, mobilização e utilização da energia necessária às atividades do organismo;	
- Descrever as condições necessárias para manutenção da homeostase e os fatores que a regulam;	
- Identificar por meio de reações efetuadas em laboratório, propriedades químicas das substâncias que compõem o organismo e interpretar resultados físico-químicos;	
- Desenvolver uma análise física de eventos biológicos relativos ao corpo humano;	
- Fazer o diagnóstico histológico dos tecidos e órgãos;	
- Desenvolver uma reflexão crítica sobre os usos terapêuticos e diagnósticos da instrumentação biomédica na área da saúde;	
- Identificar os ossos, os elementos integrantes das articulações e as características gerais dos músculos;	
- Identificar as características morfológicas do sistema nervoso central, periférico e sensorial;	
- Reconhecer o funcionamento normal e os mecanismos reguladores que atuam sobre os sistemas locomotor, nervoso e sensorial;	
- Identificar as características saudáveis do revestimento cutâneo e do arcabouço músculo-esquelético do corpo humano.	

- Apresentar postura aberta à transformação do conhecimento prévio, compartilhando os conhecimentos com pessoas sob seus cuidados (tutores), no sentido de construir novos aprendizados sobre o funcionamento do corpo humano.	
3.1 Relação empática	
3.2 Respeito e conduta ética	
3.3 Comunicação clara e respeitosa	
3.4 Cooperação	
3.5 Responsabilidade	
3.6 Capacidade de fazer e receber críticas	
3.7 Reconhecimento dos limites	

APÊNDICE 6 – Modelo de do Professor e Módulo

Este instrumento visa medir sua opinião sobre o curso e a atuação dos professores no módulo. Atribua os seguintes conceitos nas afirmativas abaixo:

A - Plenamente atingido; **B** - Parcialmente atingido; **C** - Não atingido/Sofrível. **Não se identifique!!!!**

NA – não se aplica

Ensino

1. Este módulo foi desafiador e estimulante intelectualmente..... (___)
2. Você aprendeu algo que considerou válido (___)
3. Seu interesse sobre o assunto aumentou como consequência do módulo (___)
4. Você aprendeu e entendeu os assuntos apresentados..... (___)

Entusiasmo

5. Os professores ensinavam/orientavam com entusiasmo (___)
6. Os professores enriqueceram as palestras com humor e exemplos (___)
7. Os professores prenderam sua atenção durante as exposições em classe (___)

Organização

8. As explicações sobre o funcionamento do módulo foram claras (___)
9. O ensino atingiu os objetivos propostos no início do módulo (___)
10. Os recursos instrucionais (e.g., peças, lâminas, diapositivos) do bloco estavam adequadamente preparados e foram empregados a contento (___)

Interação no Grupo

11. Os estudantes foram encorajados a participar de discussões..... (___)
12. Os estudantes foram convidados a dividir suas ideias e conhecimentos (___)
13. Os estudantes foram encorajados a formular questões e obtiveram orientações coerentes dos seus professores (___)
14. Os estudantes foram encorajados a expressar suas própria ideias (___)
15. Os professores foram amigáveis, considerando cada aluno individualmente..... (___)
16. Os professores fizeram com que os estudantes se sentissem bem recebidos, individualmente e em relação aos colegas..... (___)
17. Os professores demonstraram genuíno interesse com o aprendizado de cada aluno.... (___)
18. Os professores foram acessíveis aos estudantes durante as atividades..... (___)

Tarefas e Provas

19. Leituras sugeridas, estudos dirigidos, vídeos, diapositivos, peças macroscópicas, lâminas contribuíram para apreciação e compreensão do assunto (___)
20. Os métodos de avaliação empregados foram apropriados e coerentes (___)
21. As provas foram compostas de elementos que foram discutidos durante as aulas (___)

Aulas Práticas

22. As ilustrações (lâminas de cortes histológicos, fotos em papel, slides ou de sites etc.) foram ilustrativos e explicativos (___)
23. O emprego de peças macroscópicas/computadores no CETEM facilitou o aprendizado (___)
24. Aulas práticas em seguida a aula teórica facilitaram a compreensão..... (___)
25. O número de alunos em cada grupo de prática facilitou o aprendizado (___)

Responda Criticamente

26. Qual sua opinião sobre este módulo, comparando com os demais do curso e outras disciplinas que você cursou?

27. Discorra brevemente sobre sua maior dificuldade neste módulo.

28. Faça outros comentários que ache pertinente, notadamente, aqueles que na sua opinião possam ser importantes para melhorar este módulo.

Muito Obrigado por responder este questionário.

REFERÊNCIA: Overall, J.U. and Marth, H.W.- J. Edu. Psychol: 1980 (72), 321-25.

**APÊNDICE 7 – REGULAMENTAÇÃO DAS AC's (ATIVIDADES COMPLEMENTARES)
UPE – GARANHUNS**

APÊNDICE 8 – REGULAMENTO INTERNATO UPE GARANHUNS